

Joyce Moreno: 'Faltam no Brasil amor, empatia e interpretação de texto'

SEGUNDO CADerno

**Discografia**  
Cantora volta ao  
estúdio em março  
com novas canções

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.348 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

## GUERRA NA UCRÂNIA

# Exército russo reforça cerco a Kiev após primeira rodada de negociação

Países não chegam a acordo de cessar-fogo e planejam nova reunião

Delegações de Rússia e Ucrânia se reuniram ontem na Bielorrússia, com o objetivo de chegarem a um acordo de paz, mas voltaram a seus países apenas com a promessa de uma nova rodada de negociações sem data definida. Enquanto isso, a Ucrânia diz ter sido atingida por 53 ataques com foguetes e 113 mísseis de cruzeiro em cinco dias. A Rússia aumentou as tropas no entorno de Kiev. **PÁGINAS 10 e 11**

Levantando o acampamento



— Agora chega, vamos levantar; hoje é aniversário do Jagan!  
— Noventa anos, não dá pra segurar!



Em fuga. Ucrânianos e outros moradores de Kiev se aglomeram na estação central de trem para tentar deixar o país após aumento dos ataques russos contra a capital ucraniana.

## Asfixia financeira faz economia derreter

Com queda de 20% no rublo após sanções econômicas, o Banco Central da Rússia dobrou a taxa de juros, de 9,5% para 20%. Não foi suficiente. O país anunciou medidas de controle de capitais. Empresas ocidentais saem do país ou suspendem exportações. **PÁGINAS 12 e 13**

## EUA barram transações, e Suíça congela contas

Os EUA proibiram todas as transações financeiras com o Banco Central da Rússia, uma das mais fortes sanções impostas após o ataque contra a Ucrânia. Já a Suíça abandonou sua tradição de neutralidade e congelou os ativos de russos em seus bancos. **PÁGINA 14**

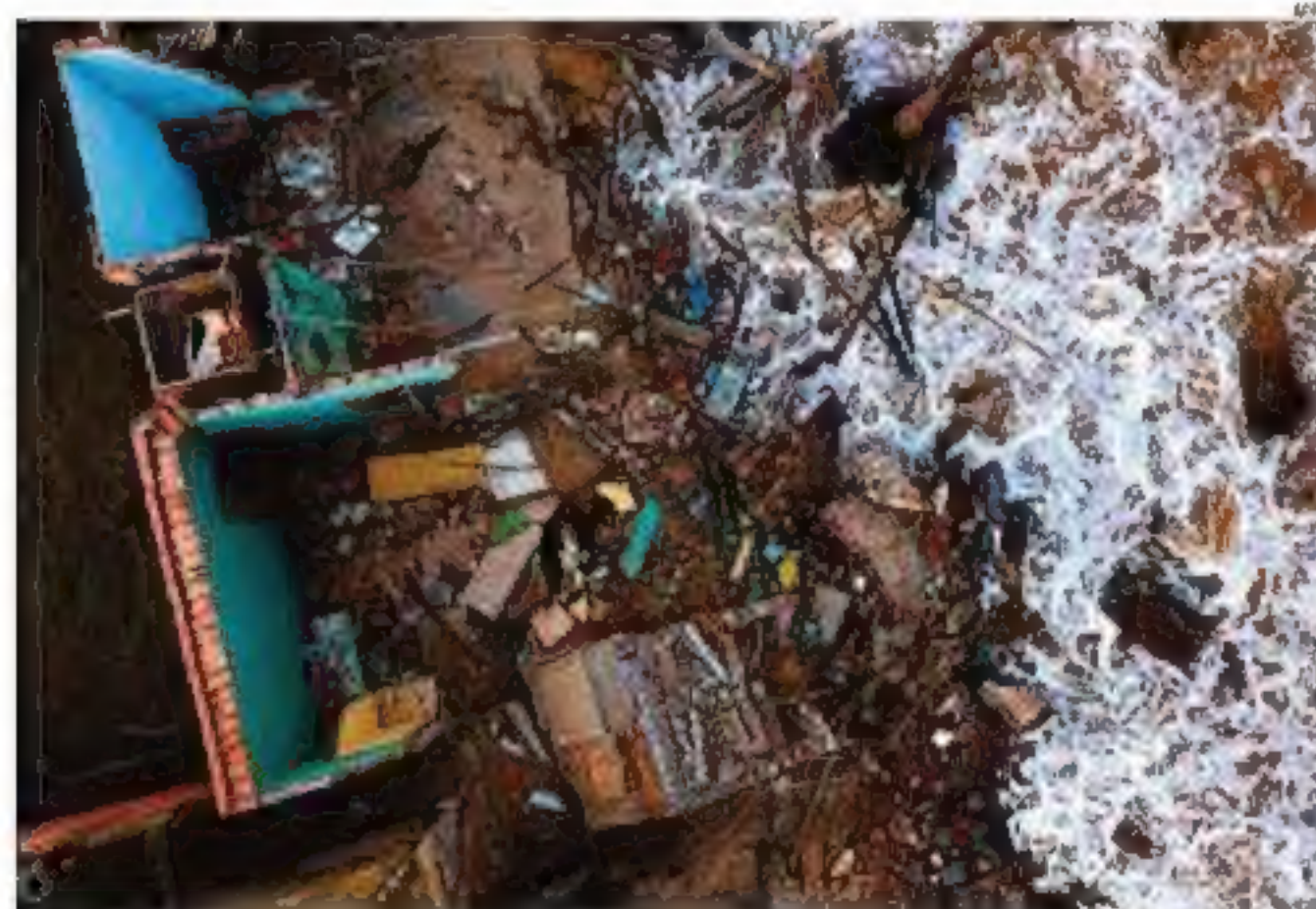
## O medo que une Ucrânia e Polônia

Numa segunda-feira fria em Kiev, milhares de pessoas continuaram na jornada de tentar deixar o país, relata YAN BOCHET. Já na outra ponta do êxodo forçado, os poloneses da cidade de Przemyśl temem a extensão da guerra, conta LUCAS FERRAZ. **PÁGINAS 16 e 17**

## País ficará fora da Copa, anuncia Fifa

Era nova represália aos ataques na Ucrânia, a Fifa e a Uefa anunciaram que a seleção e os times russos não disputarão campeonatos internacionais. Com isso, a Rússia não jogará por uma vaga na Copa do Qatar. Cabe recurso ao Tribunal Arbitral do Esporte. **PÁGINA 25**

## Clima deixa 3,5 bilhões vulneráveis



Documento divulgado ontem pelo IPCC, grupo recrutado pela ONU, indica que 40% da população mundial vive em alta vulnerabilidade frente às mudanças climáticas. O risco surge de temporais como o de Petrópolis ou enchentes como a de São João da Barra (foto). **PÁGINA 18**

## Canabidiol é testado contra pelo menos 20 doenças, inclusive Covid

A substância derivada da cannabis tem sido foco de estudos para curar depressão, epilepsia, esclerose múltipla e outras enfermidades. Cientistas da USP avaliam seu efeito contra o coronavírus. **PÁGINA 19**

### CHAPA DA REELEIÇÃO

Militares, Centrão e evangélicos disputam vice de Bolsonaro. **PÁGINA 4**

### ORÇAMENTO

Ministério em segundo em emendas do relator diz faltar verba. **PÁGINA 9**

### CAÇADORES DE FOLIA

Sem desfiles oficiais no Rio, foliões saem à procura de blocos. **PÁGINA 21**

### BEBEU DEMAIS?

## Um guia para tentar se livrar da ressaca

Escritor canadense testa "soluções" para o excesso de álcool, como picolé de laranja, suco de ameixa ou flutuar em lago ao som de flautas. Ele avalia os (não) efeitos de cada cura milagrosa. **PÁGINA 20**

**LOFT**

**SÓ LOFT.**

PRA SIMPLIFICAR A COMPRA E VENDA DE APÊS NO RIO DE JANEIRO.

Faça tudo de um jeito 100% digital em [loft.com.br](https://loft.com.br)

EDITORIAL  
FALA DE BOLSONARO SOBRE UCRÂNIA  
ENVERGONHA BRASIL **PÁGINA 2**

MARGARETH DALCOLMO  
O luto pessoal, o carnaval da  
pandemia e a guerra **PÁGINA 20**

MÍRIAM LEITÃO  
Putin ficou sem artilharia  
para a guerra econômica **PÁGINA 12**



## Opinião do GLOBO

# Fala de Bolsonaro sobre a Ucrânia envergonha Brasil

'Neutralidade' preconizada pelo presidente se choca com a posição razoável defendida pelo Itamaraty

Depois de dias de silêncio, o presidente Jair Bolsonaro aproveitou uma entrevista coletiva no último domingo para proferir suas primeiras declarações a respeito da guerra na Ucrânia — e, como esperado, foi extremamente infeliz em seu pronunciamento. Bolsonaro afirmou que o Brasil “não vai tomar partido”, defendeu as razões alegadas por Vladimir Putin para o ataque russo e disse que o Brasil adotaria uma posição neutra diante do conflito.

Nenhuma palavra de solidariedade aos civis ucranianos atingidos pelas armas de Putin (só ontem ele falou em oferecer vistos humanitários a refugiados). Nenhuma crítica à agressão russa ao território soberano da Ucrânia. Em vez disso, Bolsonaro fez apenas uma menção irônica ao presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky: “O povo confiou em um comediante para traçar o destino da nação”. Zelensky tem sido aplaudido no mundo todo por ter preferido cerrar fileiras com seus soldados na defesa do país a exilar-se.

As declarações de Bolsonaro, que revelam seu despreparo absoluto para lidar com política externa, são uma ver-

gonha para o Brasil. Mais que isso, entram em conflito com as posições que o Itamaraty tem adotado nos fóruns internacionais (em parte, é certo, por ter sofrido pressão depois da nota tímida emitida no primeiro dia de guerra).

É verdade que o Brasil não subscreveu nem o comunicado conjunto do Mercosul nem o da Organização dos Estados Americanos (OEA) condenando a Rússia. Mas no foro mais relevante, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, votou, ao lado de 11 países, a favor da resolução condenatória (vetada pelo representante russo) e a favor da convocação da sessão extraordinária da Assembleia Geral dedicada à crise ucraniana, onde ontem o embaixador brasileiro na ONU, Ronaldo Costa Filho, voltou a expressar um ponto de vista sensato.

Em todas as sessões, ele manifestou a posição mais razoável levando em conta o interesse nacional: condenou a violação da soberania e a violência, exigiu cuidados com os civis atingidos e refugiados deslocados, além de uma solução diplomática para o conflito. “A situação atual de forma nenhuma justifica o uso da força contra a integridade territorial e soberania de ne-

nhum Estado integrante da ONU”, disse ontem. E repetiu o apelo que fizera no domingo pela “interrupção imediata das hostilidades”, pelo “respeito pleno à lei humanitária” e pela tentativa de restabelecer a confiança e o “diálogo entre as partes envolvidas”.

Ao mesmo tempo, recomendou cautela em relação ao envio de armas, ao uso de ataques digitais ou à aplicação de sanções, que podem contribuir para acirrar os ânimos em vez de arrefecê-los. Como importador de trigo e fertilizantes, o Brasil não tem interesse em alijar os fornecedores russos do mercado, muito menos num conflito prolongado entre a Rússia e o Ocidente.

Isso não significa, obviamente, manter a “neutralidade” preconizada por Bolsonaro em seu pronunciamento, muito menos endossar a agenda expansionista e antidemocrática de Putin, baseada numa leitura mentirosa da História e da realidade. A invasão ao território de um país soberano, o ataque a civis indefesos e a promoção dessa agenda têm de ser condenados com firmeza. Zelensky pode ter sido comediante no passado, mas sua atitude diante da tragédia tem demonstrado que está muito longe de ser uma piada.

## Apesar dos desfiles sem autorização, saldo do carnaval suspenso é positivo

Prefeituras precisarão monitorar consequências das aglomerações em blocos clandestinos e festas privadas

A decisão das prefeituras de suspender o carnaval por decreto devido à pandemia de Covid-19 não foi totalmente respeitada. Apesar de os desfiles terem sido oficialmente cancelados ou adiados nas maiores cidades do país, o recesso foi apenas parcial. Mas, mesmo levando em conta os blocos clandestinos e as aglomerações em eventos privados, pode-se considerar o saldo positivo.

Em geral, as ruas de cidades que nesta época fervem com a folia estavam irreconhecivelmente silenciosas. Nada que lembrasse um desfile do Cordão da Bola Preta, no Rio, ou do Galo da Madruga, no Recife. Felizmente, a maior parte da população apoiou a proibição, entendendo a necessidade de colocar a saúde dos cidadãos acima de outros interesses. É bom sinal também que o cancelamento das festas não tenha impactado tanto o turismo, um dos setores mais afetados na pandemia. Segundo os empresários, mesmo sem os desfi-

les, a ocupação da rede hoteleira no Rio ficou em torno de 80%.

É verdade que, no Rio, não foram poucos os blocos clandestinos que desafiaram a fiscalização, especialmente na Zona Portuária, na Lapa e em redutos boêmios da Zona Sul. Em cidades como São Paulo, Salvador ou o próprio Rio, a folia migrou para espaços privados, com cobrança de ingressos e as inevitáveis aglomerações. Sambistas tradicionais criticaram o que chamaram de “privatização” do carnaval.

Embora sejam decisões custosas, a prefeitura de cidades como Rio, Salvador, Recife, Olinda e São Paulo fez bem em suspender as festas (Rio e São Paulo transferiram os desfiles das escolas de samba para o feriado de 21 de abril e vetaram os blocos). Não havia mesmo outra decisão a tomar diante do crescimento avassalador da variante Ômicron e da pressão sobre o sistema de saúde. Cortesjos que reúnem milhares e até milhões são ambiente propício para a propagação do vírus.

Compreende-se a ansiedade dos foliões, impedidos de desfilarem pelo se-

gundo ano consecutivo devido à pandemia. Mas faltou senso de responsabilidade aos blocos clandestinos, que ignoraram o momento crítico por que ainda passa o país. Mesmo que as infecções e mortes tenham começado a declinar, ainda morrem quase 700 pessoas diariamente. Nos próximos dias, o Brasil deverá bater a marca de 650 mil mortos pela Covid-19.

Espera-se que, terminado esse “não carnaval”, as cidades monitorem as possíveis consequências das aglomerações em locais públicos ou privados, ampliando a testagem da população, isolando os infectados e rastreando seus contatos para impedir novas ondas. Com o declínio da Ômicron e o avanço da vacinação, o país poderá enfim ensaiar uma volta responsável à normalidade. Será necessário aprender a conviver ainda por um bom tempo com o vírus. E não há convivência que não passe pela vacinação completa de toda a população. Assim, quem sabe o Brasil possa ter um carnaval inesquecível em 2023.

## Artigos

[opinia.oglobo.com/coluna/merval-pereira](https://opinia.oglobo.com/coluna/merval-pereira)

## MERVAL PEREIRA



<https://opinia.oglobo.com/coluna/merval-pereira>



## Carnaval, carnavais

Existem no Brasil apenas duas coisas realmente organizadas: a desordem e o carnaval. Essa frase, atribuída ao barão do Rio Branco, é perfeita para explicar por que o carnaval aconteceu mesmo tendo sido oficialmente adiado devido à pandemia da Covid-19. O mesmo se deu há 110 anos, devido justamente à morte do próprio barão, o então ministro do Exterior, José Maria Paranhos Júnior, um apaixonado por carnaval e pela cultura brasileira.

No mês do centenário de morte do barão, que, aliás, manteve o título mesmo depois de proclamada a República, publiquei um texto na edição eletrônica do GLOBO que merece ser lembrado. O barão morreu no dia 10 de fevereiro de 1912, quando estava tudo pronto para o carnaval no dia 17 de fevereiro. O governo decretou luto oficial e transferiu o carnaval para o dia 6 de abril, o mesmo mês em que acontecerá nosso carnaval oficial.

Assim como há 110 anos, o carnaval da pandemia aconteceu em festas de rua, em lugares fechados e até mesmo com convites pagos, em vários estados e cidades. O adiamento do carnaval só aconteceu essas duas vezes, por razões de tragédias. A nova cepa Ômicron inviabilizou o carnaval oficial deste ano, assim como a morte do barão do Rio Branco provocou uma comoção nacional, com milhares de pessoas chorando na fila de seu velório. Muitos blocos desfilaram na data marcada, embora as lojas e repartições públicas estivessem fechadas e, depois do luto, outro carnaval começou.

O carnaval de 1912 ficou marcado na História da diplomacia e da cultura brasileiras. A irreverência das marchinhas não poupou nem mesmo o presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca: “Com a morte do barão/Ti-ventos dois carnavais/Ai que bom, ai que gostoso/Se morresse o marechal”. O barão era um herói nacional. Primeiro, com a defesa das pretensões brasileiras na questão de limites com a Argentina (Questão de Palmas), em que convenceu o árbitro, o presidente americano Grover Cleveland. A imprensa fez festa, o barão ganhou notoriedade nacional e foi nomeado para nova questão de limites (Questão do Amapá), agora contra a França, potência imperialista, cujo árbitro era suíço, bem menos inclinado a favor do Brasil do que deveria ser um presidente americano da época.

Mais uma vez, venceu e ganhou a fama de ter desenhado o contorno do território nacional do Oiapoque, fronteira com a Guiana Francesa, ao Chui, que fica no Rio Grande do Sul, mas está próximo da região disputada com a Argentina. Depois de uma década inteira como diplomata bem-sucedido fora do país, cada vez mais famoso e comemorado, ele retornou ao Brasil em 1902 para exercer a chancelaria, que ocuparia durante dez anos e quatro Presidências.

Logo no início de sua gestão, ainda conseguiu resolver, pacificamente, a espinhosa e explosiva Questão do Acre, que era território da Bolívia e tornou-se brasileiro pelo Tratado de Petrópolis (1903), evitando uma guerra que no ano anterior era iminente. O Brasil como nós conhecemos hoje não seria possível sem o esforço diplomático do barão do Rio Branco. Alguém consegue imaginar o Brasil sem parte dos estados de Santa Catarina e Paraná? Sem o estado do Acre? —perguntam os historiadores, para ressaltar a importância fundamental de Rio Branco na conformação de nosso território.

Também houve uma questão muito importante envolvendo a Inglaterra e a Ilha da Trindade. A disputa com a Inglaterra, na época uma potência mundial, foi definida favoravelmente. Além disso, foi na gestão do barão que abrimos nossa primeira embaixada. Em 1905, Joaquim Nabuco, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL), foi o primeiro embaixador brasileiro em Washington. Hoje, a diplomacia internacional, que não conseguiu parar o protoditador russo Putin, está sendo substituída pelas armas. A pandemia, que parece estar se aproximando do fim, ainda assim impediu que o carnaval oficial se realizasse. Mas nem a morte de um herói, nem o receio de uma doença que pode ser fatal impediram que o povo saísse às ruas para a festa. O que confirma a frase atribuída ao barão que abre esta coluna.

### GRUPO GLOBO

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉSIDENTE: João Roberto Marinho  
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Marinho

#### O GLOBO

É publicada pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zingales Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sauer (Coordenadora),  
Alexandre Alves, André Witzel, Flávia Barreto, Lúcia Baptista  
e Paulo César Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Guadiz

EDITOR DE OPINIÃO: Merval Pereira

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP:  
20.230-240 - Tel. (21) 2534-6800 Fax: (21) 2534-5733

#### Principais editoriais do Grupo Globo: [https://globo.br/apr\\_edit](https://globo.br/apr_edit)

#### EDITORES

Paulina Thiago Pires - [pires@globo.com.br](mailto:pires@globo.com.br)  
Bianca Carla Rocha - [rocha@globo.com.br](mailto:rocha@globo.com.br)  
Ricardo Gomes - [gomes@globo.com.br](mailto:gomes@globo.com.br)  
Brenno Lucas Rodrigues - [rodrigues@globo.com.br](mailto:rodrigues@globo.com.br)  
Blasius Cláudia Antunes - [antunes@globo.com.br](mailto:antunes@globo.com.br)  
Sérgio Roberto Dias - [dias@globo.com.br](mailto:dias@globo.com.br)  
Sergio Calheiros - [calheiros@globo.com.br](mailto:calheiros@globo.com.br)  
Esperanza Trindade Machado - [machado@globo.com.br](mailto:machado@globo.com.br)  
Fátima de Almeida - [almeida@globo.com.br](mailto:almeida@globo.com.br)  
Copa de Silva - [silva@globo.com.br](mailto:silva@globo.com.br)  
Assessoria e Questões: William Roberto Filho - [william@globo.com.br](mailto:william@globo.com.br)

#### SUPLENTE

Rui Wagner - [wagner@globo.com.br](mailto:wagner@globo.com.br)  
Rui Wagner - [wagner@globo.com.br](mailto:wagner@globo.com.br)  
Rui Wagner - [wagner@globo.com.br](mailto:wagner@globo.com.br)  
Rui Wagner - [wagner@globo.com.br](mailto:wagner@globo.com.br)

#### SUBEDITORES

Paulina Thiago Pires - [pires@globo.com.br](mailto:pires@globo.com.br)  
Bianca Carla Rocha - [rocha@globo.com.br](mailto:rocha@globo.com.br)  
Ricardo Gomes - [gomes@globo.com.br](mailto:gomes@globo.com.br)

#### DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS

[www.globo.com.br/apr\\_edit](https://www.globo.com.br/apr_edit)

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

#### JOÃO MARINHO MARINHO

com cartão de crédito no cartão de crédito.  
e a edição eletrônica em cartão de crédito.

#### IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

#### IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

#### IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

#### IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

#### IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil

#### IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Impressão: Imprensa Nacional do Brasil





... BOM, Fernando Estrella, Denilson Magalhães (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), Igor A. Barbosa (quadrante), Washington Claretto (quadrante), Marcelo Sampaio (quadrante),  
... TCR, Maria Pereira, Carlos Andréazza, Jurek Versura (quadrante), Edu Cyra (quadrante), QUA, Vera Magalhães, Elzo Gaspari, Benedito Melo Franco, Roberto Dalmonte (quadrante), QM, Manuel Pereira, João Gaspar,  
... BOM, Vera Magalhães, Tibério Oliveira, Pedro Dória, Benedito Melo Franco, SGA, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Alencar, Paulo Cristóvão, BOM, Maria Pereira, Damião Marcondes, Benedito Melo Franco.

## CARLOS ANDREAZZA

<https://globo.globo.com/carlos-andrezza/>  
carlos.andrezza@globo.com



## Ustra nos costumes, Tarcísio na economia

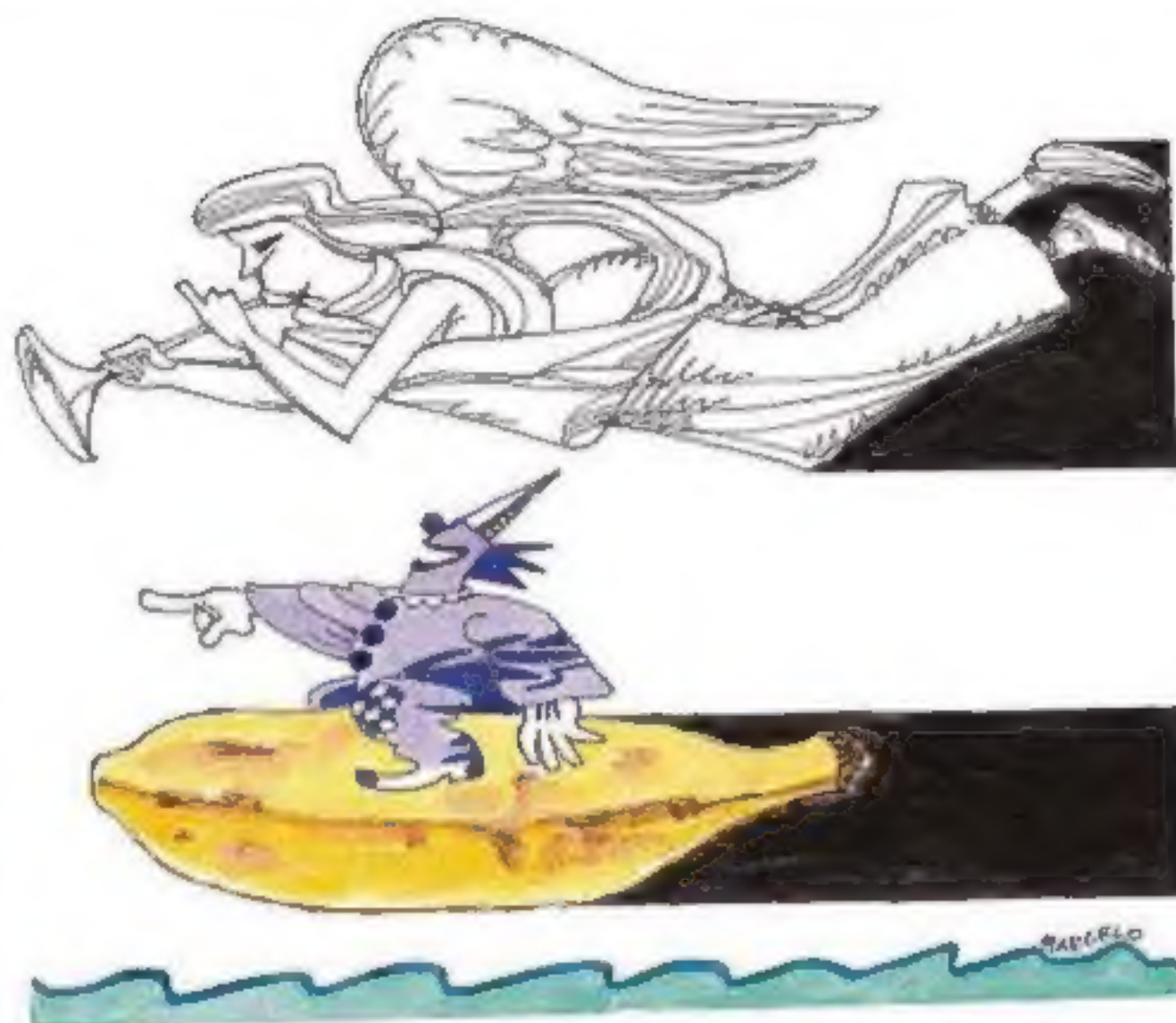
**B**olsonaro palestrou para o mercado financeiro. Estava bravo. Tomou o que apresentou o tripé por meio do qual pretende ser competitivo — e creio que será — em 2022: radicalizar contra o “establishment”, atacando sobretudo a credibilidade da urna eletrônica, para alimentar sua base de apoio sectária; radicalizar na sociedade com Ciro Nogueira/Arthur Lira/Valdemar Costa Neto, de modo a colher em votos a perversão do Orçamento em orçamento secreto para reeleição; e radicalizar na mobilização do sentimento antilulopetista, ora adormecido.

Palestrou para a mesma plateia que o ovaclonara quatro anos atrás, então pré-candidato, enquanto desfilava sua agenda econômica: valorizar a banana do Vale do Ribeira, destinada a competir com a do Equador, e investir na transformação da Baía de Angra numa nova Cancun. Já havia Paulo Guedes, embora ausente do evento. Ausente, mas presença suficiente — fiador o bastante — para que não houvesse dúvida, apesar das bananas e de suas cascas: Bolsonaro, “mito, mito”, já era, meses antes do primeiro turno, o escolhido.

Quatro anos depois, falando para a mesma turma, e longe de ser rejeitado, cercado ali dos muitos robertos-jeffersons da Faria Lima, havia mudanças. Duas delas: tinha Guedes presente, sentado a seu lado; e estava irritado.

A irritação de Bolsonaro derivava da percepção de que o ente mercado chegara ao ano eleitoral precipitando uma possível vitória de Lula como algo não tão terrível. A rapaziada tem memória... Ganhou dinheiro. Mas o conformismo da banca com uma eventual nova Presidência de Lula decorreria de constatação recente: o ex-presidente havia se tornado palatável porque Guedes fracassara.

Ou não terá fracassado o reformista que celebra como “marco do início da reindustrialização brasileira” um puxadinho — decreto reduzindo alíquotas do IPI — típico de Dilma Rousseff? Ou não terá fracassado o liberal que, depois de jogar no Parlamento fatia modesta de reforma tributária, jogar e abandonar, contenta-se com uma gambiarra, arranjo circunstancial e lusustentável,



pensada para fins eleitorais, que se escora num aumento artificial de arrecadação, produto do imposto inflacionário?

Eis a reindustrialização de Guedes: deflagrada por decreto e com validade condicionada ao caixa artificialmente cheio pelo efeito da inflação que se quer baixar. Eis o desenho da bagunça: a arrecadação sobe como consequência da inflação descontrolada, sendo os efeitos desse descontrole a cobrir a renúncia fiscal.

Por que não Mantega?

O faniquito com que Bolsonaro cobrava o apoio dos banqueiros era — sem ser a intenção — uma manifestação contra o ministro da Economia. Era a admissão da falência do ministro. Fora o ministro — e só o ministro — quem tivera o apoio enfraquecido. Era com Guedes — somente para Guedes — a irritação de Bolsonaro, embora o presidente não soubesse nem o ministro recebesse. Todo mundo entendeu. Guedes, sentado ao lado de Bolsonaro, estava ausente o suficiente — encolhido o bastante — para nem sequer coletar o que lhe era destinado. Ninguém mais liga. E a galera até preferiria um Pedro Guimarães.

A palestra do presidente, porém, informava mais. Porque, mesmo que Guedes fosse competente, capaz de formular e executar políticas públicas, ainda assim haveria Bolsonaro no caminho, a casca de banana. Mas isso nem todo mundo quer entender.

Estava ali, aos berros, a explicação de por que este governo, com ou sem Guedes, é toda presa, organicamente avesso a reformas estruturais: porque Bolsonaro, antireformista como Lula, é também o maior gerador de instabilidades já havido na República, centro irradiador de inseguranças, de imprevisibilidade, num solo, o dos negócios

os, que depende de estabilidade.

Bolsonaro é o risco fiscal. Leio, porém, que o risco fiscal estaria controlado. Controlado? Como? Está controlado Bolsonaro? Ou não terá feito, para gestores de bilhões de reais, nova pregação — suprasumo da instabilidade institucional — contra o sistema eleitoral, contra a Justiça Eleitoral, contra a Suprema Corte?

Bolsonaro faz — para usar palavra do momento — sanções diárias contra o Brasil. O PT não pode derrubar o teto de gastos porque o governo liberal já o botou no chão. E foi este o governo a constitucionalizar o atermo da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas que não sejam subestimados os danos silveiras da Faria Lima. Nunca foi pelas privatizações.

Que não seja subestimado Bolsonaro. Gritava desde a cadeira de presidente. Tem a máquina do Estado. E, se de um lado seu sentava-se o fracasso, razão e destino dos berros, do outro alinhava-se Ciro Nogueira, chance de futuro, faca nos dentes, sócio no projeto de reeleição e dono do Orçamento da União deste país de “risco fiscal controlado”. Farão o diabo.

É o Ciro o formulador da talvez principal perna estratégica do tripé pela reeleição, de cujo exercício, na palestra, o presidente colheu as melhores reações da plateia, a quase lembrar a paixão de quatro anos antes: o investimento pesado no sentimento anti-Lula. Foi decisivo em 2018. Não há por que pensar que não será influente em 2022.

A rapaziada toparia Lula. Mas verga por Bolsonaro, Guedes à irrelevância. O novo lema vai empolgar: “Ustra nos costumes; Tarcísio na economia”. A paixão se agita. Pouco a ver com Estado mínimo.

## EDU LYRA



<https://globo.globo.com/edulyra/>  
edulyra@globo.com.br



## Acelerando sonhos

**E**nquanto o plano inusitado de viajar até Marte recebe manchetes, missões mais urgentes e menos complicadas aqui na Terra, como o combate à pobreza, não têm merecido a mesma atenção. É para tentar corrigir um pouco essa distorção que logo mais Amanda Oliveira, fundadora e CEO das Valquírias, da rede Gerando Falcões, e eu embarcaremos para a Inglaterra. No fim do mês, promoveremos um jantar filantrópico em Londres, que contará com a presença de cerca de cem investidores. A arrecadação será aplicada em projetos sociais em favelas do Brasil.

O evento não poderia acontecer sem a ajuda da vibrante comunidade brasileira que vive em Londres, que vem nos ajudando a construir pontes com o Reino Unido. Também sairia do papel sem os parceiros da Brazil Football Foundation, uma organização sem fins lucrativos sediada na capital britânica, que apoia diversos projetos sociais voltados à comunidade brasileira.

O jantar é fruto da garra da nossa equipe londrina de voluntários, inscansáveis na busca de patrocínio, tenazes nos contatos com doadores em potencial. É uma gente valorosa, que não enoja o trabalho duro, de formiguinha. Seu trabalho, de ampliação de uma rede de solidariedade, pode não ter tanta visibilidade quanto o de um Elon Musk, com seus foguetes de última geração, mas, na minha opinião, é muito mais importante e urgente. São eles que ajudam a encontrar soluções para problemas que já deveriam ter sido extintos há décadas, como

**A miséria em qualquer parte é uma ameaça à segurança e à estabilidade de todas as sociedades**  
... tins há décadas, como a pobreza e a fome. Os resultados desse trabalho já aparecem há algum tempo. O jantar da Gerando Falcões em Londres é o terceiro do gênero. No final do ano passado, organizamos

eventos similares em Nova York e Miami, com a ajuda decisiva de Maurício Morato, diretor executivo da Gerando Falcões nos Estados Unidos. Nessas ocasiões, encontrei sempre a mesma situação: uma comunidade sensível aos problemas do Brasil e disposta a fazer sua parte.

Com iniciativas assim, a voz e o olhar da favela chegam ao “Primeiro Mundo”. Essa é a importância de construir pontes, de encontrar novas maneiras de garantir que cada um assuma sua parcela de responsabilidade perante as mazelas sociais. Daí a importância também de entender que a pobreza é um problema global. A miséria em qualquer parte é uma ameaça à segurança e à estabilidade de todas as sociedades.

Já tratei neste espaço do projeto Favela 3D, que a Gerando Falcões está implementando como piloto em São José do Rio Preto (SP), buscando construir tecnologias sociais inovadoras de combate à pobreza. É a nossa Marte — a favela, não o planeta. É preciso fazer com que as elites globais, em particular a comunidade brasileira que mora no exterior, entendam que esse tipo de projeto não diz respeito a um punhado de pessoas na periferia de São Paulo, mas ao mundo inteiro.

A pobreza rouba, sobretudo, oportunidades. Quando nos fascinamos com a perspectiva de viajar pelo espaço, devemos lembrar que o próximo salto tecnológico que viabilizará esse sonho pode vir justamente de um garoto ou garota da favela. Enquanto os foguetes não decolam, vou a Londres tentar acelerar esse sonho.

## \* ARTIGO

## A Ucrânia não pode perder a guerra

ANDRÉ LAJST



**U**ma frase atribuída à primeira-ministra israelense Golda Meir (1898-1978) diz: “Se os árabes baixarem as armas, haverá paz; se os israelenses baixarem as armas, não haverá mais Israel”. Essa é uma das similaridades entre o atual conflito na Ucrânia e a posição do Estado judeu durante as guerras da Independência, em 1948; dos Seis Dias, em 1967; e do Yom Kipur, em 1973 — decisivas para definir a configuração atual do país. Do mesmo modo, caso os russos suspendam a ofensiva hoje, haverá paz. E, na hipótese de os ucranianos deixarem de guerrear, seu país correrá o risco de deixar de existir.

Há outras semelhanças entre as histórias da Ucrânia e de Israel, e não me refiro ao fato de o presidente Volodymyr Zelensky ser judeu ou de seus antepassados terem sido mortos no Holocausto perpetrado pela Alemanha nazista.

A Ucrânia se tornou independente após a queda da União Soviética e, assim como Israel, é um país multiétnico, com uma maioria e diversas minorias que convivem num ambiente cada vez mais democrático e livre. Assim como a Ucrânia enfrenta hoje uma agressão da

Rússia, potência com poderio militar superior, Israel enfrentou quatro grandes guerras contra países árabes que se juntaram para tentar destruí-lo, todos financiados e armados pela ex-União Soviética. Esses países não admitiam que Israel era um país legítimo e tinha o direito de existir — o que coincide com o discurso russo em relação à Ucrânia. Os dois países também se aproximam pela sede por lutar para manter liberdade e democracia numa região assolada por regimes autoritários e ditatoriais.

**Caso os russos suspendam a ofensiva, haverá paz. Se os ucranianos deixarem de lutar, seu país correrá o risco de sumir**

Israel, assim como a Ucrânia, não podia se dar ao luxo de perder uma guerra. A derrota significaria o fim do país e, consequentemente, o fim dos direitos políticos e dos direitos humanos de seus cidadãos. Na Ucrânia de hoje, a sobrevivência da nação significa liberdade para minorias, como a comunidade LGBTQIA+, perseguida na Rússia, que teme especialmente por seu futuro, caso o país caia diante do invasor.

As motivações são muito parecidas também. O presidente da Ucrânia respondeu aos EUA, depois de lhe oferecerem uma saída do país segura e asilo, que “não precisava de uma carona, mas de armas e munição”. Da mesma

forma, primeiros-ministros israelenses já responderam aos EUA ou a outros atores que “Israel sempre se defenderá — mesmo que tenha de fazer isso sozinho — contra qualquer ameaça”. Vemos voluntários ucranianos se alistando no Exército e aprendendo a usar armas, como fizeram judeus nas décadas de 1940 e 1950, quando Israel enfrentou guerras totais que poderiam ter destruído por completo o jovem país.

Então e agora, vemos, de um lado, um país democrático, onde homens e mulheres são protagonistas de sua História, enquanto, do outro, há um ditador misógino, xenofóbico e homofóbico. Israel, quando enfrentou países maiores com exércitos superiores, mais verbas e armas mais potentes, sempre disse a seus cidadãos e ao mundo: “Não temos outra alternativa, a não ser ganhar a guerra, pois simplesmente não temos para onde ir”. O mesmo vale para a Ucrânia. Não há alternativa para os ucranianos, senão defender seu país e lutar com tudo de que podem dispor. Somente assim garantirão cada vez mais a liberdade, a democracia e a sobrevivência da sua nação.



André Lajst é o entista político e diretor executivo da organização pró-Israel Stand With Us Brasil.



loft





# RIO, PARABÊNS PELOS 457 ANOS DE ENCANTAMENTO.



É tanto bairro maneiro que foi difícil escolher onde a Loft teria apês prontos para mudar. Por isso, estamos em vários cantos da Cidade Maravilhosa.



PRA COMPRAR APÊ DE UM  
JEITO 100% DIGITAL NA SUA  
REGIÃO PREFERIDA DO RIO,

## • SÓ LOFT. •

Acesse  
[loft.com.br](https://loft.com.br)





# RIVALIDADE INTERNA

## Centrão, militares e evangélicos disputam indicação para vice na chapa de Bolsonaro



Tereza Cristina. Ala política quer emplacar ministra da Agricultura



Braga Netto. Militares querem repetição da fórmula da campanha de 2018



Gilson Machado. Evangélicos passaram a defender ministro do Turismo

EDUARDO GONÇALVES  
eduardo.goncalves@folha.uol.com.br  
Brasília

A disputa em torno do nome a ser indicado para vice na chapa à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) tem colocado em lados distintos três grupos que compõem o núcleo de apoio ao governo: militares, Centrão e evangélicos. Na tentativa de apaziguar os ânimos e minimizar a possibilidade de fissuras, o titular do Palácio do Planalto vem repetindo que só vai concretizar a escolha "aos 48 minutos do segundo tempo".

A divisão, expondo interesses conflitantes entre os segmentos mais próximos a Bolsonaro, é recorrente desde o início do governo e, na semana passada, ficou explícita quando a Câmara dos Deputados aprovou a legalização dos jogos. O presidente disse que vetará o projeto caso chegue à sua mesa para sanção, o que não impediu o Centrão, incluindo o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, de trabalhar a favor da proposta. A bancada evangélica, por sua vez, firmou posição contra.

Na corrida para emplacar o vice, os militares tentam repetir a dobradinha de 2018, que alçou o general da reserva Hamilton Mourão ao posto, e defendem o nome do

ministro da Defesa, Braga Netto, também general da reserva. São entusiastas da tese os titulares da Secretaria-Geral, Luiz Eduardo Ramos, e do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, ambos oriundos do Exército. No Centrão, a preferência, liderada pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, recai sobre a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Correndo por fora, o pastor Silas Malafaia, interlocutor assíduo de Bolsonaro, passou a defender, nas últimas semanas, o ministro do Turismo, Gilson Machado.

### ARGUMENTOS EM SÉRIE

Potenciais aspectos positivos e negativos de cada nome são explorados na bolsa de apostas. Dentro da ala política, que está à frente do comitê de pré-campanha — além de Ciro Nogueira e Valdemar Costa Neto, o senador Flávio Bolsonaro (PL-R) tem voz ativa —, Tereza Cristina é vista como alguém capaz de agregar votos, especialmente junto às mulheres, em geral mais resistentes ao presidente do que o eleitorado masculino. Além disso, fortaleceria os laços com o agronegócio, setor que tem sido alvo de investidas de adversários, casos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do pré-candidato do Podemos, Ser-

gio Moro. Na avaliação de Valdemar, ela seria a "vice ideal". A ministra da Agricultura também é vista com bons olhos por Flávio.

— A ministra Tereza Cristina, Braga Netto, alguém do Nordeste, general Heleno... É difícil achar a pessoa com perfil ideal. Sempre tem que pensar no que isso agregaria à candidatura do presidente, mas também na relação de confiança do presidente com o vice — disse Flávio ao GLOBO, em fevereiro.

Ocupando a vaga na chapa ao Planalto ou concorrendo ao Senado pelo Mato Grosso do Sul — outra hipótese no horizonte —, o fato é que Tereza Cristina deixará o União Brasil e vai se filiar ao PP. A equação também atenderia ao desejo de Ciro Nogueira, presidente licenciado do partido, de ter uma chapa formada por PL e PP, as duas principais siglas que sustentam o governo.

Bolsonaro já afirmou publicamente que o nome dela é um dos que estão sob análise, mas o bom trânsito político, citado como fator positivo pelo Centrão, pode acabar pesando contra. O presidente considera a vaga de vice um "seguro" contra um eventual pedido de impeachment. Sob esta ótica, a presença de Mourão ao seu lado teria inibido um movimento mais contun-

dente do Congresso no período mais agudo da pandemia. Alguém tão próximo ao Parlamento, como era o então vice Michel Temer, é visto como uma possível ameaça, por ter a confiança de deputados e senadores.

No quesito lealdade, Braga Netto é o preferido de Bolsonaro. Além de afastar o receio constante de ser afastado do posto, a escolha do ministro da Defesa seria interpretada também como um aceno à ala militar, que passou a perder espaço para integrantes do Centrão na tomada de decisões do governo. Ao contrário de 2018, por exemplo, o generalato não integra mais o núcleo duro da campanha.

Como vantagem em comparação com o atual vice, Braga Netto tem um perfil mais discreto, pouco afeito a declarações que contradigam o presidente. No exemplo mais recente, Bolsonaro reagiu com irritação ao fato de Mourão ter condenado a invasão da Rússia à Ucrânia e o desautorizou (mais detalhes abaixo). Além disso, o ministro da Defesa endossou a atuação do presidente em diferentes episódios: esteve, por exemplo, em manifestações em Brasília com ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF), e articulou a nota em resposta às críticas do presi-

### PRÓS E CONTRAS NA BOLSA DE APOSTAS

#### Tereza Cristina

Nome preferido do Centrão, a ministra da Agricultura é vista como alguém capaz de angariar votos no eleitorado feminino e ampliar os laços com o agronegócio, setor que tem sido alvo de investidas de adversários. O trânsito político, no entanto, gera desconfiças por um possível "efeito Temer".

#### Braga Netto

Visto por Bolsonaro como um ministro leal, o titular da Defesa se encaixa no que o presidente acredita ser um "seguro contra impeachment". Não tem experiência em eleições e, por ser militar, tem um perfil semelhante ao do presidente, o que inibe o potencial de expansão do eleitorado.

#### Gilson Machado

É do Nordeste, região em que Bolsonaro, segundo as pesquisas, apresenta desempenho eleitoral aquém de sua média no país, e seria bem aceito pelo segmento evangélico. Comanda uma área com poucas realizações no governo e, por ter pouca expressão eleitoral, tem dificuldades, inclusive, para viabilizar uma candidatura em Pernambuco.

dente da CPI da Covid, Omar Aziz (PSD-AM).

Dentre os ministros, Braga Netto ainda é um dos que o chefe do Executivo mais ouve e não à toa o acompanhou de perto nas três últimas viagens internacionais: Itália, Emirados Árabes Unidos e Rússia.

### "NINGUÉM VAI EMPURRAR"

O concorrente mais recente é Gilson Machado, Malafaia, por ora, não vê necessidade de que o vice seja evangélico — estratégia que ele defende caso Lula opte por um companheiro de chapa com vínculos estreitos com o setor, o que não é a hipótese mais provável. Ele acrescenta que o ministro do Turismo é do Nordeste, região em que o desempenho de Bolsonaro está abaixo de sua média geral, e também teria boa aceitação entre os religiosos. Machado é católico e, vez ou outra, toca Ave Maria na sanfona durante as transmissões ao vivo do presidente no Palácio da Alvorada.

— O presidente foi claro para mim: "Ninguém vai me empurrar um nome ou me dizer quem deve ser o vice. Será alguém leal e afinado comigo". O Gilson é um cara raçudo, que sabe falar e encantar e é nordestino. Ele teria o apoio das lideranças evangélicas, por ser um cara religioso e ter os nossos valores — afirmou Malafaia.

### CONTEXTO

## Relação com Mourão, escolhido de véspera, tem altos e baixos

BERNARDO MEILLO bernardo.meillo@diariaglobo.com.br

Na madrugada do dia 5 de agosto de 2018, um domingo, data-limite para o registro de chapas à Presidência, o general da reserva Hamilton Mourão foi escolhido como vice do então candidato Jair Bolsonaro.

O acordo de última hora foi motivado por um dossiê contra outros postulantes, confor-

me revelado por aliados do presidente em 2019, e deu origem a uma parceria com militares da reserva marcada desde a origem por altos e baixos. O Planalto tenta evitar a repetição desse cenário, ainda que a escolha do substituto de Mourão, descartado para o posto, já provoque um jogo interno de pressões.

Sem vaga na campanha para a reeleição, Mourão definiu como plano concorrer ao Senado pelo Rio Grande do Sul. Para isso, deixou o nanico PRTB e se filiou ao Republicanos. A nova sigla de Mourão, por sinal, também tem um histórico de entrelagos com Bolsonaro, e hoje ameaça um desembarque da campanha do presidente.

Os atritos entre Mourão e o entorno de Bolsonaro começaram logo após a facada contra o então presidencial, em Juiz de Fora (MG), em setembro de 2018. Quatro dias depois do episódio, Mourão pediu para "acabar

com a vitimização", referindo-se à exposição de imagens de Bolsonaro na cama do hospital, e avaliou que aquela situação já tinha dado "o que tinha que dar". Mourão também declarou que a campanha avaliava a possibilidade de ele participar de debates no lugar de Bolsonaro. Meses depois, já durante o governo, o vereador Carlos Bolsonaro relembrou as falas de Mourão e criticou o vice nas redes.

Na campanha, Mourão foi repreendido pelo próprio Bolsonaro ao referir-se ao 13º salário como "jabuticaba brasileira" e "uma mochila nas costas de todo

empresário", sugerindo ser contrário também ao abono de férias. À época, o então presidencial disse que a crítica de Mourão era "uma ofensa a quem trabalha".

Durante o primeiro ano de governo, Mourão voltaria a ser alvo de críticas de Carlos e da militância bolsonarista devido à sua postura, que aparentava buscar contrapontos ao presidente. Um dos episódios que incomodou o vereador carioca, por exemplo, foi a defesa de Mourão de que a população da Venezuela estivesse desarmada para evitar uma guerra civil no país. Bolsonaro, por sua vez, argumentou

diversas vezes favor do armamento da população no Brasil, citando a Venezuela como exemplo negativo.

A relação entre presidente e vice também teve momentos de calmaria. Mourão afirmou seguidas vezes que tinha "fidelidade", e Bolsonaro sugeriu, em dezembro, que poderia escolher "até o próprio Mourão" como vice de novo. Na última semana, porém, o presidente voltou a expor o desgaste do relacionamento ao desautorizar o vice publicamente, desta vez após Mourão dizer que o governo não concorda com a invasão da Ucrânia pela Rússia.



# Presidenciáveis evitam se posicionar sobre jogos

Lula e Dória empurram tema, hostil para grupos conservadores, a seus partidos. Moro avaliou abordar o assunto, mas desistiu, e Ciro Gomes também não se manifestou sobre projeto, aprovado na Câmara, que legaliza a atividade

GUILHERME CASTANO  
guilherme.castano@oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Enquanto o presidente Jair Bolsonaro diz que pretende vetar o projeto de lei que legaliza os jogos no Brasil, outros dos principais pré-candidatos à Presidência da República evitam se posicionar de forma incisiva sobre o tema. Além disso, enfrentam um problema parecido com o de Bolsonaro, que viu parte de sua base votar a favor da proposta, aprovada na semana passada pela Câmara dos Deputados. O Podemos, de Sérgio Moro, o PDT, de Ciro Gomes, e o PSDB, de João Dória, falharam na votação.

O texto libera atividades como cassinos, bingos, vídeo bingos, jogo do bicho, apostas em corridas de cavalos e atuação de plataformas digitais de apostas no Brasil. Pressionado pela bancada evangélica, Bolsonaro afirmou, na última quinta-feira, que votaria a iniciativa e que "fez o que pôde" para derrotá-la em plenário. Apesar disso, aliados do presidente que se opõem à medida dizem que não houve empenho do governo para evitar sua aprovação. O PP, do líder do governo, deputado Ricardo Barros (PR), votou em peso a favor do projeto (34 a 1).

Na outra ponta, o PT deu 35 votos contrários ao projeto e nenhum a favor — 18 deputados do partido não se manifestaram. Procurada, a comunicação da pré-campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva repassou a questão para o diretório nacional, que encaminhou para a liderança na Câmara, a cargo do deputado Reginaldo Lopes (MG).

Ele disse ter conversado sobre o assunto com a presidente da sigla, deputada Gleisi Hoffmann (PR), mas não com Lula. Para Lopes, sem mecanismos de controle, a legalização dos jogos poderia abrir espaço para sonegação fiscal e lavagem de dinheiro, e ser prejudicial para viciados em jogos e apostas. Ele também considera baixos os impostos sobre a atividade.

— É um debate que não está amadurecido na sociedade. Apesar de o projeto tramitar há 30 anos, nunca havia chegado a ser pautado — disse ele.

## LULA JÁ PROIBIU BINGOS

Quando era presidente, Lula proibiu, em fevereiro de 2004, o funcionamento de bingos e caça-níqueis, na esteira da divulgação de vídeo no qual o então assessor da Casa Civil Waldomiro Diniz pedia propina a um empresário do ramo de jogos.

O pré-candidato do Podemos, Sérgio Moro, também tem evitado se posicionar sobre a legalização dos jogos. Como ministro da Justiça no governo de Jair Bolsonaro, ele sinalizou ser contrário ao aval quando tratou do assunto com parlamentares e interlocutores.

Agora, seus aliados têm apostado que um posicionamento deve ser encarado com cautela. O Podemos deu seis votos contrários. Entre os quatro favoráveis à

legalização, estava o da presidente do partido, deputada Renata Abreu (SP).

Em busca de acenos a lideranças e fiéis de igrejas evangélicas, numa tentativa de atrair eleitores frustrados com Bolsonaro no segmento, Moro chegou a avaliar a inclusão, em uma carta a pastores, de um posicionamento contrário

aos jogos. O documento, porém, não tratou do tema de forma explícita.

No PDT, do presidenciável Ciro Gomes, a maioria dos parlamentares (15) foi a favor da liberação dos jogos. A bancada cearense, reduto de Ciro, foi majoritariamente a favor, mas também fez parte dos dez votos contrários. Procura-

do, ele não se manifestou. O presidente do partido, Carlos Lupi, afirma que o tema não é alvo de discussão interna na legenda e que não chegou a ser debatido com Ciro.

— Essa é uma questão de costumes, cada um vota conforme queira. Não tem questão ideológica. Nunca examinamos esse assunto

em profundidade (com Ciro) — afirmou Lupi.

O governador de São Paulo, João Dória, é outro presidenciável que evitou assumir uma posição. Sua assessoria de imprensa recomendou falar com Bruno Araújo, presidente do PSDB e coordenador da pré-campanha do tucano ao Palácio do Planalto. Este, por sua vez,

passou a demanda para Rodrigo Maia, que deverá coordenar o programa de Dória. Secretário estadual de Turismo, Vinicius Lummerz já defendeu um modelo de jogos.

A maioria dos tucanos (15 contra 11) foi a favor da legalização, entre eles, três paulistas. (Colaboraram Bernardo Mello e Sérgio Razo)

## Feliz aniversário, Cidade Maravilhosa!

Hoje é dia do Cristo Redentor abençoar ainda mais o que os brasileiros e cariocas amam: o Rio.



**bradesco**  
seguros

Com Você. Sempre.

Hoje, 01/03,  
às 19h30, show de luzes  
direto do Santuário  
Cristo Redentor.\*

**Bradesco Seguros. Com Você. Sempre.**

SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966

SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 701 2708

Ouvidoria: 0800 701 7000



\*Ação sujeita a condições meteorológicas.



# Nunes Marques paralisa no STF processos caros a bolsonaristas

Ministro tem pedido vista ou destaque em julgamentos que caminham para decisões desfavoráveis ao presidente

MARIANA MUNIZ  
E ANDRÉ DE SOUZA  
política@globo.com.br  
e101010

Indicado pelo presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF) em 2020, o ministro Kassio Nunes Marques vem paralisando julgamentos de interesse do titular do Palácio do Planalto e de seus aliados, com pedidos de vista ou destaque. O caso mais recente aconteceu em uma ação penal contra o ex-deputado federal e ex-presidente do PTB Roberto Jefferson. Mas também já ocorreu em análises da Corte sobre temas como o passaporte da vacina contra a Covid-19, uso de linguagem neutra nas escolas e decretos presidenciais que facilitaram o acesso da população a armas.

As suspensões de julgamentos são medidas previstas no Regimento Interno do STF e conferem aos minis-

tros a possibilidade ou de ter mais tempo para apreciar a matéria, no caso da vista, ou de levar a discussão para um debate mais aprofundado, como é o caso do destaque. Para juristas ouvidos pelo GLOBO, essas possibilidades têm sido adotadas com frequência por Nunes Marques em casos de interesse do governo Bolsonaro.

— Nós não podemos deixar de admitir que se trata de uma estratégia bastante útil, embora fundamentada pelo regimento do STF, para prorrogar, ganhar tempo em alguns casos — avalia a advogada constitucionalista Vera Chernin.

Ao GLOBO, o gabinete de Nunes Marques afirmou que a maior parte das interrupções de julgamentos realizadas pelo ministro ocorreu na modalidade destaque — quando a análise é levada do plenário virtual para o físico — e não pedido de vista. Aín-



Perfil. Nunes Marques disse, por meio de seu gabinete, que seu objetivo é aprofundar a análise dos temas em questão.

da segundo o gabinete, o objetivo da descontinuidade da votação de determinados temas não é o de paralisar ou prejudicar a discussão, e sim de aprofundar a análise dos temas com o debate claro e transparente sobre questões que considera relevantes.

Em novembro do ano passado, o próprio presidente da República admitiu que Nunes Marques tem pedido vista em processos que envolvem causas conservado-

ras para evitar derrotas. E que, por causa da indicação do magistrado para a Corte, tinha 10% dele dentro do STF. A declaração foi dada antes da ida de André Mendonça para o Supremo, também na cota de Bolsonaro.

— Quando se fala em pausas conservadoras, ele já pediu vista de muita coisa que tem que a ver com conservadorismo. Porque, se ele apenas votasse contra, ia perder por 8 a 3, ou 10 a 1. A gente

não quer perder por 8 a 3 ou 10 a 1. A gente quer ganhar o jogo ou empatar. Ele está empatando esse jogo — disse Bolsonaro na ocasião.

## CASOS CONCRETOS

No último dia 18, um pedido de vista de Nunes Marques paralisou o julgamento da ação penal que poderia tornar réu pelos delitos de homofobia, calúnia e incitação ao crime o ex-deputado Roberto Jefferson. O placar da análise,

feita pelo plenário virtual da Corte, já contava com maioria de votos contra o petebista, mas a manifestação do ministro suspendeu o processo.

Apoiador de Bolsonaro, Jefferson foi detido em agosto de 2021 por determinação do ministro Alexandre de Moraes por suspeita de envolvimento com uma milícia digital que atua contra a democracia.

Em dezembro de 2021, um pedido de destaque do ministro suspendeu o julgamento sobre o passaporte da vacina contra a Covid-19, outro tema de interesse do governo. A paralisação ocorreu quando já havia maioria para que a medida fosse mantida, e agora não há data para o julgamento ser retomado.

Também em dezembro, o julgamento sobre a utilização da linguagem neutra em instituições de ensino e em editais de concursos públicos foi interrompido por um pedido de destaque de Nunes Marques. O caso trata de uma lei do estado de Rondônia que proíbe a linguagem neutra e que já havia sido suspensa, em decisão liminar, pelo ministro Edson Fachin. Bolsonaroistas fazem pressão contra a adoção da linguagem neutra.

Nunes Marques interrompeu ainda o julgamento de ações em que há expectativa de derrubar os decretos presidenciais que facilitaram a compra de armas; votou para minimizar as perdas do governo com a arrecadação de tributos; e para barrar a candidatura à reeleição de Rodrigo Maia, adversário de Bolsonaro, à presidência da Câmara.

# MBL vai à guerra e é acusado de fazer 'palanque'

Integrantes do grupo anunciam ida à Ucrânia para entrevistas, mas viagem abre brecha para críticas sobre politização do conflito

JAN NIKLAS  
jan.niklas@globo.com.br

Em meio à invasão russa, dois integrantes do Movimento Brasil Livre (MBL) resolveram ir à Ucrânia e, na contramão do efeito esperado, geraram uma onda de críticas de que estavam tentando transformar a guerra em "palanque". O deputado estadual Arthur do Val (Podemos), pré-candidato ao governo de São Paulo, e o coordenador do grupo, Renan Santos, apoiam a empreitada presidencial de Sérgio Moro (Podemos) e vêm criticando a postura do presidente Jair Bolsonaro, que não condenou a agressão capitaneada por Vladimir Putin.

O ex-juiz, por sua vez, acusou Bolsonaro e o PT de estarem "alinados a

ditaduras" que se omitiram sobre a guerra — "nós estamos do outro lado", afirmou.

Arthur do Val, conhecido nas redes sociais como Mamãe Falei, afirmou em um vídeo que, ao lado do amigo, tentaria entrar no país a partir da fronteira com a Eslováquia.

— Vamos fazer cobertura e entrevistas. É o fato político mais importante das nossas gerações — anunciou, enquanto aguardava um voo no aeroporto de Frankfurt, na Alemanha.

Já Renan Santos argumentou que a postura do governo brasileiro não está à altura — e aproveitou para criticar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), também pré-candidato ao Planalto e adversário político do grupo há anos.



Gilbertus. Arthur do Val e Renan Santos no aeroporto de Frankfurt: escala na viagem para a Ucrânia.

— O Brasil está cumprindo um papel ridículo, não tem nada a ganhar com essa história. Fica o Bolsonaro apoiando (a Rússia), e o Lula do outro lado passando pano — afirmou o coordenador do MBL.

A viagem gerou reações

imediatas. "Você acha mesmo que é hora de querer fazer palanque de campanha?", questionou um usuário do Twitter. Em outra publicação, um seguidor acusou a dupla de fazer "sensacionalismo". Um perfil de um ho-

mem que se identifica como apoiador do grupo também criticou e alertou para uma possível consequência reversa: "A repercussão disso será muito negativa, podem ter afundado a candidatura do Arthur. Se nós que gostá-

mos do MBL e somos militantes já achamos ruim, imagina os inimigos políticos". O fato de Arthur do Val ser deputado estadual em São Paulo, atividade política sem qualquer relação com uma guerra na Europa, também foi citado em tom crítico.

## "VIAJAMOS NO FERIADO"

Na tentativa de serenar os ânimos, Renan Santos negou que a viagem envolva dinheiro público, ponto que estava sendo questionado também. "Vale salientar: viajamos com nossa grana, sem missão oficial de governo algum, no meio de um feriado", ponderou, em alusão ao carnaval.

A viagem também abriu uma brecha para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha do pai à reeleição, fazer uma ironia, direcionada a Arthur do Val. "Deve estar achando que lá é palco de manifestação, igual à Avenida Paulista. Depois, arruma problema e vai se bravar para o Bolsonaro resolver".

# Jaques Wagner anuncia que não disputará governo da Bahia

PT avalia se lançará outro nome ou apoiará senador Otto Alencar (PSD)

Após adiar o anúncio da retirada da sua candidatura ao governo da Bahia, diante da reação dos petistas no estado, o senador Jaques Wagner (PT-BA) confirmou ontem que está fora da eleição estadual.

A ideia de Wagner, cujo mandato parlamentar expira só em 2026, era apoiar

a candidatura ao governo do também senador Otto Alencar (PSD-BA), mas, segundo o PT, o assunto ainda será debatido.

— A retirada da minha candidatura não implica na retirada da candidatura do PT. Quem decidirá se terá candidatura ou não não sou eu, será o partido — afirmou

Wagner, durante encontro com a militância.

Além do apoio a Otto, a estratégia petista incluiu o lançamento da candidatura do atual governador Rui Costa (PT) ao Senado. Para poder concorrer, Costa teria que deixar o Executivo baiano até 2 de abril, o que daria a outro partido da ali-

ança estadual, o PP, controle da máquina por nove meses — o vice-governador João Leão (PP) assumiria o estado.

A expectativa era que o anúncio do acordo fosse feito na última sexta-feira, mas ao longo do dia surgiram reações de parlamentares petistas da Bahia, o que atrasou a oficialização da retirada.

O presidente estadual do PT na Bahia, Éden Valadares, disse que o partido vai se reunir nos próximos dias para definir sua posição.

— Nossa decisão será fruto do debate interno, mas também do imprescindível

diálogo com os demais partidos e lideranças da base, como Otto (Alencar), (João) Leão, Lidice (da Matta) e PCdoB — afirmou Éden.

## VERSÕES DISTINTAS

A escolha de Wagner para disputar o governo havia sido definida pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em viagem à Bahia, em agosto do ano passado. Pela estratégia traçada na ocasião, Otto concorreria ao Senado, e Rui Costa cumpriria o seu mandato de governador até o fim.

Há divergências sobre os motivos da mudança de cenário. Os aliados de

Wagner dizem que Costa se empenhou com pesquisas internas que mostraram a sua alta popularidade e passou a se colocar como candidato a senador. Sua entrada na disputa, com o PT encabeçando as candidaturas ao governo e ao Senado, poderia levar a um rompimento da aliança local com PP e PSD.

Já os petistas ligados ao governador afirmam que Wagner começou a manifestar vontade de desistir de disputar novamente o cargo que ocupou entre 2007 e 2014. A partir daí, Costa se apresentou, com o objetivo apenas de reforçar a chapa.



Brasil



MEIO AMBIENTE AMEAÇADO

ONU vê pontos irreversíveis em crise climática

Previsão é que, até o fim do século, Brasil pode ter três vezes mais inundações

PARA  
ACESSAR  
O CONTEÚDO  
DO GLOBO

ALAGAMENTOS E SECA A DEUS-DARÁ

# SEM RASTRO DO DINHEIRO

## Segunda com mais emendas secretas de políticos, pasta do Desenvolvimento Regional está sem verba



Faltou prioridade. Morro da Oficina foi a região mais atingida pela tragédia que deixou mais de 200 mortos em Petrópolis, no Rio. O ministério diz não ter verba para encostas, mas recebeu R\$ 4,3 bilhões em emendas para bases eleitorais

MANOEL VENTURA  
na redação do GLOBO em Brasília

Segundo ministério mais beneficiado com as emendas de relator no Orçamento de 2022, a pasta do Desenvolvimento Regional (MDR) afirma que não tem recursos para uma série de ações prioritárias. Embora parlamentares tenham destinado R\$ 4,3 bilhões para suas bases eleitorais por meio das emendas do "orçamento secreto", o ministério liderado por Rogério Marinho, em documentos obtidos pelo GLOBO, informa à Casa Civil da Presidência da República e ao Ministério da Economia, que obras de contenção e amortecimento de cheias e inundações, entre outras, estão sob risco de paralisação.

A situação evidencia o que já é alertado por especialistas: a destinação de recursos com critérios políticos para atender às bases do governo pode deixar sem dinheiro áreas que, de fato, precisam de orçamento. Não é possível rastrear para onde vão os recursos das emendas de relator do "orçamento secreto" e nem determinar como foram as indicações políticas para sua distribuição.

No total, as emendas de relator para este ano somam R\$ 16,5 bilhões, dos quais R\$ 8,2 bilhões foram destinados ao Ministério da Saúde e R\$ 4,3 bilhões ao Desenvolvimento Regional, que concentram a maior

parte destes recursos.

O MDR tem ainda um orçamento de R\$ 3,7 bilhões para despesas escolhidas pelo próprio governo. Em nota técnica à Presidência e à pasta da Economia, o ministério admite, entretanto, que os montantes disponíveis são insuficientes e que várias ações serão paralisadas por falta de dinheiro. O ministério alega precisar de mais R\$ 10,1 bilhões, de forma urgente, para atender às suas demandas.

### PRIORIDADES FICAM DE LADO

Num momento em que o país assiste à catástrofe causada pelas chuvas em Petrópolis, o MDR diz que não há recursos suficientes para obras de contenção ou amortecimento de cheias e inundações e para contenção de erosões.

"Alerta que a situação atual coloca as políticas públicas deste ministério em sério risco. Pode-se mencionar as seguintes consequências diretas", afirma em ofício do secretário-executivo substituto do MDR, Helder Melillo Lopes. Em seguida, lista os possíveis impactos: "Paralisação das obras de contenção ou amortecimento de cheias e inundações e para contenção de erosões marinhas e fluviais".

Outro documento, este da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, alerta que são necessários mais recursos para duas ações da pasta, entre elas a execução de projetos e obras de contenção de en-

costas em áreas urbanas.

A pasta explica que essa ação realiza projetos de estabilização e de execução de obras de contenção de encostas, "que tem o objetivo de prevenir a ocorrência de desastres relacionados a deslizamentos, erosão em encostas, solapamento de margens, fluxo de detritos e processos correlatos a movimento gravitacional de massa". O dinheiro é usado para ajudar estados e municípios.

"Ademais, vale destacar que os recursos desta ação objetivam atender, exclusivamente, a contratos celebrados em exercícios anteriores, visando garantir a execução e conclusão das

## R\$4.3 bi

Total de emendas para Desenvolvimento Regional  
Parlamentares destinaram segundo maior total de emendas secretas para a pasta em 2022

## R\$ 10,1 bi

Valor pedido em caráter de emergência pela pasta  
Em ofício à Casa Civil da Presidência, MDR diz que políticas públicas da pasta correm sério risco

## R\$371 mi

Total só para projetos voltados para evitar desastres  
Alguns deles podem ter de ser paralisados, segundo ministério

obras. Cabe ressaltar que, na presente data, não há previsão para novas contratações", acrescenta a nota.

Para esse fim, a pasta diz que precisa de mais R\$ 371 milhões. Esse dinheiro é usado principalmente para prevenção de desastres e não necessariamente para agir quando os problemas já ocorreram.

Na última quinta-feira, uma medida provisória liberou R\$ 479 milhões a municípios que sofreram danos por causa de fortes chuvas que vêm ocorrendo desde dezembro do ano passado. O recurso será usado para a recuperação da infraestrutura atingida pelos eventos climáticos, como construção de pontes e de unidades habitacionais, e estabilização de encostas, entre outras intervenções. Estão aptos a receberem a verba os estados que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública.

Até agora, o MDR registrou solicitação de recursos para a reconstrução de áreas em 150 municípios de 11 estados que poderão ser atendidos: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná e Rio de Janeiro.

Se faltam recursos para conter os efeitos das chuvas, também não há dinheiro suficiente para regiões que sofrem com a seca. O documento do Ministério do Desenvolvimento Regional mostra que só há orçamento para a Operação

Carro-Pipa até maio.

Coordenado pelo Exército, o programa atende hoje nove estados e é fundamental para garantir a segurança hídrica do semiárido brasileiro. Por meio do programa, o governo distribui água potável principalmente para a zona rural de cidades atingidas pela seca.

### SEM CARROS-PIPAS

Em algumas localidades, áreas urbanas também recebem os caminhões. Em muitos locais, os carros-pipas são o único meio de acesso à água para as famílias. Atualmente, 2 milhões de pessoas dependem desse programa para consumir água potável. O valor necessário para manter a operação, de acordo com o MDR, é de R\$ 374 milhões.

O ministério diz ainda que pode parar obras em andamento do Programa Minha Casa Minha Vida, o que pode provocar "frustração de expectativas quanto ao novo programa habitacional do governo federal", chamado de Casa Verde Amarela.

A lista de ações afetadas no ministério é extensa, e inclui ainda ausência de recursos para dar continuidade a obras em andamento relacionadas à implantação de infraestruturas para segurança hídrica, a saneamento integrado e a abastecimento de água. Além disso, podem ser paralisadas "diversas" obras de mobilidade urbana pelo país e há "riscos na operação" dos sistemas de transporte coletivo pela CBTU e Trensurb, e

de descontinuidade de projetos de fomento à inclusão socioeconômica da população na Amazônia.

Procurado, o MDR disse apenas que "é procedimento padrão, após a sanção da Lei Orçamentária Anual (LOA), os ministérios informarem ao Ministério da Economia as suas necessidades de suplementação".

O Ministério da Economia informou que a Secretaria de Orçamento Federal se manifesta somente acerca de créditos orçamentários cujas propostas já estejam formalizadas e seus efeitos tornados públicos. A Casa Civil não respondeu.

O desastre mais recente aconteceu em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, há cerca de uma semana. Uma forte chuva provocou deslizamentos de encostas provocando até agora, de acordo com a Polícia Civil, 229 óbitos, sendo 136 mulheres, 93 homens e 43 menores. Os peritos ainda atuam na análise de DNA de despojos recuperados de áreas afetadas pelas chuvas, e há relatos sobre outras 20 pessoas ainda desaparecidas. A todo tempo, a Defesa Civil monitora rochas em morros do município que ameaçam despenhar. Com mais de 700 deslizamentos registrados em várias regiões, a cidade serrana teve que decretar estado de calamidade pública. Até então, a pior tragédia da história da região tinha ocorrido em 1988 quando fortes temporais, com deslizamentos, deixaram 171 mortos.



# Korubos: Covid ataca 70% de indígenas isolados

Contaminados vivem no Vale do Javari, Amazonas, não receberam 3ª dose e têm sistema imunológico mais vulnerável

DANIEL BIASETTO  
daniel.biasetto@globo.com.br

Um surto de Covid-19 entre os indígenas korubo, no Vale do Javari, na Amazônia, acendeu o alerta para o risco iminente de contaminação de outros grupos de recente contato existentes na região, onde há maior concentração de povos isolados do mundo.

O GLOBO apurou que mais de 70% dessa etnia (75 de 103 indivíduos) que vive entre os rios Coari e Ituí, no município de Atalaia do Norte, testaram positivo para a doença nas duas últimas semanas.

Os korubo foram contatados pela primeira vez em 1996, depois outras três expedições de contato foram realizadas, sendo a última delas em 2019. Eles têm por hábito cultural dormir em uma mesma maloca, em geral com apenas uma porta em cada extremidade da

maloca, sem janelas, o que facilitaria ainda mais a contaminação.

A contaminação dos korubo põe em cheque o plano do governo federal de combate à Covid nas aldeias e comprova que a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) falharam diante da determinação dada há cerca de dois anos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de instalar barreiras sanitárias em locais estratégicos para proteger povos indígenas.

Esses são os primeiros casos de coronavírus registrados desde o início da pandemia entre os korubo, cuja cobertura vacinal não está completa. Até o momento, dos 75 casos, 43 se encontram em cura clínica e 32 seguem em monitoramento diário pelas equipes de saúde, todos "sem apresentar sintomas de síndrome gripal", afirma a Sesai. O órgão diz ainda que os índices de vacinação



Em risco. Korubos vivem em terra indígena Vale do Javari, que fica no Oeste do Amazonas, fronteira com o Peru, e foram contatados pela primeira vez em 1996

contra a Covid-19 em pessoas acima de 18 anos, até o dia 21 de janeiro, no Vale do Javari, são de 87% para a primeira dose; 82% para a segunda; e 21% para a terceira.

O GLOBO teve acesso um áudio em que um tradutor korubo relata a situação nas aldeias próximas do Coari, onde vive o grupo de mais recente contato. Ele diz que os indígenas contaminados apresentaram, até o momento, sintomas "moderados" da doença.

**'POSSIBILIDADE DE GENOCÍDIO'**  
O que preocupa as entidades é o fato de esses indígenas contaminados entrarem em contato direto com outros korubos que vivem no Coari, recém-contatados em 2019 e

considerados ainda mais vulneráveis por terem resposta imunológica menos eficiente para combater infecções virais, como o coronavírus, e bacterianas. Há ainda na região um grupo da mesma etnia que vive em situação de total isolamento e, portanto, não foi vacinado.

—Essa situação demonstra, na prática, a total inoperância da Funai sobre todas as denúncias apresentadas ao STF. Ela continua fazendo um trabalho paliativo, não consistente, como se deve, como foi determinado pelo supremo — afirma Beto Marubo, coordenador da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), autor da denúncia de surto na área. — A probabilidade de o coro-

navírus chegar tanto entre os isolados quanto a outros povos de recente contato é muito grande. A diferença é que alguns indígenas infectados conseguem ser atendidos no posto da Sesai. Os isolados não. Eles voltam para a aldeia, e se infectam entre si e morrem. A possibilidade de um genocídio é real nesse contexto.

Já a Funai diz que mantém o Plano de Enfrentamento à Covid-19 "em conjunto com vários órgãos governamentais, incluindo a Sesai, com a qual atua em parceria".

Já entre os indígenas mais jovens do Vale do Javari a situação é ainda mais delicada. Nenhum adolescente de 12 a 17 anos recebeu sequer uma dose do imunizante.

O controle do fluxo de indígenas pelos rios do Vale do Javari tem acontecido de forma precária, sustenta a Univaja, assim como o atendimento dos agentes de saúde aos povos de recente contato. De acordo com Marubo, para além da inexistência das barreiras sanitárias, outro fator que preocupa é o aumento das invasões por caçadores e pescadores ilegais, que se aproveitam da fiscalização frágil.

Além dos korubo, habitam o Vale do Javari os povos marubo, mayoruna, matís, kanamari, tsolom Djapa, e kulina pano. Há ainda o registro da existência de 15 povos isolados, dos quais dez já foram confirmados e outros cinco estão em estudo.

**INVEST.Rio** | **Rio** PREFEITURA

APRESENTA

# Verão Rio

**O GLOBO**

**EM MARÇO**  
DIAS 5, 6, 12 E 13  
POSTO 10 - PRAIA DE IPANEMA  
**EVENTO GRATUITO**

**O melhor do verão está chegando.**

Fim de tarde no Rio, aquele visual da Praia de Ipanema, pôr do sol, boa música e o astral lá em cima. O Verão Rio 2022 está de volta para deixar a estação mais carioca de todas ainda melhor. Acesse o QR Code e confira a programação no nosso site.

*#O melhor verão do mundo*

**Praia**  
DJs e pocket shows  
Atividades esportivas  
Boas energias

**E muita diversão**

APOIO

PARTICIPAÇÃO

REALIZAÇÃO

**O GLOBO** | **rádio (Globo)**  
98.1 FM



## SANÇÕES ECONÔMICAS

## A DERROCADA DO RUBLO

BC russo dobra taxa de juros, país impõe controle de capitais, Bolsa fecha e cidadãos correm aos bancos

VITOR DA COSTA  
vda@globo.com.br  
RIO DE JANEIRO

**V**ou tirar todo o meu dinheiro para não perder de novo", afirmou Natália, que aos 75 anos tem na memória a crise dos anos 1990. Assim como ela, milhares de russos enfrentaram filas para sacar recursos ontem, como parte de um dia de caos na economia do país, um impacto direto da guerra promovida por Moscou na Ucrânia. A moeda local encerrou o dia com queda de cerca de 20%, para comprar US\$ 1 são necessários agora 101,4 rublos. Para conter a derrocada da divisa, o banco central (BC) do país dobrou a taxa de juros de 9,5% para 20%. Não foi suficiente.

O BC russo liberou mais US\$ 7 bilhões em reservas que haviam sido separadas como garantia para empréstimos e fechou a Bolsa de Moscou ontem. Hoje, ela seguirá de portas fechadas para evitar a derrocada das ações. O governo ordenou que as empresas vendam 80% de suas reservas em moedas estrangeiras, para tentar elevar a demanda por rublos e impedir estoques de dólares ou euros.

A presidente do Banco Central da Rússia, Elvira Nabiullina, disse que a situação da economia russa se "alterou drasticamente", mas prometeu "usar as ferramentas necessárias com muita flexibilidade" para lidar com "a situação totalmente anormal".

Diante do risco de quebra de empresas e bancos, o presidente russo, Vladimir Putin, impôs uma série de medidas de controle de capitais. O decreto do Kremlin diz que pagamentos em moeda estrangeira referentes a contratos de empréstimo a não residentes na Rússia estão proibidos a partir de hoje. E diz que pagamentos a bancos e outras instituições financeiras fora da Rússia serão barrados.

## RISCO DE QUEBRA DE BANCO

A magnitude das medidas pegou parte do mercado de surpresa e abriu espaço para especulações se o alcance poderia levar ao não pagamento da dívida russa. No fim de semana, a agência de classificação de risco Standard & Poor's já havia rebaixado a dívida soberana da Rússia para junk (lixo), e a Moody's colocou a nota de país para revisão para potencial rebaixamento.

O conjunto de ações para tentar proteger a economia

foi uma resposta às sanções adotadas pelo Ocidente após a Rússia invadir a Ucrânia. Estados Unidos, União Europeia e outros países anunciaram no fim de semana a exclusão de alguns bancos russos do sistema internacional de pagamentos bancários Swift. Também foram impostas medidas que restringem o acesso do Banco Central da Rússia a reservas internacionais, uma sanção de efeito imediato e sem precedentes, que limita a capacidade de Moscou de defender sua própria moeda.

Na Rússia e nas filiais de bancos russos em outros países, houve corrida por saques nas agências bancárias. Isso levou o Banco Central Europeu (BCE) a afirmar que a filial europeia de um dos maiores bancos russos, o SberBank, poderia quebrar. O SberBank Europe AG, com sede na Áustria, e suas filiais na Croácia e na Eslovênia, "tiveram saídas de depósitos significativas como resultado do impacto das tensões geopolíticas", explicou o organismo de su-

pervisão bancária do BCE em nota. A entidade alertou que "no futuro próximo, é possível que o banco não possa pagar suas dívidas ou outros passivos à medida que vencerem". Os dois maiores bancos russos, SberBank e VTB Bank, têm sido alvo de sanções americanas.

A partir da estratégia de asfixia financeira, o cenário que se delineia para a economia russa é dramático. Especialistas já falam em disparada de juros, da inflação e derrocada do Produto

Interno Bruto (PIB).

— Isso já está impactando a economia russa, com o mercado nacional fechado e desvalorização do rublo. Vários observam implicações significativas para investimentos europeus na Rússia — afirmou Carlos Primo Braga, professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-diretor do Banco Mundial. — A grande implicação da desvalorização da moeda é o impacto inflacionário na Rússia. A alta de juros vai ter implicações para os custos de empréstimos. A consequência

para o país, é um cenário de estagflação.

Para o analista sênior da Oanda, Craig Erlam, o impacto da queda do rublo será concentrado na população local e nos que têm interesse comercial na Rússia.

— A depreciação do rublo afetará a Rússia de maneira terrível, principalmente com a inflação e as taxas de juros. O aumento das taxas não fará nada para amenizar o golpe das sanções. Prejudicará a economia, mas ajudará a reduzir os danos causados pela inflação.

## REVISTA AMÉRICA

Elina Ribakova, vice-economista-chefe do Instituto de Finanças Internacionais, afirmou ao Wall Street Journal que a última rodada de sanções levará a uma contração de ao menos 10% no PIB da Rússia e a uma inflação de dois dígitos.

"Isso nos leva de volta à década de 1990, quando a economia (russa) estava completamente desconectada da economia global", disse ela, acrescentando que a Rússia provavelmente deve ser forçada a dar calote em sua dívida exterior por falta de acesso à moeda estrangeira para pagá-la.

Para a economia global, um grande impacto das últimas sanções sobre a economia russa provavelmente será no comércio. As sanções até agora pouparam amplamente o setor de energia da Rússia. Ainda assim, na noite de ontem o contrato para abril do barril do Brent subiu 3,1%, a US\$ 100,99. O contrato para maio subiu para US\$ 97,26.

O mercado de commodities metálicas e agrícolas também foi afetado. O alumínio chegou a saltar 5% durante o pregão, mas fechou em alta de 0,8%, a US\$ 3.385. A expectativa do mercado é que as sanções dificultem as exportações de commodities russas.

No mercado, o dia foi de nervosismo na Europa. A maior queda foi na Bolsa de Paris, com baixa de 1,39%. No Brasil, o mercado segue fechado até quarta-feira.

Ontem, a Bolsa de Valores de Nova York (Nyse) e a Nasdaq suspenderam a negociação de papéis de empresas russas, como a operadora de telecomunicações Mobile TeleSystems e a varejista online Ozon Holdings, chamada de "Amazon da Rússia". As paralisações são temporárias enquanto as Bolsas analisam as sanções impostas ao país. (Com agências internacionais)

## CONTEXTO

## Desvalorização da moeda é a estratégia do Ocidente para isolar Putin

DO NEW YORK TIMES (10/10)

**A**o longo do banco central russo com sanções, segundo especialistas, líderes europeus e americanos lutaram no que pode ser a maior fraqueza do presidente Vladimir Putin: a moeda do país.

Nas cidades russas, clientes ansiosos começaram a fazer fila no domingo em caixas automáticas, esperando para sacar o dinheiro que depositaram nos ban-

cos, com medo de que ele acabasse. O pânico se estendeu na segunda.

Para tentar restaurar a calma, o Banco da Rússia publicou em sua página na internet: "O volume de câmbios para carregar os caixas automáticos é mais do que suficiente. Todos os recursos de clientes nas contas correntes estão integralmente preservados e disponíveis

para quaisquer transações".

Enquanto o valor da moeda cai, mais pessoas querem se ver livre dela por outra divisa que não esteja perdendo valor — e isso, por sua vez, faz com que a moeda se desvalorize ainda mais.

Na Rússia hoje, enquanto o poder de compra do rublo tem forte queda, os consumidores estão descobrindo que podem comprar menos com o dinheiro. Em termos reais, ficaram mais pobres. Tal instabilidade econômica pode provocar descontentamento popular e até inquietação.

"Se o povo confia na moeda, o país existe", disse Michael S. Bernstein, pesquisador da Hoover Institution na Universidade de Stanford. "Se não

confia, ele vira fumaça".

Os EUA, a Comissão Europeia, o Reino Unido e o Canadá concordaram em remover alguns bancos russos do sistema internacional de pagamentos conhecido como Swift e a restringir o banco central russo de usar seu depósito de centenas de bilhões de dólares em reservas internacionais para minar sanções.

Retirar bancos do sistema Swift atraiu a atenção pública, mas as medidas contra o banco central tem potencial devastador. Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, disse que iria "congelar transações" e "tornar impossível ao banco central a liquidação de ativos".

"O movimento em relação

ao banco central é chocante por seu caráter arrebatador", disse Adam Tooze, diretor do Instituto Europeu na Universidade de Columbia.

O governo britânico baniu transações com o banco central russo, o ministério das Relações Exteriores e o fundo soberano, Funder, se os aliados impusessem um congelamento total da vasta quantidade de dólares, euros, libras e tenes nas mãos de russos, mas guardados em bancos ocidentais, isso poderia devastar a economia russa, causando uma espiral de inflação e uma severa recessão.

No centro do movimento de sanções contra o Banco da Rússia estão suas reservas cambiais. Uma quantidade

gigantesca de ativos convertíveis — moeda e ouro — que a Rússia construiu, financiada em grande parte por meio de recursos da venda de petróleo e gás para a Europa e outros importadores de energia.

O motivo pelo qual os aliados têm tal vantagem se resume a uma realidade do sistema financeiro moderno, embora o banco central da Rússia tenha os ativos, ele não os controla. Como Bernstein explicou, o Banco da Rússia tem US\$ 640 bilhões em reservas cambiais no papel. Mas uma grande parte do dinheiro está em bancos comerciais ou centrais em Nova York, Londres, Berlim, Paris, Tóquio e em qualquer outro lugar no mundo.



**Crisis de confiança** Fila na porta do Sber Bank em Praga: clientes correram para as agências em Moscou e no exterior para sacar dinheiro



Foto: Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO; Míriam Leitão / GLOBO

## MÍRIAM LEITÃO

Minha coluna analisa a situação econômica do Brasil e do mundo. Com Álvaro Ortiz (de São Paulo)



## Rússia sitiada na economia

O ataque do Ocidente à Rússia de Vladimir Putin, na área financeira, foi sem precedentes, e o país foi arremessado de volta à crise de 1998, quando as moedas dos países emergentes sofreram colapsos sérios. Certamente o presidente Vladimir Putin subestimou a reação dos grandes países, nos quais depositou suas reservas. No fim do dia, o quinto da guerra que declarou contra a Ucrânia, seu Exército estava às portas de Kiev, seu Banco Central estava de joelhos, e sua população estava numa corrida contra o rublo. Putin acumulou US\$ 630 bilhões de reservas para descobrir que o Manifesto Comunista, que deve ter lido nos tempos de espionagem sovié-

tica, continha o melhor alerta. "Tudo o que era sólido desmancha no ar".

Mas como desmanchar-se as reservas? Dados do próprio Banco Central russo mostram que US\$ 463 bilhões das reservas, ou 73% do total, estão em moeda estrangeira, e apenas 14% desse valor estão em moeda chinesa, yuan. Pelo menos 60% das reservas estão em dólar, libra esterlina, euro. Em ouro, ela tem US\$ 132 bilhões, mas ainda não está claro como pode transacionar o metal se as principais economias do mundo — à exceção da China — estão fechadas com as sanções contra a Rússia. Há depósitos em papéis do FMI, que foram bloqueados. A decisão de mirar o Banco Central russo e congelar esses ativos deixa o BC sem acesso à artilharia que acumulou para enfrentar este momento. Putin teve êxito nas duas vezes em que atacou países, na Geórgia, em 2008, e na anexação da Crimeia, em 2014, porque, após a desvalorização do rublo, a moeda se estabilizou. Mas agora houve uma mudança quantitativa e, portanto, um salto qualitativo nas sanções. Desta vez atingiram o país.

A reação foi clássica. O BC russo mais que dobrou a taxa de juros e determinou que as empresas exportadoras convertam em rublos 80% de suas receitas. Ou seja, entreguem os dólares. Estão forçadas a aceitar o rublo. Nas ruas, contudo, longas filas se formaram em

frente aos bancos e os correntistas tentavam tirar a maior quantidade de dólares possível. Nas crises de confiança que atingem moedas, empresas e famílias querem um porto seguro, em geral, dólar, dinheiro na mão.

Reservas são depósitos em bancos de outros países, em dinheiro ou aplicações em títulos emitidos pelos governos ou por empresas privadas. Os preferidos como reserva de valor são os títulos do Tesouro americano. Quando tantos países grandes impedem o país, dono das reservas, de transacionar com aqueles papéis ou depósitos, o que parecia sólido desmancha-se.

Nas últimas horas houve uma avalanche de decisões. A Suíça aderiu às sanções, a Noruega, que tem o maior fundo soberano do mundo, avisou que sairá de ativos russos, a S&P classificou os papéis como lixo. Sucessivas empresas — Shell, BP, Daimler, Equinor — anunciaram o rompimento de parcerias com empresas russas. O país foi sendo cortado do espaço aéreo, do sistema financeiro, da economia produtiva, dos esportes. Quando Putin ameaçou usar o seu arsenal nuclear, os governos ocidentais superaram suas divisões

sobre a suspensão ou não da Rússia do Swift e adotaram algo mais pesado: acertar direto o Banco Central russo. O BCR ainda mantém ferramentas para acalmar o mercado. Pode aumentar mais os juros, fornecer liquidez aos bancos, fazer um controle explícito de capitais, impor feriados bancários.

Apesar de todo o embargo, a Rússia continua recebendo dólares do canal das exportações de energia e justamente para a Europa, seu principal mercado. Além disso, a Rússia tem a China. Única grande economia a não impor sanções e, em certa medida, a apoiá-la. Mas até que ponto? Economistas e empresários que falam com os chineses avaliam que a China não quer ser o fiador de Vladimir Putin. A visão é a de que "não há nada que a China possa ganhar". Vai ajudar, vai aliviar o sufoco, mas não resgatá-la.

A elite russa mostrou sinais de fissura. Celebridades, empresários, pessoas ligadas a famílias de assessores de Putin começaram a falar publicamente contra a guerra. O conflito no front econômico não interessa a nenhum dos oligarcas que sustentam Putin, centenas deles diretamente atingidos. A Rússia está sangrando financeiramente. Numa situação assim todos perdem. Mas não fica barato também para quem impõe as sanções. Não há um lugar longe o suficiente desta guerra de Vladimir Putin.

# Companhias apertam o cerco à Rússia e saem do país

Petroleiras Shell, Equinor e BP vão se desfazer de ativos. Montadoras, empresas de leasing e outras suspendem vendas

Por Míriam Leitão e Álvaro Ortiz

Empresas ocidentais de diferentes setores — transportes, autopeças, leasing de aeronaves e energia — anunciaram suspensão de negócios com a Rússia em consequência da invasão da Ucrânia. O movimento evidencia que o cerco ao país vai além das sanções financeiras e envolve desinvestimentos diretos e paralisação de exportações de bens, que atingem em cheio a indústria russa.

Entre os anúncios mais contundentes estão os das petroleiras BP, Shell e Equinor. As três gigantes do petróleo anunciaram o fim de suas parcerias com as estatais de energia russas Gazprom e Rosneft. A BP já havia anunciado no domingo que iria se desfazer dos 20% que tem na Rosneft. Cerca de 50% das reservas da BP estão na Rússia.

Ontem foi a vez de Shell e Equinor seguirem o mesmo caminho. No caso da Shell a empresa anglo-holandesa

vai romper parceria de US\$ 3 bilhões com a Gazprom. Isso inclui a unidade Sakhalin 2 LNG, na qual detém participação de 27,5%.

"Na atual situação, vemos nossa posição como insustentável", disse em nota o presidente-executivo e presidente do Conselho de Administração da norueguesa Equinor, Anders Opedal.

A empresa atua na Rússia há mais de 30 anos e firmou acordo de cooperação com a Rosneft em 2012. A Equinor tem cerca de 70 funcionários na Rússia e produz aproximadamente 25 mil barris diários de óleo equivalente (que inclui petróleo e gás) no país, uma fatia pequena em relação à sua produção total, de mais de 2 milhões de barris por dia.

### GOVERNANÇA E IMAGEM

Tanto Reino Unido como Noruega integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), alança militar liderada pelos EUA.

A montadora sueca Volvo

Car vai suspender as remessas de carros ao mercado russo até novo aviso. Em comunicado, disse que tomou a decisão por causa de "riscos potenciais associados ao comércio com a Rússia, incluindo sanções impostas pela UE e pelos EUA". A Volvo vendeu cerca de 9 mil carros na Rússia em 2021.

A fabricante sueca de caminhões AB Volvo, do mesmo grupo, disse que interrompeu produção e vendas na Rússia devido à crise na Ucrânia.

A alemã Daimler Truck, do mesmo conglomerado da Mercedes-Benz, congelou atividades comerciais na Rússia, incluindo a cooperação de 12 anos com a fabricante de caminhões russa Kamaz. Não serão fornecidos componentes à empresa. O grupo ao qual pertence a Daimler detém 15% das ações da Kamaz.

Entre as montadoras, mes-

mo as que não romperam laços com a Rússia já enfrentam problemas de falta de peças. A francesa Renault suspendeu algumas operações em suas fábricas no país devido a gargalos logísticos. A Renault controla a AvtoVAZ, a maior montadora da Rússia.

### IMPACTO NO SETOR AÉREO

Para Carlos Primo Braga, professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-diretor do Banco Mundial, as empresas agem com base em dois fatores: a reatada dos bancos russos do sistema de pagamentos Swift, que dificulta operações, e preocupação com imagem e governança.

—Essas empresas, ultimamente, tem uma agenda de preocupação ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) e, naturalmente, estão tentando sinalizar a

seus acionistas que as atitudes da Rússia são inaceitáveis mesmo que, no curto prazo, isso gere perdas de lucros.

No setor de aviação, a maior empresa de leasing de aeronaves do mundo, a AerCap Holdings, com sede em Dublin, disse que vai rescindir contratos de aluguel de aviões para a Rússia, pois as sanções não permitem que os negócios sigam adiante. Considerando o valor dos contratos, 5% da frota estavam alugadas ao país no fim de 2021.

O mesmo fará a BOC Aviation, que também atua com leasing. Ela informou que a maioria de seus contratos na Rússia seriam que ser rescindidos até 28 de março. A decisão vai provocar um baque na indústria de aviação russa. As empresas do país têm 980 jatos de passageiros em serviço, dos quais 777 são alugados, de acordo

com a consultoria Cirium.

A Rússia advertiu o Ocidente de que iria retaliar contra sanções que visavam sua indústria aeronáutica. Governos de vários países fecharam o tráfego aéreo a voos russos.

O grupo de transporte marítimo Maersk avalia suspender as reservas de contêineres. Já a operadora de telecomunicações sueca Ericsson decidiu suspender as entregas para a Rússia, enquanto avalia o impacto potencial das sanções.

O banco global HSBC está começando a encerrar relações com uma série de bancos russos, incluindo o segundo maior, o VTB. O banco tem pouca exposição direta na Rússia, com cerca de 200 funcionários e receita anual de US\$ 15 milhões no país, contra sua receita global de US\$ 50 bilhões. (Vitor da Costa, com agências internacionais)



De saída: Sede da Equinor, na Noruega, petroleira que na Rússia há 30 anos e tem 70 funcionários lá. Empresa afirmou em nota que situação ficou insustentável

# Dois oligarcas russos defendem fim da guerra da Ucrânia

Presidente de conselho de banco pede termo de derramamento de sangue. Bilionário diz que alta de juro mostra 'quem vai pagar a conta'

Diante do impacto econômico decorrente da invasão da Ucrânia pela Rússia, ao menos dois oligarcas, Mikhail Fridman e Oleg Deripaska, romperam fileiras com o Kremlin, segundo a CNN, e pedem o fim da guerra.

Fridman, que nasceu na Ucrânia, pediu o "fim do der-

ramamento de sangue", em carta enviada aos funcionários. No documento, ele conta que é filho de ucranianos.

"Passar a maior parte da minha vida como um cidadão russo, construindo e ampliando negócios. Tenho profundos laços com os povos ucraniano e russo e vejo o conflito atual como uma tragédia para ambos", escreveu Fridman. "Essa

crise vai custar vidas e causar danos a duas nações que foram amigas durante centenas de anos. Enquanto uma solução parece assustadoramente distante, só posso me juntar aos que desejam fervorosamente que o derramamento de sangue acabe", ele acrescentou na carta, antecipada pelo jornal Financial Times.

Fridman é presidente do

conselho do Alfa Group, conglomerado privado que atua principalmente na Rússia e em ex-repúblicas soviéticas, que engloba o setor bancário, de seguros, varejo e produção de água mineral. Sua fortuna é avaliada em US\$ 11,4 bilhões, segundo o índice de bilionários da Bloomberg. Ele também é presidente do conselho do Alfa Bank, a quarta maior fir-

ma de serviços financeiros da Rússia e o maior banco do setor privado. A instituição foi atingida por sanções que vão impedir que ela leve recursos ao mercado americano.

Deripaska construiu seu patrimônio com negócios no setor de alumínio. Em mensagens no Telegram nos últimos dias, vem pregando a importância da paz e a ne-

cessidade de negociações.

"Quero esclarecimentos e comentários inteligíveis sobre política econômica nos próximos três meses", disse Deripaska, acrescentando que as decisões do banco central russo de elevar os juros e de forçar empresas a vender moeda estrangeira são "o primeiro teste de quem vai realmente pagar a conta deste banquete". E acrescentou: "É necessário mudar a política econômica, precisamos colocar um fim a esse capitalismo de Estado".

Deripaska tinha fortuna estimada em US\$ 28 bilhões, segundo a Forbes de 2008.





## PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

### Fones de ouvido...

A start-up carioca Kuba, de fones de ouvido, captou R\$ 3,3 milhões por meio da plataforma de crowdfunding de investimento bee g.n. A oferta foi liderada pela aceleradora Sai do Papel e contou com 296 investidores. Os recursos serão usados na expansão da equipe, que deve dobrar para 20 pessoas até o início de 2023, diz o CEO Leonardo Drummond. A empresa, que encerrou 2021 com R\$ 3,4 milhões em faturamento, espera dar um salto em resultado este ano, alcançando R\$ 9 milhões.



### ... para a vida toda

A Kuba tem um único produto: fones de ouvido. O pulo do gato está no fato de a start-up ter desenvolvido um headphone "definitivo", diz Drummond, e produzido no Brasil. "Em tese, quem compra não precisa mais trocar. Ele é modular, então todos os modelos são compatíveis entre si. É possível trocar só o arco, só o cabo ou a almofada explica. O design traz também vantagem em custo/benefício. "Agora vamos lançar uma versão blue tooth", adianta ele, também à frente do canal Mind the headphone, no YouTube, dedicado a fones de ouvido.

### Havaianas cria loja híbrida..

A Havaianas, que inaugurou formato de loja em Aracaju com foco no digital, planeja levar o conceito para suas novas franquias. No novo modelo, o balcão de atendimento é híbrido e os clientes poderão realizar o pagamento e customizar os seus produtos através de apps. Das 500 lojas no Brasil, 493 são franquias. "Estamos testando ideias nas lojas próprias para fazer ajustes e, quando o processo estiver redondo, desdobrar para franquias. O investimento varia entre R\$ 80 mil e R\$ 250 mil em uma franquia", diz Eric Strauss, diretor da marca.

### ... e Madero tem app em lojas

O grupo Madero está criando um novo app que vai ligar o mundo digital e o físico. A ideia do novo aplicativo, que vai reunir todas as suas marcas — Madero, Jeronimo Burger e Dundee Chicken & Burgers — é permitir não só o delivery e o rastreamento do pedido, mas fazer o pedido dentro das 250 lojas em 70 cidades do país e evitar filas. Está de olho na sua base de dados, com mais de 700 mil clientes cadastrados.

Glaucia Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas  
E-mail: pme@oglobo.com.br



### RECONHECIMENTO FACIAL

Após testes na loja conceito da Barra, a Zona Sul vai levar o sistema de pagamento por reconhecimento facial a mais nove supermercados neste semestre, como o Loblon e o Flamengo. O sistema da Payface conecta o rosto do cliente ao cartão de crédito dele pelo programa de fidelidade da rede caroca.

## Venda de negócio com dívida no Pronampe é controversa

Em meio ao sufoco e ao aumento da inadimplência que núcleos e pequenos empresários estão tendo para pagar seus empréstimos do Pronampe, uma regra dificulta ainda mais a sobrevivência do negócio. É que, mesmo conseguindo um comprador para a empresa, nem sempre é possível repassar a dívida. Os principais bancos que operam a linha de crédito criada

pelo governo para socorrer empreendedores na pandemia divergem sobre esta possibilidade.

A Caixa e o Banco do Brasil informam que o débito é do CNPJ. Portanto, é permitido transferir a pendência financeira ao novo proprietário do negócio. O BB ressalta, porém, que a modificação deve ser comunicada à instituição financeira para ajustes contratuais.

Já o Itaú Unibanco e o Santander dizem que se um empresário quiser vender sua loja ou restaurante, por exemplo, não pode repassar o passivo do Pronampe. O Sicred concorda e acrescenta que o saldo teria que ser liquidado no momento da venda. O Bradesco não se apegou à dívida.

O Ministério da Economia, responsável pelo Programa Na-

cional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, diz que a dívida é da empresa e não do empresário e que cabe ao comprador e ao vendedor definir se será ou não necessário quitar a dívida. E frisa: "Qualquer alteração social deve ser comunicada ao banco que segura suas políticas internas para definir se haverá necessidade de aditar o contrato de mútuo".

### Aprenda como usar o marketing de oportunidade

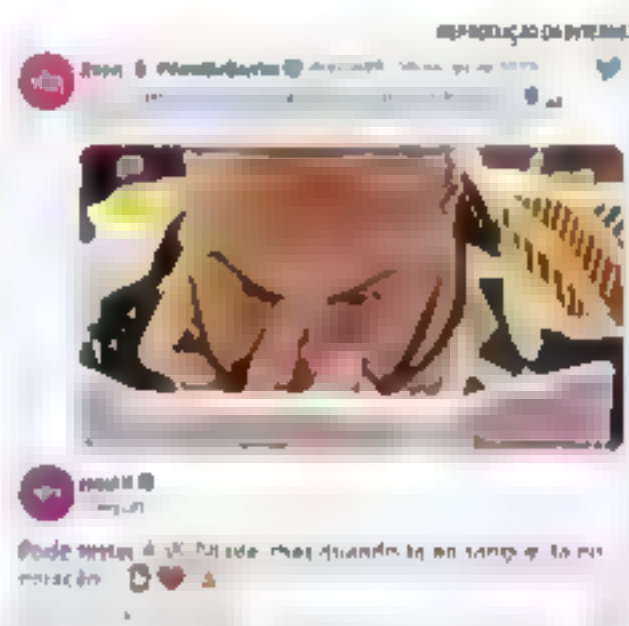
Agilidade e estratégia assertiva são essenciais, ensina especialista

A internet vem bombando com cases de empresas interagindo ou surfando em um assunto esbata no momento para gerar engajamento nas redes sociais. O "8HB 22", por exemplo, tem proporcionado algumas janelas nesse sentido. A Avon, patrocinadora do reality-show, aproveitou que o ator Tiago Abravanel — que deixou o programa esta semana — experimentou seus produtos na Casa para provocar a concorrente Jequitibá criada por sua avó Iris Abravanel. A Jequitibá não perdeu o rebolado e respondeu de forma bem-humorada. Já o amaciantes Downy "trocou de nome" no Twitter depois que a cantora Naiara Azevedo, também no "8HB 22", errou a pronúncia da marca e brincou: "Errando nosso nome, Naiara?". Trocaram as letras do nome da sister proposadamente.

A estratégia, conhecida como marketing de oportunidade, é usada para gerar reforço positivo da marca desde que tenha foco no público-alvo e considere alguns cuidados, diz o professor de marketing da ESPM e diretor da Explore, Rafael Nascimento. Veja as dicas listadas por ele.

**Conexão:** Busque assuntos que tenham a ver com a essência do seu negócio. Não adianta tentar abordar o que não é de propriedade do seu negócio.

**Humor com cautela:** Use um



guagem simplificada e, se for dar um toque de humor, considere algo leve e contextualize o conteúdo, não tem cunho segregador, preconceituoso ou agressivo.

**Agilidade:** Seja rápido, pois os temas são trocados com tempo diferente de uma campanha tradicional. O que faz sentido hoje, e se mana que vem não fará.

**Relevância:** Analise o quão agredor será essa estratégia na sua comunicação e busque entender a relevância para o seu público-alvo. Se não te traxer benefícios imediatos, não faça.

**Positividade:** Fuja de polêmicas e busque gerar uma imagem mais positiva frente ao público em geral. O marketing de oportunidade tem o intuito de viralizar e, portanto, atingir um círculo maior de pessoas.

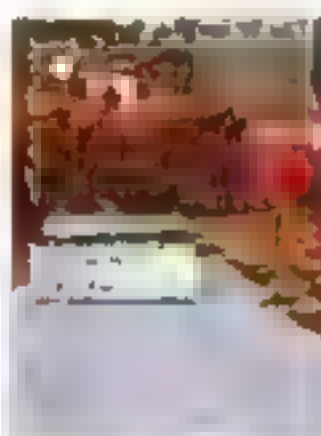
### Prati aposta em menu light

Com calor, a Prati aposta na boa e velha marmita para crescer neste ano. Com um modelo de negócios baseado no delivery de comida congelada, a empresa desenvolveu uma série de opções de baixa caloria, incluindo até "cozinha fit". A meta é que o faturamento aumente dos R\$ 6,5 milhões de 2021 para R\$ 11 milhões neste ano. Com operações em São Paulo e Rio, a empresa fez parceria com a Rappi Turbo com o objetivo de fazer entregas em dez minutos. "Fizemos uma reestruturação nas áreas operacionais ano passado, o que nos deixou mais competitivos para dar novos passos de crescimento", conta Leonardo Paiva, diretor de Operações da Prati. No menu, a companhia vem ampliando as opções saudáveis em refeições congeladas, como legumes com peixe, arroz integral e frango, além de massas integrais.

### NA PRÁTICA

#### Grupo Garota investe em ampliação, delivery e novo menu

O Grupo Garota, com seis bares no Rio investiu R\$ 2,8 milhões para fazer a maior ampliação da sua história. Fundada em 1974, a empresa está alenta à retomada da economia. O pontapé inicial ocorreu com o Restaurante Vinicius e Bossa Nova Bar, em Ipanema. Além de um visual repaginado, a casa pretende reabrir o segundo andar para shows. "Nosso plano é seguir implementando melhorias em nossas casas", diz o empresário Manuel Capla. O cardápio foi reformulado, e o delivery próprio, ativado. "No Vinicius tivemos alta de 18% no faturamento desde novembro de 2021. Nos Garotas da Lapa e da Gávea tivemos melhora de 20% nas vendas", conta ele.



ABRA SUA CONTA PJ

É com o Bradesco que você encontra as melhores soluções para sua empresa.

Atendimento personalizado para cada negócio.

Crédito empresarial no cartão

Seguros para sua empresa

Comércio eletrônico

Atendimento 24h

Abra sua conta PJ

bradesco empresas e negócios



# Conflito piora inflação mundial e preocupa Guedes

Trigo e milho sofrem forte alta pois Ucrânia e Rússia são grandes fornecedores globais Agronegócio brasileiro pode ter dificuldade para comprar fertilizantes russos, o que afetaria a safra Gasolina e diesel no Brasil têm defasagem de preços

GABRIEL SILINHAWA, VITOR DA COSTA E LETYCIA CARDOSO  
globoinvestimentos@globo.com.br  
marcelo@o

O ministro Paulo Guedes afirmou ontem, em uma entrevista à Bloomberg em Nova York, que a invasão russa à Ucrânia começará a gerar fortes impactos na economia global.

—O mundo está em desaceleração sincronizada, a inflação está subindo em todo o mundo e isso pode só piorar o futuro da economia mundial.

O ministro ainda indicou que o caminho para que o conflito piore as finanças globais é a inflação.

—A Ucrânia é sobregrãos e a Rússia é sobre fertilizantes para o Brasil, mas nós estamos preocupados com a inflação global, então tem um impacto muito mais amplo porque nós estamos apenas começando a nos recuperar da pandemia, então não é nada bom para o mundo.

Rússia e Ucrânia estão entre os maiores produtores

mundiais de grãos. Na Bolsa de Chicago, os contratos futuros do trigo para maio subiram 8,64%, cotados a US\$ 9,340 o bushel. No mercado europeu, o preço do trigo fechou com novo recorde de € 322,50 por tonelada.

O professor de economia da FGV, Mauro Rochlin, chama a atenção que o trigo é usado como matéria-prima de alimentos importantes no Brasil, que compõem a cesta básica, como macarrão e pão.

—A commodity mais cara e o dólar subindo, isso leva os preços para cima — e acrescenta.

—As sanções têm efeito burocrático no mundo todo, com pressão inflacionária maior e, talvez, uns mais altos nos EUA, o que põe pressão para o Banco Central do Brasil elevar mais ainda a Selic.

Além disso, no Brasil, haverá o impacto nos fertilizantes. As sanções à Rússia podem prejudicar as negociações de ureia e nitrato de amônia, usada para adubo, fazendo com que a oferta dos itens il-



Nada bom. O ministro da Economia Paulo Guedes diz que o mundo ainda estava tentando se recuperar da pandemia

minuam e os preços aumentam, gerando altas indiretas em todo o agronegócio. Isso poderia ter impacto na safra.

—Se a guerra se aprofundar, teremos problema na safra de setembro porque 85% dos nossos fertilizantes são

importados. Não acredito que faltará alimento no Brasil, mas veremos alta nos preços — analisa Welber Barral, sócio da BAI Consultores.

Alguns argumentam que compradores internacionais podem trocar o fornecimento

de milho, por exemplo, da Ucrânia para o Brasil. Mas Marcos Jank, professor de agronegócio no Insper, avalia que os prejuízos podem ser maiores que os benefícios. Para ele, a alta dos preços do milho eleva os custos no mercado

interno, impactando produtores de proteína animal, que usam milho como ração de galinhas e bois, o que pode elevar ainda mais o preço da carne.

Na abertura dos mercados ontem, o preço da gasolina no Brasil estava defasado em 12% em relação ao valor no exterior, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). A situação do diesel é semelhante, com defasagem de 11%. A defasagem e a turbulência aumentam a pressão por uma solução para os combustíveis.

Alvaro Bandeira (do banco digital Modalmais) resalta que os efeitos para o Brasil devem ser mistos.

—O Brasil com uma tensão maior, acaba se beneficiando por um lado, porque as commodities vão subir. Mas, perde por outro, porque alguns produtos importados, como fertilizantes, trigo, petróleo, acabam ficando mais caros. Isso afeta a inflação e talvez obrigue o BC a ser um pouco mais rápido e forte na alta da taxa de juros.

## ENTREVISTA

Otaviano Canuto, ex-vice-presidente do Banco Mundial

## 'NÃO TEM COMO O BRASIL FICAR IMUNE'

VITOR DA COSTA | [vitor.santos@globo.com.br](mailto:vitor.santos@globo.com.br)

Para o ex-vice-presidente do Banco Mundial e membro sênior do Policy Center for the New South, Otaviano Canuto, a turbulência econômica na Rússia coloca os bancos centrais em situação mais delicada, ou numa corda bamba que balanceia ainda mais.

**Qual será o impacto para os mercados e a economia mundial das sanções coordenadas do Ocidente contra a Rússia?**

As sanções foram desenhadas de modo a deixar de fora alguns bancos para não prejudicar as transações afins a

provisão de gás e trigo. A Rússia não tem muitas alternativas. O impacto imediato é muito forte. Não é por acaso que vimos uma corrida aos bancos e às câmaras eletrônicas pelos russos. Vai haver aumento considerável da taxa de inflação russa, além de choques decorrentes da paralisação de operações do sistema financeiro russo na relação com o resto do mundo.

**Qual será a reação dos bancos centrais em relação ao conflito e às sanções?**

A guerra vem em um mo-

mento no qual a inflação já estava delicada por causa de preços de energia. No caso da Europa, provavelmente, apostava-se em elevação de juros suave no fim do ano. Mas no caso dos EUA, as apostas são sobre quantos aumentos de juros e com que velocidade o Fed irá fazer. Por causa das sanções, vamos ter uma carência de dólares no mercado, e o Fed vai enfiar para frente o início da redução do estoque de seus ativos na carteira. Os BCs já estavam em uma corda bamba entre, de um lado, a desaceleração

do crescimento e, do outro, a inflação. Essa corda está balançando ainda mais. Sabemos a direção que vão, mas a velocidade e a intensidade é algo que só olhando o desenvolvimento dos choques é que vão poder dizer.

**Empresas anunciaram saída da Rússia ou suspensão de exportações. O que isso indica?**

Estão dando respostas aos acionistas, mas é uma tendência muito forte. A Alemanha já começou a rever a estratégia de relação via gás com a Rússia e sua própria política

nuclear. Os incentivos para se afastar das cadeias de valor que incluem a Rússia serão fortes.

**Quais serão os efeitos da turbulência para o Brasil?**

Vai ser através da transmissão doméstica do aumento dos preços de commodities energéticas e pelos fertilizantes. Há muitos fertilizantes, mas os russos não são plenamente substituíveis por produtos de outras origens. Isso pode, eventualmente, afetar a chegada e atrapalhar a safra. Não tem como o Brasil ficar imune à turbulência.

## Guerra da Ucrânia e Covid dividem espaço com 5G em feira de tecnologia

Especialistas alertam para aumento de ataques cibernéticos com conflito

SHUN'INO KOGA  
| [shunino.koga@globo.com.br](mailto:shunino.koga@globo.com.br)  
PARIS/FRANÇA

Dois anos depois do início da pandemia, o setor de telecomunicações ensaia uma volta à normalidade com o Mobile World Congress (MWC), o maior evento da área no mundo, em formato presencial. Se o pior da variante Ômicron parece ter ficado para trás, a guerra na Ucrânia trouxe uma nova espécie de cautela.

Para evitar cancelamento de última hora, tal qual ocorreu em 2020, a organização correu para informar que não há russos ou empresas da Rússia no evento.

O novo normal, porém, deixou para trás os crachás. Tudo é feito por aplicativos, identificação facial e QR Codes. Dentro do evento, só entra quem estiver vacinado e protegido com ao menos duas doses. Sem isso, o app não libera o acesso ao evento, que deve receber 60 mil visitantes de 150 países até quinta-feira. Máscaras e álcool em gel estão em todos os lugares. Desde o início do mês, o uso de máscaras na Espanha não é mais obrigatório ao ar livre, apenas em locais fechados.

A mudança de clima em



Novo normal. Participantes precisam comprovar duas doses de vacina

relação à Covid-19 ganhou força no fim de janeiro, quando o governo disse que poderia matar o coronavírus com uma epidemia (que está sempre presente, mas sob controle). Na ocasião, Pedro Sánchez, primeiro-ministro da Espanha, disse que, embora aguarde relatórios mais conclusivos, irá "avaliar a evolução da Covid para uma doença endêmica".

É neste cenário que o MWC reúne mais de 1.500 empresas do setor para falar sobre o 5G. As companhias estão reforçando de última hora mensagens sobre segurança e eficiência da rede de Quinta Geração em razão dos ataques cibernéticos dos últi-

mos dias envolvendo Rússia e Ucrânia. Desde o início das ações, hackers derrubaram sites russos e ucranianos.

Dan Ives, diretor e analista sênior da Westbush Securities, diz que, com a retirada da Rússia do sistema de pagamentos Swift, haverá uma escalada da guerra cibernética. Para ele, é esperado aumento de ataques à rede por organizações apoiadas pelo Kremlin "nas próximas semanas visando várias empresas e agências governamentais dos EUA e da Europa".

—A Agência de Segurança Cibernética e de Infraestrutura dos EUA colocou os departamentos de TI em alerta máximo para ataques ciber-

néticos. Vimos muitas atividades de proteção cibernética no fim de semana, a medida que mais organizações, empresas e governos colocaram defesas sofisticadas à frente do que provavelmente será uma escalada de ataques a empresas americanas e europeias com foco em instituições financeiras, entre outros setores importantes.

O analista prevê, como reflexo imediato, um aumento nos gastos com a prevenção de ataques cibernéticos sofisticados baseados na Rússia, que miram data centers e redes.

—Os consumidores devem estar em alerta máximo.

## INVESTIMENTOS EM 5G

A GSMA, associação que reúne as principais empresas do setor, revelou que a Quinta Geração vai gerar investimentos de US\$ 527 bilhões entre 2022 e 2025 em todo o mundo. O valor representa 85% do total a ser aplicado no setor.

Na América Latina, a previsão é que o 5G receba US\$ 37 bilhões nos próximos quatro anos, cerca de 75% dos investimentos no setor. Ficará atrás da Ásia, América do Norte e Europa. Nessas três regiões o 5G terá quase 100% dos investimentos. A previsão é que as conexões 5G no mundo passem de uma fatia de 8% do mercado para 25% em 2025.

No Brasil, os investimentos em 5G devem movimentar US\$ 25,5 bilhões até 2025, avalia o IDC. (\* O repórter viajou à convite da Huawei)

## Japão: Toyota para produção após ataque cibernético

Governo vai investigar se Rússia está envolvida Empresa interrompe atividades em 14 fábricas

TOYOOTA

A Toyota Motor anunciou que suspenderá as operações de suas fábricas no Japão hoje depois que um fornecedor de peças plásticas e componentes eletrônicos foi atingido por um suposto ataque cibernético.

Ainda não havia informações sobre quem seria o autor do possível ataque. O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, disse que seu governo investigará o incidente e se a Rússia está envolvida.

—É difícil dizer se isso tem algo a ver com a Rússia antes de fazer uma verificação completa — disse.

O ataque ocorre logo depois que o Japão se juntou aos aliados ocidentais para reprimir a Rússia após a invasão à Ucrânia. O fornecedor que teria sofrido o ataque é a Kojima Industries, fabricante de peças de plástico e componentes eletrônicos. Um porta-voz da Toyota descreveu o ocorrido como uma "falha no sistema do fornecedor".

A empresa ainda não sabe se a paralisação em suas 14 fábricas no Japão, que respondem por cerca de um terço de sua produção global, durará mais de um dia, acrescentou o por-

ta-voz. O fechamento de todas as fábricas japonesas deve afetar a produção de cerca de 10 mil veículos, o que representa cerca de 5% da operação mensal da Toyota no país.

Algumas fábricas operadas pelas afiliadas da Toyota, Hino Motors e Daihatsu, estão incluídas na paralisação.

Kishida anunciou domingo que o Japão se juntaria aos EUA e a outros países para impedir que alguns bancos russos acessem o sistema de pagamento internacional Swift.

Ele também disse que o Japão daria à Ucrânia US\$ 100 milhões em ajuda de emergência e que serão tomadas medidas para permitir que os ucranianos que estiverem no país possam permanecer. O Japão também vai restringir transações do banco central da Rússia e aplicará sanções ao presidente de Bielorrússia, Alexander Lukashenko.

A paralisação da produção da Toyota ocorre quando a maior montadora do mundo já enfrenta interrupções na cadeia de suprimentos em todo o mundo causadas pela pandemia, que forçou a empresa e outras montadoras a reduzir a produção. (Com gl)





ACOLHIMENTO NO BRASIL

Ucranianos receberão visto humanitário

Presidente Bolsonaro já conversou com chanceler Carlos França para formar providências



## GUERRA NA EUROPA

## NEGOCIAÇÕES SEM CESSAR-FOGO IMEDIATO

RÚSSIA E UCRÂNIA CONCLUEM 1ª RODADA, E PUTIN ESTABELECE EXIGÊNCIAS A MACRON

FILIPE BARINI  
@fbarini@globo.com

**S**em alcançar um cessar-fogo imediato, representantes russos e ucranianos travaram ontem a primeira rodada de negociações diplomáticas sobre a guerra em curso na Ucrânia, travada na quinta-feira passada pela Rússia. As delegações de Moscou e Kiev se reuniram por várias horas na região de Gornel, na Bielorrússia, perto da fronteira com a Ucrânia, e depois retornaram às suas capitais para consultas, disse o negociador-chefe ucraniano, Mikhalo Podoliak.

Ele afirmou que as negociações são difíceis e acusou os russos de terem uma visão distorcida:

"Infelizmente, o lado russo ainda tem uma visão muito tendenciosa dos processos destrutivos que lançou", disse

Podoliak no Twitter depois de participar das negociações, acrescentando: "As partes estabeleceram uma série de prioridades e questões que exigem algumas decisões".

O representante russo Vladimir Medinsky, indicou que a nova reunião será "em breve" na fronteira entre Polónia e Bielorrússia. A delegação russa disse à Belarus News que "identificou pontos a partir dos quais podemos prever posições gerais".

## ZELENSKY: 'ALGUNS SINAIS'

Acrescentando os resultados das conversas, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que, até o momento, não há um resultado adequado para seu país — segundo ele, os dois lados apresentaram suas posições sobre o conflito e questões sobre o que precisa ser feito para por fim às hostilidades, recebendo de lado russo "al-

guns sinais", sem detalhar quais. Zelensky disse que será feita uma análise interna para decidir a postura de governo na próxima rodada.

Durante o discurso, Zelensky apontou que as negociações começaram quase ao mesmo tempo em que a Rússia lançava um ataque contra a segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, com dezenas de mortes, segundo o governo ucraniano.

Em um comunicado antes do encontro, a Ucrânia disse que seu objetivo para as negociações era um "cessar-fogo imediato e a retirada das tropas russas". Sua delegação incluiu vários funcionários de alto escalão, mas não Zelensky. Além de Podoliak, que trabalha como alto conselheiro da Presidência, a delegação ucraniana contou com o ministro da Defesa, Oleksiy Reznikov.

Antes do primeiro dia de negociações, Zelensky disse ter

pouca esperança de que a reunião pusesse fim ao conflito, que, segundo seu governo, já matou mais de 350 civis. Mas, acrescentou, eles deveriam tentar usar essa chance, embora pequena, para que ninguém pudesse culpar a Ucrânia por não tentar por fim à guerra.

## KREMLIN NÃO COMENTA

O Kremlin se recusou a comentar sobre seu objetivo nas negociações, mas o negociador russo Vladimir Medinsky disse que a Rússia pretende chegar a um acordo que seja do interesse de ambos os lados.

— Cada hora que o conflito se prolonga, cidadãos e soldados ucranianos morrem. Nós nos propusemos a chegar a um acordo, mas tem que ser do interesse das duas partes — declarou Medinsky.

Por sua vez, Putin exigiu ontem do presidente francês, Emmanuel Macron, o reconhecimento da Península da

Crimeia — que Moscou tomou a força da Ucrânia e anexou em 2014 — como território russo, com condição preliminar para uma resolução do conflito, indicou o Kremlin após uma conversa telefônica entre os dois líderes. Outras três condições foram impostas: a desmilitarização e a "desnazificação" da Ucrânia e a adoção pelo país de um status de neutralidade.

Quando sinalizou acenar negociações, a Rússia já mostrava pouco interesse em diminuir os ataques e impusera essas condições últimas condições para um acordo. Moscou argumenta, de modo falso, que o governo ucraniano é composto por nazistas — Zelensky é judeu. Na prática, as condições de Moscou significariam uma rendição de Kiev.

Os ataques sobre Kharkiv, na zona de fronteira com a Rússia, mostram que o caso da força permanece como opção preferencial russa. E respondendo a

uma ordem de Putin da véspera, o Ministério da Defesa da Rússia anunciou que suas armas atômicas foram postas em estado de alerta elevado.

Na conversa com Macron, Putin repetiu um discurso visto desde o ano passado, quando a guerra era considerada uma hipótese remota, mesmo com a presença de mais de 100 mil militares russos nas fronteiras ucranianas. A começar pela questão da neutralidade, o presidente russo rejeita a ideia de ver a Ucrânia como um membro da Organização do Tratado do Atlântico (Otan), a aliança militar ocidental liderada pelos EUA. No entanto, o processo de adesão iniciado em 2008, segundo analistas, não tem chances de sucesso a médio prazo. O líder russo aponta a entrada de Kiev na Otan como uma ameaça ao seu país e como uma "linha vermelha" a não ser cruzada.

Essa era uma das chamadas "demandas de segurança" apresentadas por Putin em dezembro, que também inclui uma exigência de que as forças da Otan se retirassem dos países do Leste Europeu e uma maior participação na Rússia em processos de tomada de decisão em questões de segurança coletiva na Europa.

## ANALISTA VÊ JOGO DE PUTIN

Com a recusa dos países da Otan a aceitar as demandas, vistas como "irrealistas" por alguns, Putin abriu o discurso agressivo e passou a questionar a própria soberania ucraniana, e apontar as autoridades locais como "nazistas", um fato que não encontra respaldo na realidade. Ao falar sobre "desnazificação", Putin, na verdade, quer dizer que deseja se livrar do atual governo da Ucrânia, que mesmo com mudanças na Presidência mantém a hostilidade ao Kremlin.

Putin na prática sabe que o Ocidente não vai aceitar suas demandas — sobre a Crimeia, as autoridades europeias vêm reiterando que não reconhecer a soberania russa.

— Não creio que Putin espere que as conversas levem a um acordo. Putin fez demandas similares na Síria, mesmo quando estava claro que não haveria um acordo ali. Putin provavelmente está fazendo essas demandas para mostrar ao povo russo e à elite que está tentando pôr fim à guerra. E é assim que provavelmente será apresentado pela imprensa russa — disse ao GLOBO Genady Rudkevich, professor assistente e coordenador de Ciência Política do Georgia College, nos EUA.



Início das conversas. Membros das delegações russa (à esquerda) e ucraniana discutem termos de um cessar-fogo entre os dois países após o ataque da Rússia à Ucrânia. Próxima rodada "em breve".

## Entre vergonha e desesperança, russas pedem perdão a ucranianos

Amigas contam que irmãos foram enviados ao front e que pais apoiam Putin

De Reuters

e apc

**A**lexandra e Anna, ambas de 27 anos, estavam em meio a um fluxo constante de russos na Embaixada da Ucrânia em Moscou no domingo, expressando vergonha, angústia e uma sensação de desesperança após a invasão da Rússia, oferecendo sinceras desculpas aos ucranianos. As amigas, que se recusaram a dar seus sobrenomes, acredita-

ram que seus próprios irmãos tinham sido mobilizados com a Guarda Nacional da Rússia como parte da invasão após exercícios na Crimeia, um como recruta e outro como contratado.

— Sou categoricamente contra esta guerra e quero que ela termine imediatamente. Meu coração está com o povo ucraniano, com aqueles que morreram, sofriam e estão na zona de conflito — disse Alexandra.

Ela deixou flores em frente à embaixada, pois a área adjacente estava cercada com barricadas e vigada pela polícia. Outros simpatizantes deixaram uma placa de "Perdoe-nos" e um coração de papelão nas cores azul e amarelo da bandeira da Ucrânia.

Todos esses itens foram jogados fora logo depois que eles saíram. Um policial disse à Reuters que as flores estavam sendo retiradas a cada duas horas para não atrapal-

har os transeuntes. Foi uma das várias cenas surreais em uma cidade onde a polícia tem reprimido com força o sentimento ant guerra.

Quase seis mil pessoas foram detidas em protestos contra a guerra desde a invasão, segundo o monitor de protestos OVD-Info. Há uma forte presença policial nas praças de Moscou.

## PROPAGANDA NA TV

Ainda não há informações sobre a opinião do público a respeito da invasão, mas a avaliação do presidente Vladimir Putin é alta, e acredita-se que a maioria o apoie. É comum o alto número de detenções, ainda mais quando o ativismo está vivendo uma era glacial provocada

pelo esmagamento da rede de Alexei Navalny, crítico do Kremlin, no ano passado.

Na embaixada ucraniana, Alexandra disse que todos os seus amigos se opõem à guerra, mas que a maioria dos russos, incluindo seus pais, a apoia.

— Meus pais vivem na televisão e a propaganda os afeta, estão em um vácuo de informação. Discutimos todos os dias.

Anna disse que protestou todos os dias desde a invasão, apesar do risco de prisão. Ela lamentou não ter apoiado mais políticos da oposição no passado que poderiam ter ajudado a mobilização contra a guerra agora.

— Não há ninguém para

nos organizar agora. Eles estão todos presos na rotulados como extremistas. Perdemos o impulso — disse ela. — Nós somos culpados pelo que está acontecendo. E eu, pessoalmente.

Ambas disseram que estavam preocupadas com seus irmãos na Ucrânia. A última coisa que os irmãos lhes disseram foi que estavam sendo enviados para um novo local, mas não sabiam onde. Anna disse que seu irmão, um recruta de 18 anos, não seria capaz de avaliar criticamente a situação nem se recusar legalmente a servir.

— Ele é um rapaz de uma aldeia, que só vê o Canal Um (TV estatal). Seu chefe deu as ordens e ele é um recruta, não pode recusar



## GUERRA NA EUROPA

YAN BOCHAT

REV

**A**s notificações de que as comitivas ucraniana e russa não haviam chegado a um acordo de cessar-fogo na primeira rodada de conversas ontem ainda estavam pipocando nos celulares quando veio a primeira explosão. Um som alto, forte. Diferente daqueles que estamos ouvindo desde o dia 24 de fevereiro, quando a Rússia começou sua invasão à Ucrânia. Logo outra, e mais outra. No horizonte, o céu ficou iluminado de um vermelho amarelado. Era fogo.

Logo, as sirenes começaram a soar esse som que faz lembrar os filmes da Segunda Guerra Mundial e que já se tornou estranhamente familiar para os quase três milhões de moradores de Kiev. Era o aviso de que novos ataques estavam próximos. As ruas ficaram rapidamente desertas novamente, como se o toque de recolher dos dois dias anteriores tivesse voltado a vigorar de repente.

Ainda faltava uma hora e meia, mas pouca gente se atreveu a voltar para as ruas cada vez mais sombrias de Kiev no início de mais uma noite de tensão, expectativa e temor de que a guerra que é combatida a poucas dezenas de quilômetros daqui chegasse ao parque, à esquina, à porta de casa.

## NIGERIANA BARRADA NO TREM

Ontem foi uma segunda-feira fria e ensolarada em Kiev. Foram quase 48 horas de um toque de recolher ininterrupto, utilizado, segundo as autoridades ucranianas, para caçar "sabotadores" russos que estavam infiltrados na cidade. Às 8h em ponto os moradores de Kiev começaram a sair às ruas. Alguns para levar os cachorros a passear, outros em busca de



Periferia. Carros destruídos por fogo de artilharia nos combates que por enquanto são travados na periferia de Kiev; muita gente continua tentando fugir

## POPULAÇÃO SE ESCONDE ATAQUES RUSSOS CHEGAM PERTO DO CENTRO DE KIEV

conuda nas raras lojas e nos mais raros ainda supermercados abertos. Carros voltaram a circular, muitos em busca de combustível, que havia acabado no sábado.

Ainda nas primeiras horas da manhã, milhares de pessoas reiniciaram o periplo cada vez mais difícil para tentar deixar a Ucrânia em direção aos países da União Europeia

Com o transporte público funcionando apenas de forma parcial, muita gente circulava pela cidade com malas, mochilas, bolsas e tudo que pudesse levar. Seguiam em direção à principal estação de trem de Kiev. Mulheres, crianças, idosos e muitos estrangeiros, a maior parte deles estudantes, tentavam embarcar nos trens que se-

guam para o Oeste do país.

— Tentamos por três dias, mas não conseguimos embarcar, estavam dando prioridade para os ucranianos — dizia um estudante indiano que não quis se identificar, por medo de represálias na longa jornada que teria pela frente.

Uma estudante nigeriana contava que também fora impedida de tomar um trem em

direção à cidade de Lviv.

— Mas hoje acho que vamos conseguir, tem menos gente aqui.

O caos dos últimos dias, de fato, já não existe mais. Está agora na fronteira com a Polônia, onde milhares de ucranianos enfrentam filas que duram até três dias para conseguir cruzar a fronteira. A prioridade tem sido dada a mulhe-

res e crianças. Homens com idade militar estão sendo impedidos de deixar o país e convocados para lutar. Muitos tentam fugir da guerra. Igor, um jovem de Slaviansk, no Leste do país, e que tem sido meu motorista desde o primeiro dia da invasão, está decidido a sair da Ucrânia.

— Vou para Varsóvia até que tudo isso acabe — contou ele na noite de ontem, logo após três bombas caírem sobre Kiev. — Tenho medo da guerra.

Com apenas 22 anos, ele não sabe bem como vai poder deixar o país. Diz que amigos conseguiram atravessar a fronteira com a Moldávia. Igor conhece bem a guerra. Sua cidade, Slaviansk, fica a menos de 50 quilômetros da fronteira com as duas repúblicas separatistas de Luhansk e Donetsk, que, com apoio russo, seguem em guerra com a Ucrânia desde 2014.

## "VAMOS ENQUANTO É TEMPO"

Amigos, parentes, conhecidos, muita gente de seu círculo pessoal morreu, ficou ferida ou foi impactada de um jeito ou de outro por esse conflito.

— Não vou voltar mais para casa, não agora. Se você quiser, venha comigo, os russos vão cercar Kiev nos próximos dias, vamos embora enquanto temos chance.

A madrugada avançou sobre Kiev calma. As bombas não caíram mais. Há relatos de combates na periferia norte da cidade. Batalhas rua a rua. Tanques e artilharia. Mas daqui do Centro, não se ouve nada. A noite fria desse final de inverno está silenciosa.

A previsão do tempo é de que Kiev vai amanhecer hoje coberta por uma camada espessa de neve. A capital ucraniana estará ainda mais bonita neste início de uma semana que pode ser decisiva para este jovem país.

## Ataques à segunda maior cidade atingem áreas civis

ONGs denunciam o uso por russos de bombas de fragmentação, proibidas em tratado internacional que Rússia, EUA e Brasil não assinaram

BRUNO VENTURA

Na quinta-feira da invasão russa à Ucrânia, as forças comandadas pelo presidente Vladimir Putin intensificaram ontem seus ataques contra Kharkiv, segunda maior cidade do país, e nos arredores da cidade portuária de Mariupol, estratégica na região do Mar de Azov, contíguo ao Mar Negro. De acordo com serviços de monitoramento por satélite, um comboio de 64 quilômetros de tanques e carros de combate russos se aproxima de Kiev, e surgem denúncias do uso de bombas de fragmentação, proibidas por um tratado internacional.

Em declarações feitas no começo da noite de ontem, o presidente Volodymyr Zelensky afirmou que, em cinco dias, a Ucrânia foi atingida por 53 ataques com foguetes e por 113 mísseis de cruzeiro. Ele defendeu que seja instaurada uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, uma possibilidade ainda fora de questão dentro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar liderada pelos Estados Unidos.

Precisamos considerar o fechamento completo dos céus para mísseis, aviões e helicópteros russos — disse.

Em Kharkiv, cidade de 1,4 milhão de habitantes que tem uma considerável presença de

ucranianos de origem russa, os ataques ocorreram também contra áreas civis, usando mísseis balísticos e teleguidados, e, segundo o governo ucraniano, deixaram "dezenas de mortos". Vídeos publicados em redes sociais mostram prédios de apartamentos e veículos particulares destruídos, além de corpos espalhados pelas ruas — não foi possível confirmar a veracidade das imagens.

No final de semana, a cidade chegou a ser invadida pelas forças russas, que acabaram repelidas pelos militares ucranianos. Contudo, os bombardeios continuam. Kharkiv fica a 65 quilômetros da divisa com a Rússia.

## MARIUPOL, EM FOGO

Os combates também se intensificaram nos arredores de Mariupol, importante cidade portuária na costa do Mar de Azov, em meio a bombardeios, forças russas tentam assumir posições que permitem o cerco da área urbana, mas representantes do governo ucraniano afirmam que, apesar dos combates, não houve mudanças significativas no controle das áreas em disputa.

Segundo o chefe da Administração Marítima da Ucrânia, Vitaliy Kindrativ, todos os portos do país permanecerão fechados até que a invasão russa chegue ao fim. Em entrevista à Reuters, ele reconheceu

## MAPA GERAL DA OFENSIVA RUSSA

Em mais um dia de combates as tropas russas alcançaram para Kiev



## Turquia veta navios de guerra em estreitos

> O governo da Turquia anunciou que vai fechar a passagem pelos estreitos de Bósforo e Dardanelos, caminhos de acesso ao Mar Negro, para embarcações militares. O vale para embarcações de todos os

países, não apenas da Rússia.

> No domingo, o governo turco chamou oficialmente o conflito na Ucrânia de "guerra" abrindo caminho para a medida. O fechamento dos estreitos tinha sido pedido pela Ucrânia logo depois do início da invasão russa, e embora

o ataque tenha sido condenado por Ancara, o presidente Recep Erdogan temevitado fechar as portas para Moscou, parceira em diversas iniciativas.

> Por isso, o presidente turco repetiu, ontem que não pode "abandonar nem a Rússia nem a Ucrânia" tampouco

ceder nos interesses nacionais" da Turquia. Nos últimos anos, o governo turco foi negociando equipamentos militares para a Ucrânia, em especial o drone Bayraktar TB-2. Ao mesmo tempo, adquiriu, em 2017, o sistema de defesa aérea russo S-400 ao custo de US\$ 2,5 bilhões.

que o porto de Mariupol sofreu danos consideráveis provocados pela artilharia russa. Outros territórios também sofreram danos. Companhias de transporte marítimo vêm evitando a região do Mar Negro, e toda navegação no Mar de Azov foi suspensa no dia 24 de fevereiro. Hoje, há cerca de 100 embarcações estrangeiras "bloqueadas em portos ucranianos pela Marinha russa", disse Kindrativ.

## DENÚNCIAS DE ONGS

Em meio aos combates, a Human Rights Watch e a Anistia Internacional acusaram a Rússia de usar bombas de fragmentação em alguns de seus ataques — esse tipo de armamento é proibido pela Convenção sobre Bombas de Fragmentação, de 2008, que teve a adesão de mais de 100 países, uma lista que não inclui Rússia, EUA e Brasil.

Essas bombas liberam uma série de explosivos menores, com o objetivo de causar o maior dano em uma área mais ampla. Além do impacto inicial do ataque, há o risco de alguns dos explosivos menores detonarem posteriormente. A Anistia aponta para um ataque que atingiu uma creche na região de Sumy, que faz fronteira com a Rússia, no dia 25 de fevereiro, deixando três mortos. No outro ataque, denunciado pela Human Rights Watch, armas de fragmentação teriam sido usadas perto de um hospital na região separatista de Donetsk, mas em uma área controlada pelo governo, no dia 24 de fevereiro, deixando quatro mortos e dez feridos.



## GUERRA NA EUROPA

# FANTASMAS DO PASSADO

## POLÔNIA REVÊ AS INVASÕES QUE SOFREU

2. IN AS PERAS  
A guerra na Ucrânia  
é o primeiro conflito  
armado na Europa  
desde a Segunda  
Guerra Mundial.

**J**á agredida pelo vizinho do Leste, a Rússia, e também pelo do Oeste, a Alemanha, a Polônia vive com apreensão a guerra na Ucrânia, país com quem divide uma fronteira de 530 quilômetros. Esta região fronteiriça onde fica a cidade de Przemysl, que sente diretamente os impactos do fluxo de refugiados ucranianos, tem em suas raízes históricas um estado de tensão permanente com a Rússia. Essa tensão vai muito além da Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, que tem bases por aqui e da qual a Polônia faz parte desde 1999.

— E se Putin, depois dessa, resolver atacar também a Polônia? Já aprendemos, nunca se deve confiar num russo — dizia num posto da fronteira com a Ucrânia, no último sábado, o polonês Adrian Arkuszewski, que estava acompanhado de uma amiga ucraniana e oferecia gratuitamente aos recém-chegados transporte e acomodação.

Aos 32 anos, Arkuszewski nasceu em 1989, ano que marcou a queda do Muro de Berlim e o fim do comunismo na Polónia, país que por mais de quatro décadas foi praticamente um satélite de Moscou.

Sua preocupação, embora um tanto apocalíptica, é compartilhada por muitos compatriotas. O primeiro-ministro polonês, o ultranacionalista Mateusz Morawiecki escreveu no Financial Times na sexta-feira que a invasão da Ucrânia é outro capítulo da restauração do status imperial da Rússia e que Vladimir Putin ressuscita os “dias de domina-

ção stalinista da União Soviética. Disse o premier “Amanhã Letônia, Lituânia e Estônia, assim como a Polónia, podem ser os próximos da fila”.

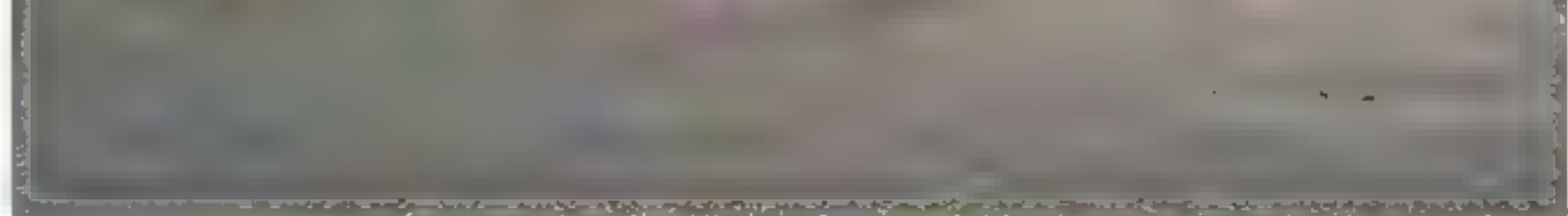
O imperialismo do antigo vizinho deixou marcas profundas na Polónia. Ryszard Kapuscinski (1932-2007), um dos mais importantes escritores poloneses do século XX e que fez carreira como jornalista numa agência de notícias estatal dos tempos do comunismo, definiu a Rússia como um “invenio país habitado por um povo que, desde séculos, mantém uma ideia fixa: a ambição imperial”.

### RUSSOS E ALEMÃES

Nesse passado de agressões e dominações dos russos, que vem de séculos, a Polónia também tem epínios com o vizinho do Ocidente: a Alemanha de Hitler, que detonou a Segunda Guerra Mundial ao invadir o país em 1939.

No dia 24 de fevereiro, quando começou a invasão russa no território ucraniano, o efeito nos poloneses, com memórias do passado, foi imediato. Houve corrida e filas para abastecer carros em cidades como Cracóvia, a maior da região Leste do país. Dois dias depois, nos postos de Przemysl, cidade de 60 mil habitantes a 12 quilômetros da fronteira com a Ucrânia, a gasolina acabou antes do meio-dia — também por causa da procura dos ucranianos, que enfrentam escassez de combustíveis.

Mais importante dos oito pontos de acolhida dos refugiados na fronteira polonesa, o município já foi palco — em diferentes ocasiões — de eventos traumáticos da história da Polónia. Na Primeira Guerra Mundial (1914-18), Przemysl



**Fluxo** Pessoas que fugiram da Ucrânia esperam ônibus para abrigo de refugiados em Przemysl. Polónia já recebeu 327 mil.

**Apolia** O polonês Adrian Arkuszewski e uma amiga ucraniana recebem recém-chegados.

se tornou a batalha mais longa do conflito: 133 dias. Os russos venceram, mas pouco depois os alemães reconquistaram o território.

No início da Segunda Guerra (1939-45), quando a Polónia foi invadida pelos nazistas, houve por ali uma outra batalha importante. Dezanove dias após a invasão alemã, os russos invadiram a região Leste, e a Polónia passou então a ser um território compartilhado por nazistas e soviéticos. Os russos, contudo, se tornaram ainda mais indesejados por causa do regime comunista iniciado na Polónia com o fim da guerra e que só terminou em 1989.

— Cresci ouvindo minha avó falar mal dos russos, mas são duas as datas simbólicas, o 1º de setembro [invasão nazista] e o 17 de setembro [invasão soviética] — disse em um

ótimo português a polonesa Agata Madejowska, nascida na região e casada com um brasileiro.

### REFUGIADOS DESIGUAIS

Mais do que o passado, a guerra entre Rússia e Ucrânia diz muito sobre o presente da Polónia. Em especial, no contraste do acolhimento dado agora aos ucranianos e aquele dispensado recentemente aos imigrantes e refugiados de outras nacionalidades. De acordo com o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, mais de 500 mil ucranianos deixaram o país, e, segundo a guarda de fronteira polonesa, 327 mil deles escaparam pela Polónia. A estrutura montada pelo governo, ainda desorganizada, não consegue dar conta do fluxo contínuo.

— Estamos numa crise. São mais de 30 mil pessoas que

cruzam a fronteira diariamente, cada vez são mais. Ainda esperamos por ajuda — disse Oscar Bróz, que trabalha na estrutura armada pelo governo na estação ferroviária de Przemysl.

No fim de semana, centenas de voluntários como Madejowska e Arkuszewski se apresentaram espontaneamente na fronteira para auxiliar os recém-chegados em viagens pelo país e para a distribuição de água e comida, mas ontem o número de voluntários era bem menor, observou Bróz.

A crise dos refugiados é a segunda em menos de um ano enfrentada pelos poloneses. Na do ano passado, a culpa também foi endereçada aos russos, em particular Vladimir Putin, acusado pelo governo de fabricar com a Bielorrússia, aliada do Kremlin, uma instabilidade na fronteira.

za como forma de debilitar a União Europeia.

O governo bielorrusso passou a favorecer a passagem de imigrantes oriundos da África e do Oriente Médio pelo país para que eles entrassem na Europa cruzando o território polonês. O presidente Andrzej Duda chegou a aprovar uma lei que permite que os imigrantes sejam devolvidos, construído cercas na fronteira e ainda empregou o Exército no patrulhamento. Pesquisas mostraram aprovação de 54% da população a essa política.

### NOTA PARA AS ARMAS

Nos últimos anos, a Polónia — como a Hungria, outro país afetado pelo fluxo de refugiados ucranianos — virou alvo de críticas da União Europeia por causa das políticas anti-imigração (recusando-se a receber imigrantes que cruzavam o Mar Mediterrâneo e deveriam ser redistribuídos entre os 27 países-membros), por promover mudanças no judiciário que contrariavam as normas europeias e pela tentativa de criminalizar a comunidade LGBT. Agora, contudo, é a vez dela pedir apoio ao bloco para amenizar a crise dos ucranianos.

A guerra em curso também dará uma nova perspectiva ao governo polonês perante a comunidade internacional. Partes das armas que a União Europeia e demais países — da região e de fora — planejam enviar para a Ucrânia passarão pela mesma fronteira que hoje recebe os refugiados.

### ARTIGO

## A invasão da Ucrânia e o direito internacional

Carta da ONU só permite o uso da força em legítima defesa ou com aval do Conselho de Segurança; ideia de defesa preventiva esgrimida por Putin não reverberou bem no Iraque em 2003

AZIZ TUFI SALIBA E  
LUCAS CARLOS LIMA

**C**em um pano de fundo orçado por bandeiras e telefunções antigas, Putin invocou o direito internacional antes de declarar que conduziria uma “operação especial” no território ucraniano. Quase que de maneira concomitante, António Guterres, o secretário-geral da ONU, em reunião extraordinária do Conselho de Segurança, conclamou o respeito ao direito internacional.

Também no Conselho, o Brasil, representado pelo embaixador Ronaldo Costa Filho, rememora que “o sis-

tema de segurança coletiva das Nações Unidas baseada, em última análise, no pilar do direito internacional”. Diversos chefes de Estado e mais altos diplomatas e representantes de organizações também fizeram referência ao assim chamado “direito das gentes”. Mas, no fim das contas, qual é o papel do direito internacional na crise ucraniana que avultase lugubremente sobre o planeta?

Em primeiro lugar, há a proibição do uso da força presente na Carta da ONU e no direito costumeiro — que comporta um número limitadíssimo de exceções. Em suma, legítima defesa e

autorização do Conselho de Segurança. Outras hipóteses são ainda incipientes e não encontram respaldo na prática dos Estados — este é o posicionamento da Corte Internacional de Justiça, órgão judiciário da ONU. Dentre as teses avançadas e articuladas por Moscou, a noção de legítima defesa preventiva não reverberou bem no passado, na segunda invasão do Iraque pela coalizão liderada pelos Estados Unidos, em 2003.

Integridade territorial e incolumidade das fronteiras continuam sendo uma das regras mais importantes desde 1945, quando o concerto jurídico atual se condensou —

também com participação russa. Não por acaso, o Brasil incorpora em sua Constituição como guia de sua política externa princípios internacionais como a soberania, a não intervenção, a solução pacífica de controvérsias e a autodeterminação dos povos. Não há espaço para discussão sobre o reconhecimento e a inflexibilidade dessas regras: elas são valores fundamentais da comunidade internacional.

### SOBERANIA

Sobre a autodeterminação dos povos, presente tanto em tratado como na jurisprudência internacional, não se pode confundir seu escopo: todo povo tem sim direito à

autonomia, voz e participação dentro de um Estado. Contudo, o direito à autodeclaração não se traduz em um direito a secessão.

O reconhecimento por parte de qualquer Estado da independência de um governo ou de outro Estado gera efeitos imediatos tão somente para o Estado que reconhece: não é um passe de mágica que faz nascer Estados. Os atos seguintes subsequentes podem configurar violação da integridade territorial alheia. Também um reconhecimento prematuro pode, inclusive, configurar violação da integridade territorial alheia.

Mas há uma regra especial, particularmente negligenciada nos debates atuais sobre o tema: o dever de não reconhecimento de situações criadas por uma violação grave de importantes regras internacionais, uma regra advinda do regime de responsabilidade internacional. Ou seja, Es-

tados terceiros devem se abster de apoiar violações. Como o linguajar diplomático bem sabe, mesmo o silêncio, ou deixar de condenar uma ilegalidade, podem gerar implicações jurídicas.

Se o direito internacional não foi contundente o suficiente para evitar a perda de vidas humanas e o desencadear do conflito, suas próximas indicações (no campo das sanções, das regras dos conflitos armados e nos acordos de estabilização do conflito) serão preciosas para guiar, avaliar e mesmo condenar as violações ocorridas na crise da Ucrânia. O direito internacional já serviu para que situações ilegais não fossem reconhecidas no passado e poderá também fazê-lo no futuro.

**Aziz Tufi Saliba e Lucas Carlos Lima** são professores de Direito Internacional da UFMG e respectivamente presidente e diretor do ramo brasileiro da Associação de Direito Internacional.



## GUERRA NA EUROPA

Mônica, 60, não sabia o que estava

Os Estados Unidos proibiram, ontem, todas as transações com o Banco Central da Rússia, sanção de efeito imediato e de uma gravidade sem precedentes, que limitará consideravelmente a capacidade de Moscou para defender sua moeda e

“Esta decisão tem como principal objetivo garantir que o Banco Central da Rússia não possa usar os recursos que os cidadãos americanos”, detalha um comunicado do Departamento do Tesouro.

A medida é a mais recente sanção de uma série de ações econômicas agressivas que os países ocidentais adotam contra a Rússia. A cotação do rublo desabou e registrou valores mínimos em relação ao dólar e ao euro na abertura no mercado de câmbio em Moscou.

## MAGNATAS RUSSOS ATINGIDOS

Na noite de sábado, Estados Unidos, União Europeia (UE) e Reino Unido anunciaram a remoção de alguns bancos russos do sistema de transações bancárias internacionais Swift. O objetivo é garantir que “esses bancos sejam desconectados do sistema financeiro internacional e que sua capacidade de operar globalmente seja prejudicada”.

Após o anúncio dos EUA, o governo britânico também informou que vai impor novas sanções para isolar a economia russa congelando ativos bancários e impedindo o acesso a navios russos. Todos os navios de bandeira russa e fretados sob propriedade de russos serão proibidos de aportar em portos do Reino Unido.

— Vamos realizar um con-

# CERCO ÀS FINANÇAS EUA MIRAM BC RUSSO, E NEUTRA SUÍÇA TAMBÉM ADOTA SANÇÕES



País sob ataque. Crianças tratadas na ala pediátrica de um hospital de Kyiv são atendidas no porão do prédio, usado como abrigo contra os bombardeios

geloamento total de ativos de todos os bancos russos nos próximos dias, tentando conter com esses aliados — disse a secretária de Relações Exteriores britânica Liz Truss, ao Parlamento.

O Canadá, que também adota medidas contra a Rússia, no mesmo tom de E.U. A União Europeia, anunciou que vai suspender todas as compras de petróleo russo.

Por sua vez, a Suíça deixou sua posição de neutralidade e anunciou que vai reter mais de forma “integral” as sanções econômicas adotadas pela

UE em resposta à invasão da Ucrânia. As medidas incluem sanções contra o presidente russo, Vladimir Putin, seu chanceler, Sergei Lavrov, e o premier Mikhail Mishustin, e terão efeito imediato.

— Trata-se de um grande passo para a Suíça, um país tradicionalmente neutro — disse o presidente Ignazio Cassia. — O Conselho Federal [o órgão executivo] tomou essa decisão com convicção, de uma forma reflexiva e inequívoca.

As sanções significam congelar imediatamente os ativos de pessoas e empresas que fi-

guram na lista de personalidades russas classificadas pelo Ocidente como cúmplices de Putin no ataque à Ucrânia. A ministra da Justiça, Karin Keller-Sutter, por sua vez, informou que “os magnatas russos, ‘muito próximos de Vladimir Putin’ e com vínculos muito importantes na Suíça, ‘estão proibidos de entrar’ no país. Suas identidades não foram divulgadas”.

Essas pessoas não têm visto de residência na Suíça, mas contam com importantes vínculos econômicos, sobretudo, nas finanças e no

negócio de matérias-primas — afirmou Keller-Sutter.

Dados do Banco de Compensações Internacionais (BIS) indicam que residentes russos têm cerca de US\$ 24 bilhões (R\$ 123,8 bilhões) depositados em bancos suíços. Alguns analistas, no entanto, estimam que as somas podem ser bem mais significativas.

Após a sexta-feira, o presidente Cassia havia deixado claro que desejava manter o canal da moderação em relação a Moscou, mesmo que as sanções, que se baseiam nas da UE, tenham sido

endurecidas. Mas nos últimos dias, autoridades suíças estiveram sob forte pressão para se alinharem com o bloco e com os Estados Unidos.

Em outro desdobramento do ataque russo à Ucrânia, presidentes de oito países da UE pediram ontem aos outros Estados-membros que concedam imediatamente a Ucrânia o status de país candidato ao bloco e abram as negociações de adesão. O pedido foi publicado em uma carta aberta publicada depois de um período de ingresso imediato, feito pelo presidente francês Emmanuel Macron, Zelensky, e contou com o apoio de Bulgária, República Tcheca, Estônia, Letônia, Lituânia, Polónia, Eslováquia e Eslovênia.

## EU TEM FORTISSIMO NUCLEAR

Também ontem, o chanceler da Itália, Luigi Di Maio, deu apoio ao pedido da Ucrânia de integrar a UE — atualmente formada por 27 países.

— Eu acho que o pedido ucraniano de se unir à UE é um pedido legítimo. Estou convencido... que na Ucrânia, cidadãos europeus estão morrendo e sofrendo sob bombas russas. Nós temos que estar do lado deles — disse Di Maio.

Em meio à tensão do ataque russo à Ucrânia, a Casa Branca disse que os EUA “não veem motivo para mudar” seus níveis de alerta nuclear no momento em reação à decisão de Putin, no domingo, de ordenar que as forças de dissuasão nuclear russas ficassem postas em alerta.

Não mudamos nossos próprios alertas e não mudamos nossa própria avaliação nessa frente, mas também precisamos ter muita clareza sobre o uso de ameaças dele [Putin] — disse a porta-voz Jen Psaki.

O presidente Joe Biden também foi questionado rapidamente se os americanos deveriam ficar preocupados com uma eventual guerra nuclear, ao que ele respondeu apenas com um “não”.

## Clima põe 40% da população do planeta em alta vulnerabilidade

IPCC avança que 3,5 bilhões têm opções limitadas em eventos extremos

RAPHAEL GARCIA  
Colunista do O Globo  
e do G1

O grupo de especialistas reunido pela ONU para avaliar a ciência sobre o clima divulgou ontem um novo relatório destacando o tamanho da população sob risco com o aquecimento global. “Entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas vivem em contextos que são altamente vulneráveis a mudanças climáticas”, diz o documento do IPCC (Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas).

Essa cifra, baseada em uma revisão científica conduzida por 270 especialistas, está no relatório do grupo de trabalho 2 de painel, que além de impactos e vulnerabilidades, trata da adaptação a estes. Ele é um subcomponente do AR6 (6º Relatório de Avaliação) o principal documento do painel, parte de uma série que se renova a cada sete anos, aproximadamente. Os impactos descritos como problemas ligados à interferência humana no clima no documento, incluem problemas como secas, inundações, fome e doenças,

O relatório avalia o nível de risco em diferentes cenários futuros de emissão de gases estufa, e mesmo no mais otimista deles (redução da temperatura média global em 1,5°C até o fim do século, meta do Acordo de Paris para o clima). Esta uma série de consequências irreversíveis.

## ÁGUA COMO PONTO FRACO

Apresentado em uma entrevista coletiva, o trabalho saiu acompanhado de um discurso duro do secretário-geral da ONU, António Guterres.

— O relatório de hoje do IPCC e um atlas do sofrimento humano e um índice de alerta por fracasso na liderança climática — afirmou. — Quase metade da humanidade está vivendo na zona de perigo agora. Muitos ecossistemas estão num caminho sem volta, agora. A poluição desafiada por carbono empurra as mais vulneráveis do mundo em uma marcha forçada para a destruição, agora. Os fatos são megaveix. Essa abdicação de liderança é criminoso.

A maior parte da população sob algum risco de sofrer consequências da crise do clima,

segundo o IPCC, tem na água o seu maior ponto de fraqueza. Metade da população global enfrenta crises hídricas em parte de ano, e a mudança climática já tem boa parcela de culpa nisso. Quase um terço das pessoas está em áreas vulneráveis por viverem em cidades ou habitações costeiras, onde o aumento do nível do mar é ameaça potencializada por ressacas e tempestades.

Se os oceanos subirem mais 15 cm em média, descreve o relatório, o tamanho da população sob risco cresce 20%. Se subirem 75 cm, o número de ameaçados dobra. Nesse cenário mais pessimista, o valor do patrimônio que se encontra sob risco de uma inundação até o fim do século pode chegar a US\$ 14 trilhões.

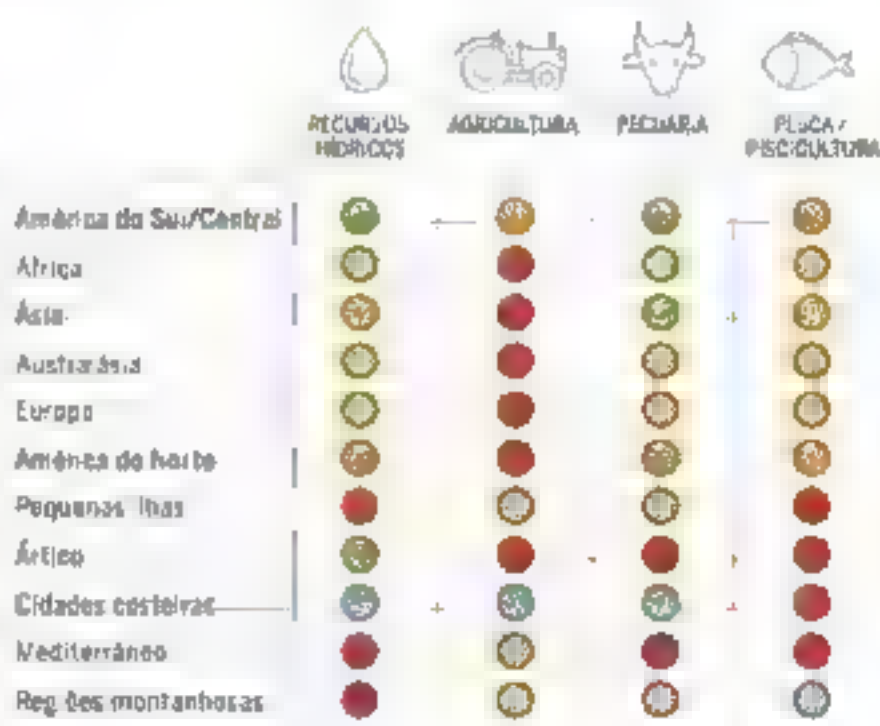
No campo da saúde, os impactos se traduzem em um aumento nas doenças transmitidas por mosquitos ou pela exposição ao calor. O risco de fome se dá pelo impacto do clima na agricultura. O relatório também trata de biodiversidade, e reporta que metade dos seres vivos mapeados por biólogos está se deslocando para áreas mais frias, como monta-

## ÁGUA E ALIMENTOS

O peso da crise do clima na agropecuária e nos recursos hídricos

## Impacto

Alto Médio Baixo Dados insuficientes não aplicável



Fonte: IPCC AR6 WGII SPM

mas e altas latitudes, em busca de clima mais frio.

Desde que foi criado, em 1988, o IPCC tem adotado uma postura mais “descritiva” e menos “prescritiva” para problemas e soluções. Para cada relatório que publica, o painel produz um “Sumário para formuladores de políticas”. Cabe a autoridades de governo negociar formas de frear e reverter o aquecimento global em outro foro da ONU, a Convenção do Clima.

No atual documento, porém, o IPCC aponta muitas situações em que deixar de investir em adaptação não é

mais opção a ser debatida por que se inevitável.

Nos preocupamos em não sermos prescritivos, mas ao mesmo tempo somos cidadãos do planeta — diz o climatologista Hans-Otto Portner, coautor do grupo 2 do IPCC. — Até podemos parecer prescritivos quando falamos da urgência do tema, mas no fim das contas o que fazemos é reiterar conclusões que saem das leis da natureza, porque a natureza reage à poluição que emitimos para a atmosfera.

O AR6 é bem mais detalhado por região do que o AR5, publicado em 2014. No tomo

de grupo 2, há capítulos específicos para animais marinhos, agricultura e mudança climática, incluindo pequenas ilhas, regiões polares, áreas montanhosas e florestas tropicais. Houve, por exemplo, um avanço em reconhecer que capacidade da Amazônia de reter carbono no chão está se reduzindo, pelo desmatamento e pela própria mudança climática.

— Este relatório inclui agora, com alta confiança, que a parte sul da Amazônia se tornou um fonte líquida de carbono para a atmosfera na última década — afirma Jean Ometto, pesquisador do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e coautor do documento.

## PETRÓPOLIS E AS MUDANÇAS

O Brasil também aparece no relatório como particularmente vulnerável a impactos na agricultura, que sustenta boa parte da sua economia. Extremos de estagem. Esta o IPCC, se alternam no Brasil com extremos de chuva. O novo relatório do painel cita mais dois chamados “estudos de atribuição” que buscam estimar quanto da mudança climática influencia eventos extremos.

Não é uma coisa trivial atribuir um evento específico, como as chuvas que ocorreram em Petrópolis, a mudança do clima. Mas é possível dizer com mais certeza que uma maior “frequência” desses eventos extremos está associada a mudança do clima — explica Ometto.





## PREOCUPAÇÃO

Tipo de ebola é achado em morcegos

An. mais são hospedeiros de doenças que podem saltar para humanos



## ESTUDOS

## USO MEDICINAL

## Canabidiol está sendo testado no tratamento de ao menos 20 doenças



Para saúde Canabidiol é estudado por diversos centros no Brasil e no mundo para verificar eficácia contra muitas doenças, além do que as para as quais já vem sendo prescrito

MELISSA GUARTE  
Avalia substâncias químicas com 34  
medidas

**D**e depressão a epilepsia, esclerose múltipla a dor crônica, fobia a cólica menstrual — nunca a ciência avançou tanto nas descobertas das propriedades medicinais da cannabis, a planta da maconha. Estima-se que os efeitos do canabidiol, substância encontrada em pequena quantidade no caule e na folha da erva, estejam sendo testados em pelo menos vinte doenças em grandes centros de referência ao redor do mundo. Um dos trabalhos mais extraordinários é brasileiro. Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, identificaram a

ação terapêutica do composto no barmout, a síndrome do esgotamento profissional.

Publicado na revista JAMA, da Associação Médica Americana, o trabalho avaliou 120 profissionais da saúde da linha de frente da resposta à Covid-19. Doses diárias de 300 mg do medicamento reduziram sintomas de fadiga emocional em 25 minutos voluntários, depressão em 50% e ansiedade em 60%.

Pois agora o grupo de cientistas estuda a ação do canabidiol na própria Covid-19.

— Estamos avaliando, em parceria com o Instituto de Psiquiatria da USP, o efeito do canabidiol na prevenção das consequências neurológicas e médicas gerais da infecção por coronavírus — diz

o líder da pesquisa, o psiquiatra José Alexandre Crippa.

Os cientistas descobriram que ácidos do canabidiol têm a capacidade de se ligar ao sistema Spike, estrutura que o coronavírus usa para entrar nas células. Com isso, os compostos de cannabis poderiam evitar a infecção. O trabalho, publicado no Journal of Natural Products, foi desenvolvido em laboratório e ainda precisa passar por novas etapas, como testes em seres humanos.

— Existe um enorme potencial terapêutico levantado por estudos pré-clínicos. As pesquisas em laboratório levantam a possibilidade de essas substâncias, em especial o canabidiol, terem um efeito amplo de potencialida-

des terapêuticas. É necessário um volume maior de ensaios clínicos para poder dizer que esses efeitos realmente existem — explica o professor de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP Francisco Guimarães.

## AVANÇO DA FLEXIBILIZAÇÃO

No Brasil são 14 remédios autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) — três deles validados há apenas uma semana. Eles só podem ser usados com a receita médica do tipo B (azul) — a mesma usada com psicotrópicos.

O número de produtos, no entanto, pode aumentar nas próximas semanas. Dados da Anvisa mostram que há cin-

co pedidos em análise de produtos e quatro em urgência. Outros três ainda devem começar a ser avaliados.

— Vejo, a médio prazo, a fundamental necessidade de os ensaios clínicos demonstrarem a eficácia e a segurança para diferentes condições. O canabidiol não é uma bala de prata, uma panaceia. Ele precisa ser indicado para cada uma das condições com dosagem adequada que apenas os ensaios clínicos podem trazer — afirma Crippa.

Pesquisado pelo GLOBO, o Ministério da Saúde afirmou que "no momento, não há solicitação em aberto para avaliação do canabidiol" na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) — órgão técnico responsável por incluir novas terapias, medicamentos e tratamentos na rede pública.

O canabidiol só deixou a lista de substâncias proibidas pela Anvisa e passou a ser autorizado como medicamento controlado em janeiro de 2015. A aprovação do primeiro medicamento veio em 2017. Usar o composto é completamente diferente de consumir a droga.

— Quando uma pessoa usa um preparado a partir da planta, usa uma mistura de cerca de 500 compostos químicos — diz Guimarães.

Na sua forma natural, a maconha é uma das drogas menos viciantes. No últimos dez anos, porém, a erva passou a ser manipulada de modo a conter uma quantidade maior de THC, o composto que dá o "barato", passando de menos de 1% anos antes de 1960 para 30 vezes mais hoje. Tida como inofensiva por muitos, a maconha pode ser devastadora para adolescentes. Estudo canadense, mostrou que o uso aumenta diretamente o risco de desenvolvimento de psicose e interfere no desenvolvimento do cérebro.



"Pesquisas levantam a possibilidade de essas substâncias terem um leque amplo de potencialidades terapêuticas."

**Francisco Guimarães**, professor de Farmacologia da FMRP

"O canabidiol não é uma panaceia. Ele precisa ser indicado para cada uma das condições."

**José Alexandre Crippa**, psiquiatra e pesquisador

## É possível e suficiente vacinar 70% do mundo até junho?

Para especialistas, embora aumentar a imunidade globalmente seja essencial, o número não é alcançável nem significativo

JOÃO VITOR

**V**acinar 70% da população em todos os países do mundo contra a Covid-19 até meados de 2022 tem sido o grito de guerra da Organização Mundial da Saúde (OMS) para acabar com a pandemia. Mas, recentemente, especialistas em saúde pública dizem que, embora aumentar a imunidade globalmente continue sendo essencial, o número não é alcançável nem significativo.

O objetivo sempre foi ambicioso: atualmente, apenas

12% das pessoas em países de baixa renda receberam uma dose, de acordo com Our World in Data. As metas anteriores estabelecidas pela OMS — atingir 10% até setembro de 2021, por exemplo — também foram perdidas.

A chefe de imunização da OMS, Kate O'Brien, disse que segue a meta de 70%, embora mesmo alguns países com muitas vacinas também tenham tido dificuldades para alcançá-la.

— Estamos pedindo que os países sejam sérios sobre suas ações para atingir essa meta — disse

Gavi — parceira da OMS na iniciativa COVAX destinada a levar vacinas aos mais pobres do mundo — reduziu do foco de 70% como parâmetro único.

Em uma reunião virtual na semana passada, Aurelia Nguyen, diretora da COVAX na Gavi, disse que era importante "cumprir as metas que os países estabeleceram para si mesmos, seja de acordo com a meta de 70% da OMS, uma meta menor ou uma maior".

As reservas sobre a meta de 70% são mais um sinal de que acabar com a pandemia

globalmente pode ser um desafio mais complicado e mais longo do que muitos esperavam.

Documentos de uma reunião interna de alto nível da ONU realizada no início deste mês, revisados pela Reuters, mostraram oito países que eram extremamente improváveis de atingir a meta até o fim de 2022 e foram identificados para "atenção imediata": Afeganistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Gâmbia, Quênia, Nigéria, Serra Leoa e Sudão. Outros 26, incluindo Iêmen, Uganda e

Haiti, também precisaram de "apoio concentrado", disse o documento.

## SEM NÚMERO MÁGICO

No entanto, segundo O'Brien, há um problema maior no qual a OMS está se concentrando.

— A questão é: com a Omicron ainda afetando populações ao redor do mundo, 70% se mantém?

A meta nunca foi um "número mágico", disse ela, mas apenas uma avaliação de risco, algo a ser almejado que poderia, sob um olhar otimista, manter o vírus sob controle

Mas novas evidências e a capacidade da variante Omicron de infectar pessoas vacinadas ou previamente infectadas, sugerem que, esse nível de imunizados não será suficiente para impedir a propagação do vírus.

Portanto, segundo a chefe de imunização da OMS, a meta dos 70% teria que ser reavaliada. Por exemplo, estabelecer números mais altos entre os grupos de risco pode ser necessário para evitar hospitalizações e mortes.

Edward Kelley, ex-diretor de serviços de saúde da OMS, disse que a Omicron eliminou a ideia de que 70% seria suficiente para gerenciar a transmissão.

— É claro que precisamos continuar aumentando os níveis de imunidade em todos os lugares.



## A HORA DA CIÊNCIA



Margareth Delcós  
Diretora e presidente da Sociedade Brasileira de Epidemiologia e Saúde Pública de Florianópolis



## Luto, pandemia e guerra

No turbilhão dos meus últimos dias, nos quais vivo um luto pessoal impartilhável, seria o momento de registrar minha gratidão pelas manifestações de solidariedade mais candentes que jamais pensara receber. A começar pelo gesto gratuito porque movido por pura generosidade e reconhecimento de um mérito que não me outorgaria, que recebi do empresário local, Nelson Bezerra, por iniciativa do grupo Mulheres do Brasil, que me permitiu rapidamente retornar num jato de Pernambuco ao Rio de Janeiro, com a morte súbita de meu marido.

No Recife, onde estava em razão da pandemia e por meu livro "Um Tempo para não esquecer", tive a chance de conversar com o governador Paulo Câmara e secretário da Saúde, e observei medidas sanitárias desobedidas e corretas, porém a despeito delas, baixa cobertura vacinal pediátrica. Como já o declarara nas redes locais, esclareci sobre a relevância de vacinar nossas crianças e aumentar a vacinação visando reduzir o número de casos graves e de mortes. Igualmente, coube novo alerta quanto à temeridade das festas privadas de Carnaval que se proliferaram em tantas cidades, apesar das proibições de blocos e desfiles no país, fazendo parecer cantilena inútil, o esforço continuado e resiente da comunidade científica. Com a ainda baixa cobertura da população pediátrica, é alentador o aguardar dos resultados dos estudos no Chile, com a vacinação de crianças a partir de três anos, com a Coronavac, e da Pfizer que pretende pedir regulamentação emergencial junto ao FDA para lactentes a partir de seis meses, até quatro anos, pela perspectiva de proteger mais de 15 milhões de brasileiros.

Nesse meio do segundo Carnaval da pandemia, ainda com centenas de mortes por dia no Brasil, não nos surpreenderemos

com a emergência de muitos casos de Covid19, ao tempo que estimamos um novo impacto epidemiológico nas hospitalizações e mortes nas próximas duas semanas.

Mas francamente, como pensar em pandemia apenas, quando o planeta foi contaminado pela racionalidade mais insana, se esse oxímoro fosse aceitável, na materialização de uma guerra de ocupação tão inaceitável como a invasão da Ucrânia? Que racional se impõe quando acordamos nestes dias com contagem de ogivas e anúncio de que forças nucleares estão de alerta, a nos fazer perguntar, com profunda angústia se se trata de bravata ou radicalização desse pathos? Shakespeare no autológico terceiro ato de Rei Lear, nos lembra que "A verdade crua do homem, é que sem os artifícios da civilização, este viria um pobre animal", a abalar a solidez das sofisticadas construções que distinguem mendigo e rei. Essa guerra é um caso a nos colocar esse dilema existencial, se o que querem os que tomam decisões com base num realismo pragmático, é que nos transformemos em pobres an-

mais de dominação, abrindo mão do melhor da civilização.

Ao dilaceramento na dor dos que perderam seus queridos na pandemia se soma o olhar dos ucranianos em seus bunkers de estação de metrô, ou na retirada de seus lares em direção às fronteiras, ou na despedida de seus homens que devem ficar para lutar, num corpo a corpo tão heróico quanto obsoleto em pleno século XXI. Feridos ativamente por sua história da espoliação e fome a que foram submetidos pela tirania stalinista, nosso consolo é olhar a bela bandeira azul e amarela, na força do significado do céu azul sobre os infinitos campos de trigo e saber o quanto a Ucrânia é fonte de tanta inspiração ao longo da história, na música, na literatura, na poesia, na filosofia.

Saramago nos diz prolepticamente que "resulta mais fácil educar os povos para a guerra do que para a paz. Para educar no espírito bélico basta apenas os mais baixos instintos educar para a paz implica ensinar a reconhecer o outro, a entender suas limitações, a negociar com ele, a chegar a acordos". Realismos pragmáticos, argumento usado para a trágica situação que ora vivemos no planeta, não encontram mais justificativa alguma.

MOLLY YOUNG  
do New York Times

Um experimento mental se a ressaca não existisse que porcentagem da sua vida você passaria bebado? É difícil prever. Parte da ansiedade de ficar bêbado, afinal, é saber que um dia está sacrificando seu futuro pela diversão do seu eu presente.

O escritor e ator canadense Shaughnessy Bishop Stall é uma boa pessoa para escrever um livro sobre ressaca, não apenas por que ele é um pesquisador obstinado, mas também porque está disposto a ficar completamente transformado de forma consistente. Ele se empanurou de uísque puro make em Las Vegas, engole uma dúzia de caixas de cerveja em uma série de pubs ingleses, bebe tequila e desmama ao lado de um cacto na fronteira com o México e assim por diante. Ler sua crônica, "Ressaca: A manhã seguinte e a busca de um homem pela cura", tem um efeito não muito diferente de se recuperar de uma intoxicação alimentar ou entrar em uma casa quente em uma noite fria. Você vira as páginas pensando: "Graças a Deus, não me sinto assim agora".

De acordo com Bishop Stall, uma ressaca é composta de duas forças que se combinam para formar uma terceira força de grande mal. Uma das forças é a desidratação. O álcool é um diuretico, razão pela qual as filas do banheiro nos bares são tão longas e por que você acorda de uma compulsão ofegante por água. A segunda força é a fadiga. Embora o álcool te deixe sonolento, ele não permite o acesso aos níveis mais profundos de sono, e é por isso que você pode desmamar por horas e ainda acordar sentindo-se exausto.

Identificar a causa de um problema, é claro, não é o mesmo que ter um antídoto. Bishop Stall vasculha relatos



de ervas e fa-  
zer uma infusão intravenosa de eletrólitos, magnésio, cálcio, folato, vitaminas e medicamentos anti-nausea. Nada disso encerra a miséria do excesso de indulgência.

Todas as supostas curas para ressaca pertencem a uma dessas três categorias. Algumas são paliativas, como medicamentos anti-nausea. Outros são distrativos, como ser massageados. Outros ainda concentram o desconforto em um período de tempo limitado, como ser fervido em um caldeirão, em uma espécie de

purgante psicológico. O terceiro médico para ressaca é a vesga, que vem de uma palavra norueguesa que significa "mal-estar após a devassidão".

Bishop Stall até desenterra um relatório de um pronto socorro sobre um paciente que sofreu de paralisia do braço depois de ficar bêbado e desmamar com ele sobre uma mala. Esta vítima da "síndrome do esmagamento induzido pelo álcool" foi salva por uma cirurgia de emergência.

A pesquisa de arquivo de Bishop Stall é mais interessante do que sua linha de me-

mórias. Muitos escritores teriam desistido do projeto depois de urinar em um chafariz público, vagar sozinho em uma floresta alemã escura ou vomitar em um sombreiro. Mas Bishop Stall não.

A questão sobre a cura da ressaca é que a maioria das pessoas está simultaneamente convencida de que tem um remédio decente (sanduíche gorduroso no café da manhã, aspirina antes de dormir) e comprometida com a noção de que uma cura verdadeira não existe, porque senão todos

saberíamos disso.

Mas Bishop Stall, ao longo de sua jornada, desenvolve um remédio que parece funcionar e fornece uma receita precisa para isso. Quando montado corretamente e dosado na hora certa (entre a última bebida e o despertar), ele afirma que sua mistura de vitaminas do complexo B, cardo-mariano, N-acetilcisteína e incenso evita os sintomas mais desagradáveis de uma ressaca. Ele não garante sua segurança e aparentemente não tem planos de engarrafar e vendê-lo, mas está lá para o teste.

## QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)  
Não haverá vacinação

SÃO PAULO (SP)  
Pessoas com 5 anos ou mais

BELO HORIZONTE (BH)  
Repescagem e adultos de 26 a 29 anos

OUTRAS CIDADES  
CURITIBA (PR)  
PORTO ALEGRE (RS)  
SALVADOR (BA)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

AMANHÃ — Adultos e crianças a partir dos 5 anos

AMANHÃ — Adultos e crianças a partir dos 5 anos

AMANHÃ — Reforço para pessoas com 25 anos e repescagem geral



Rio



PRISÃO INJUSTA NO JACAREZINHO

Justiça arquiva inquérito contra Yago

Juíza Gisele Faria ordenou ainda que toda menção ao jovem saia do sistema da polícia

PURA  
ACESSAR  
APENAS  
O GLOBO  
PARA  
O QUE CUSTA

Haja folga. Às vezes, depois de virar a noite em festas fechadas, foliões saem em busca de um bloco improvisado, como esse festejo na Rua do Acre, prefeitura interceptou dez cortejos desde sábado

# CAÇADORES DE BLOCO

## No improviso, foliões peregrinam em busca do carnaval de rua

GERALDO RIBEIRO, GIOVANNI MOURÃO E VITÓRIA ALVES\*  
gribeiro@oglobo.com.br

Em nome da folia, e mesmo diante do cancelamento oficial do carnaval de rua de 2022, muita gente nos últimos dias andou procurando um lugar para chamar de seu. E encontrou. Mateus Fernandes, 27 anos, não perdeu o ritmo. Ele era um dos muitos foliões que, desde a noite de domingo, andavam pelo Centro em busca de um bom festejo improvisado ao ar livre.

Está na rua desde às 22h de ontem. Fiquet caçando as coisas no Centro, foi à Praça da Harmonia, ao Bar Delas, e depois lá para o Nau (no Santo Cristo). Quando terminou, continuou andando pelo Centro e vim parar aqui na Rua do Acre. Ainda quero curtir festas fechadas à tarde e à noite, mas pretendo voltar para a casa ainda hoje — contou o morador do Gra-

atá, que se divertiu por volta de 9h30 no bloco improvisado com centenas de pessoas na esquina das ruas do Acre e Miguel Couto, no Centro.

Os caçadores de blocos comentavam que essa foi uma das poucas opções disponíveis na segunda de carnaval menos agitada do que o fim de semana. As amigas Tatiana Aribitt, Sabrina Bogado e Giovanna Carneiro vieram de Icarai, em Niterói, para curtir a segunda manhã seguida de festa no centro do Rio. Elas também foram parar na nuvem da Rua do Acre, em um ato que, acreditam, junta larra com saudade da folia.

— A gente veio para fazer a resistência do carnaval de rua, apesar das poucas opções. O movimento de privatização do carnaval este ano nos tira o mínimo de infraestrutura, como lixeiras e banheiros — lamentou Tatiana.

Perto dali, na Praça Mauá, Angelina Aquino, de 26



**Irreverência.** Caros Alberto Ferreira usando máscara com o rosto do prefeito Eduardo Paes "autoriza" os blocos de rua, junto a foliões que brincavam no Centro

anos, e a amiga Rebeca Curi, de 30, contam que curtiram a madrugada em uma festa fechada no Santo Cristo e ouviram rumores de que haveria uma concentração na Zona Portuária.

— Neste carnaval não tem nada muito certo do que valer. A gente ouve que terá um bloco em um determinado local e fica esperando sur-

gido. Estamos há uma hora aqui e até agora nada, mas esperamos que role alguma coisa — disse Angelina Aquino.

Para Rebeca Curi, não existe comparação entre as festas privadas e os blocos de rua:

— Apesar de a gente se divertir nessas festas (particulares), os blocos de rua são muito melhores. O carnaval é na rua, não existe essa de "gour-

metizar" essa época do ano.

Um trio vindo de Natal, no Rio Grande do Norte, saiu em busca de diversão na manhã de ontem. Bem informados, os amigos Marcos Bezerra, Joyce Freitas e Gabriela Silva, todos de 24 anos, voltaram-se para ruas da Lapa e do Centro.

— É certo que a gente vai sair de casa e encontrar al-

guma coisa no Centro. É certo que a gente vai estar andando por aqui e de nada cair em algum cortejo — afirma Marcos.

Para Gabriela, que é médica, é emocionante a sensação de poder aproveitar esta época do ano após ser imunizada contra a Covid-19.

Eu trabalhei na linha de frente da pandemia e diariamente via os hospitais lotados. Agora, o número de mortos e de pessoas internadas em estado grave caiu significativamente. Acho que o momento é de celebrar por estarmos vivos — afirma Joyce ressaltando que o Rio de Janeiro foi o local escolhido pelos amigos para passar o feriado porque realiza um dos melhores carnavais do país.

— O Rio de Janeiro é lindo demais. O carioca exala calor humano e é sempre muito receptivo. É um privilégio poder aproveitar esta época do ano aqui — diz a jovem.

**FANTASIA DE EDUARDO PAES**

No meio de um bloco improvisado no Centro, Carlos Alberto Ferreira decidiu se fantasiar de Eduardo Paes. Usando uma máscara com o rosto do prefeito, ele autorizou os blocos de rua, carregando um cartaz onde se lia "Carnaval liberado".

Estou aqui com o prefeito para dizer que o carnaval está liberado para os vacinados. Os não vacinados que fiquem em casa. Daqui, vou até o centro e levar ao mínimo e ao máximo. É o Eduardo Paes — brincou Carlos Alberto, entre as cerca de 300 foliões que se divertiam na Rua do Acre.

Amanhã de Meia-Cara Síndes aproveitou para entrar na brincadeira e adotar a "autoridade".

Se está liberado, então bota um banheiro químico para a gente — zombou.

Desde o último fim de semana, agentes da prefeitura oxalivaram e desmoldaram dez blocos: foram três no sábado, cinco no domingo e dois ontem.

Em plena folia no Beco das Sardinhas, também no Centro, a produtora de arte Clara de Bueno, de 33 anos, revelou que sua tática é circular.

A minha estratégia todo dia é botar a fantasia e sair de casa. Eu me junto com amigos e sumos rodando as ruas da cidade. Às vezes, acontece de a gente receber informação de que está rolando algo, mas ultimamente só estamos indo na sorte. Este carnaval está sendo diferente de todos os outros por conta disso — explica a produtora.

\*Estagiária sob a supervisão de Carolina Hertinger

## Criatividade reciclada para manter a fantasia da folia

Cariocas reaproveitam peças de carnaval dos passados, enquanto leques se tornam adereço para enfrentar o calor

GIOVANNI MOURÃO, TAISS CODECO\*  
E VITÓRIA ALVES\*  
gmourao@oglobo.com.br

Nas ruas durante esse "quase não carnaval", um pouco de glitter, uma fantasia guardada no fundo da gaveta ou um maquiagem ajudam a montar o visual de última hora. Entre os foliões, pipocam os modelos que misturam criatividade com aquele "é o que tem para hoje". Mas, com a sensação térmica passando dos 40 graus todos os dias, uma peça se tornou figura repetida em

qualquer esquina: os leques.

A ventarola fez o carnaval de ambulantes.

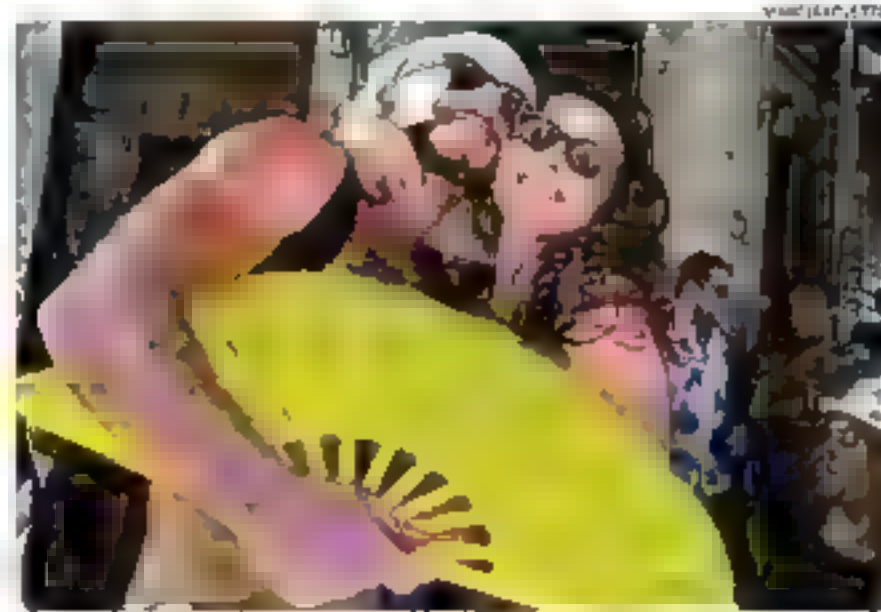
O sol está torto demais, a galera não resiste — não — conta o cantor Wallace Antônio, que perdeu as contas de quantos leques vendeu.

Christiano Coelho, que estava com os amigos no Centro do Rio, aproveitou para pechinchar. Conseguiu um desconto de R\$ 5; o adereço, que custava R\$ 25, saiu por R\$ 20.

— Está mais quente do

que quando sai de casa. Vim sem boné, sem nada. Mas não tem tempo ruim. Gosto de fortalecer o vendedor, mas também sou carioca e sei negociar — brincou.

Na 1ª da festa do bloco "Sai, Hetero" ontem nos jardins do MAM, no Aterro do Flamengo, três amigos mergulharam na imaginação. Estavam de saia de tule e maquiagem de Bob Esponja. A fantasia improvisada, com partes em papelão, parecia ser a diversão do trio.



Espanta calor: Casal dribla os 40 graus usando leque gigante para brincar

— Recriamos o que tínhamos do carnaval de 2020 e do pouco que curtimos de 2021. Hoje, eu me lembro da fantasia e penso: vamos de Bob Esponja mesmo. O importante é se divertir — disse Ricardo de Oliveira, dando risada.

**PAPAGAIO E PIRATA**

O farmacêutico Pedro Martins, de 25 anos, reaproveitou a fantasia de Dia das Bruxas do ano passado, quando se vestiu de papagaio, pois estava em dupla com um amigo que foi à festa vestido de pirata.

Eu fui caçando coisas. Realmente, fiz jus a um papagaio de pirata. Pena que estava mais para um passarinho.

\*Estagiários sob supervisão de Carolina Hertinger



# Sem carnaval oficial, cidades turísticas ficam lotadas

Arraia do Cabo, no topo do ranking, tem 95% dos leitos ocupados; mais de três vezes a taxa atingida no ano passado

GERALDO BUZINS  
geraldo.buzins@globo.com

Mesmo com um carnaval sem desfiles e eventos oficiais em todo o estado, a previsão de céu azul e temperatura nas alturas foi um convite a colocar o pé na estrada no feriadão. Assim como na capital, a rede hoteleira na Região dos Lagos e na Costa Verde comemorou a grande procura. Pesquisa feita pela Associação dos Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ) aponta Arraia do Cabo na dianteira, com 95% dos leitos ocupados. E, com praias tão lindas quanto, Angra dos Reis e Cabo Frio registraram 86,20% e Armação dos Búzios, 84,70%. Aniversariante do dia de ontem, Paraty, comemorou com casa cheia: 90%.

—O Rio de Janeiro, com os blocos e com os desfiles (das escolas de samba), tem um clima maravilhoso. Sem isso, as pessoas optam por buscar uma outra atração. E, ali, a nossa região, junto com outros municípios, é uma opção interessante — afirma Thomas Weber, diretor da Associação de Hotéis de Búzios e presidente do sindicato de hotéis e restaurantes da cidade.

Segundo Weber, os bons ventos voltaram a soprar no reveillon depois de um período de baixa, por conta da pandemia. Para se ter uma ideia, os dados da ABIH relativos ao período de carnaval de 2021,

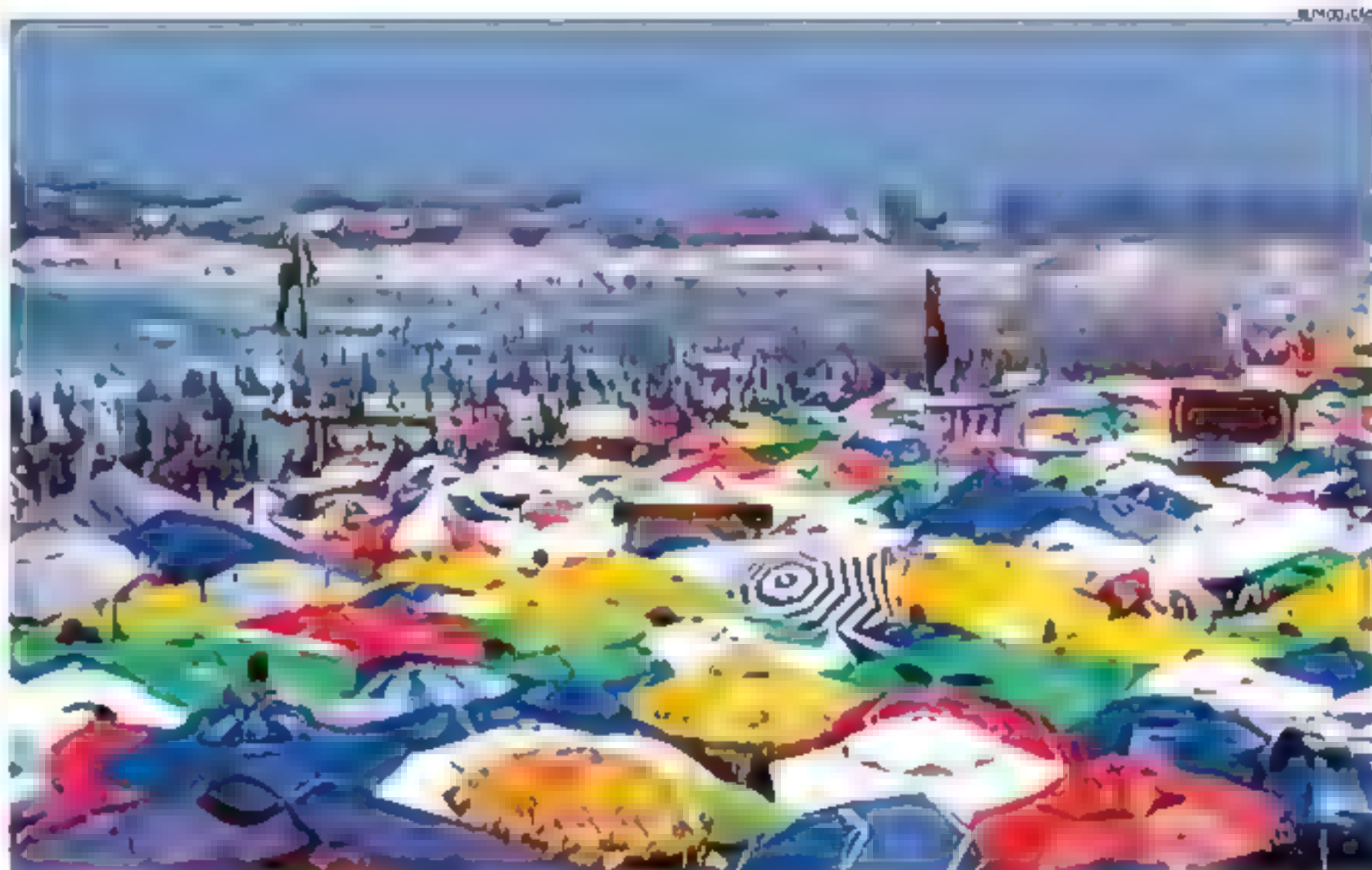
quando a vacina ainda patinava e os índices de contaminação pela Covid-19 estavam nas alturas, apontavam uma taxa de ocupação dos hotéis de 40% em Búzios. A procura também foi baixa em Angra (52%), Cabo Frio (40,50%) e Arraia do Cabo (29,25%), que agora está no topo. Anunciado, o prefeito de Búzios, Alexandre Martins, já fala em retomada da economia, numa cidade em que boa parte da receita vem do turismo.

— Búzios está lotada. O reveillon já foi bem interessante, e esse verão está sendo muito bom, com a ocupação dos hotéis em alta. Não tenho dúvida que a recuperação do município vai se consolidar este ano — diz o prefeito, acrescentando que há um decreto municipal proibindo o carnaval de rua e liberando os eventos privados e fechados, desde que haja exigência de apresentação do teste da Covid-19.

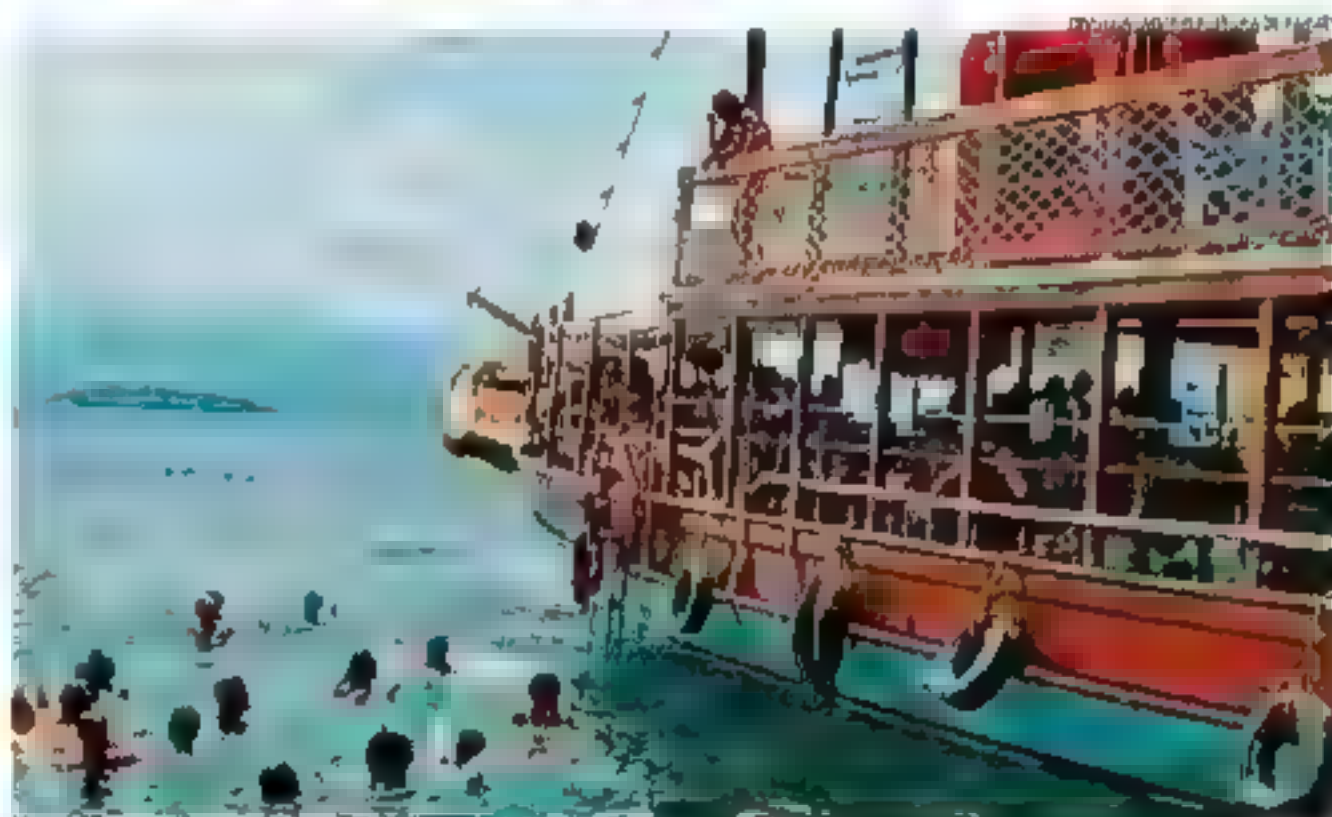
## CALENÁRIO TURÍSTICO

O secretário de Turismo da cidade, João Carlos Souza dos Anjos, o Dom, disse que o setor deve ganhar mais força com a liberação dos cruzeiros pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o que ele espera acontecer nos próximos dias. Além disso, o município prepara um calendário turístico para o ano todo, para “erradicar a baixa temporada”.

— Queremos atrair mais o



Sem espaço. A Praia do Forte, em Cabo Frio, apinhada de banhistas, prefereira diz que 85% dos quartos de hotéis da cidade estão ocupados neste feriadão



Comemoração. Turistas mergulham no mar de Paraty durante passeio de escuna no dia do aniversário da cidade

turista classe AA. Búzios tem tudo para voltar a ser um dos três destinos internacionais do Brasil durante essa retomada — prevê.

Dona da pousada Repouso do Guerreiro, em Geribá, Margarete Correia de Carvalho, a Ga, disse que o movimento de Búzios ainda não voltou aos patamares anteriores a 2018, mas o panorama em relação a 2021 é mais positivo.

— Ano passado foi horrível. Não dá nem para comparar. Realmente, a gente está ten-

do uma retomada e eu acho que ainda pode crescer.

Na Praia de Cabo Frio, as expectativas também são boas. Segundo a prefeitura, a ocupação hoteleira bateu 85%, bem perto da previsão da ABIH. Lá também há um decreto proibindo festas, blocos e agremiações carnavalescas em espaços públicos.

— É uma retomada, mas não uma recuperação total, até porque o valor médio da diária também diminuiu muito em relação a 2019.

Mas é um caso a ser comemorado nesse momento excepcional — pondera o secretário de Turismo de Cabo Frio, Carlos Cunha.

A prefeitura de Cabo Frio divulgou que o terminal municipal está recebendo nesse período 120 ônibus vindos de outras cidades. De acordo com a Via Lagos, que administra o principal acesso aos municípios litorâneos, mais de 380 mil veículos passaram pela praça de pedágio em direção à região.

O movimento de turistas que procuraram Angra dos Reis, na Costa Verde, durante o período de carnaval, também inclui pousadas como a Angra Bella, na Praia Grande, que está com todos os seus 27 apartamentos ocupados. O mesmo se reflete em estabelecimentos vizinhos. Porém, o recepcionista Luiz Felipe Lopes Souza achou que é cedo para festejar.

— O turismo, como tudo, está muito vinculado à economia. Mesmo tendo o carnaval, uma grande festa nacional que movimentou grande parte do setor, não dá para dizer que só por conta do evento vai ser uma coisa fabulosa daqui para frente.

O secretário de Turismo de Paraty, Marcos Paulino Coutinho, disse que a cidade está com 95% de seus leitos ocupados, acima portanto da previsão da ABIH-RJ. Para amenizar aglomerações em tempos de pandemia, nenhum evento público está acontecendo na cidade, que comemora 335 anos ontem.

— A combinação feriado e bom tempo ajudou a lotar a cidade — ressaltou Coutinho.

Colaboraram Marcelle Sobral e Selma Schmidt

# Paes pede desculpas à população por problemas no BRT

Prefeito usa suas redes sociais para prometer que vai recuperar o sistema, mas não no tempo que os usuários 'merecem'

Em live feita ontem de seu gabinete, o prefeito Eduardo Paes pediu desculpas à população que usa o BRT. O serviço foi retomado ontem, após paralisação de dois dias realizada por motoristas. Por meio de suas redes sociais, Paes afirmou que vai “recuperar o sistema, mas não no tempo que a população merece”.

— Destruir é fácil, construir é difícil. Fizemos um investimento grande com dinheiro público. Fizemos um sistema de mobilidade que funcionava muito bem e que infelizmente foi destruído. Vamos brigar até o fim, lutar para que possa ser um serviço de qualidade para a população — disse ele na transmissão.

Paes enumerou o que falta ser feito para que o sistema volte a funcionar de forma satisfatória.

— Neste momento, estamos fazendo a licitação de uma nova licitação, tirando das mãos dos empresários o controle do sistema, fazendo a licitação para escolher um novo concessionário e comprando quase 600 ônibus. Só que

isso tem uma burocracia, demora.

O prefeito frisou ainda que antes de a prefeitura retomar o serviço, o número de articulados em funcionamento era um terço do que ele deixou ao terminar seu segundo mandato, em 2016: caiu de 350 para 120. No fim do ano passado, eram 200 ônibus, segundo ele.

— Ao longo de um ano, conseguimos caracterizar o descumprimento das regras contratuais, o que nos levou a decretar a caducidade do contrato. Ou se a, nós tiramos a concessão do setor privado e criamos uma empresa municipal, a Mobi Rio, que passou a administrar o BRT.

## GREVE: ‘SEM SENTIDO’

O prefeito classificou a greve de dois dias como “sem sentido”.

— No início do ano passado, fizemos uma intervenção no BRT. A prefeitura assumiu a empresa que existia, tentando melhorar os serviços, já que uma solução de curto prazo era difícil. E o que era a assunção desses serviços? Botar



BRT sem ônibus. Motoristas fizeram dois dias de paralisação “destruir é fácil, construir é difícil” disse o prefeito

mais ônibus para funcionar, começar a recuperar estações. Ou seja cumprir as obrigações do BRT, que não eram cumpridas pelos concessionários. O sistema estava totalmente destruído.

Na última sexta-feira, motoristas do BRT entraram em greve, interrompendo todos os serviços. A volta ao trabalho aconteceu após uma audiência virtual de conciliação, no Tribunal Regional do

Trabalho (TRT). Um acordo firmado entre o Sindicato dos Rodoviários e a prefeitura prevê que o município não vai mais demitir os líderes da paralisação por justa causa e se compromete a reajustar os salários dos rodoviários conforme o que for determinado por futuro acordo coletivo da categoria, ainda sem data para ser concluído.

Na mesma sexta-feira, os consórcios Transcarioca e

Internorte tinham conseguido, na 6ª Vara de Fazenda Pública, a revogação de decretos de Paes, que determinavam a caducidade do contrato de operação e transferiam a gestão do sistema para a estatal Mobi Rio. Mas houve uma reviravolta. O desembargador José Carlos Maldonado, do plantão no Tribunal de Justiça do Rio, suspendeu anteontem os efeitos da liminar que de-

volvia a operação do BRT aos empresários. Com isso, a administração do sistema continuará sob a responsabilidade da prefeitura.

A pedido de motoristas do BRT, o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião José, transferiu a assembleia da categoria, que seria realizada ontem, para próxima segunda-feira.

— A preocupação dos profissionais em pedir que a assembleia fosse adiada mostra apenas que a categoria confia nas autoridades e nas negociações que estão sendo feitas pelo sindicato, o que traz tranquilidade para todos — afirmou Sebastião.

## REAGIÃO DA MOBILIDADE

Ainda durante a live, Eduardo Paes lembrou que, antes de decretar a caducidade da concessão, todos os funcionários da empresa antiga do BRT foram demitidos e, em seguida, recontratados pela Mobi Rio.

— Pagamos todos os direitos trabalhistas, com dinheiro público, e recontratamos esses funcionários na empresa pública. Então, o pessoal que fez a paralisação, a maioria sem ter noção do que estava fazendo, fez diante desta circunstância. Isso caracteriza obviamente locaute, porque houve intervenção dos patrões por trás dessa falsa greve.



[illegible]

## Gratidão e solidariedade em forma de carta

Estudantes de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, escrevem mensagens de apoio para os bombeiros de Petrópolis. A comandante do quartel conta que é a primeira vez que recebem esse tipo de reconhecimento.

姓名: 王 强 性别: 男 年龄: 25 岁  
 身份证号: 340102199801010001 手机号: 13801234567

**E**n meio ao trabalho exaustivo, bombeiros que atuam em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, receberam um gesto de carinho para prosseguir na difícil busca pelas cinco vítimas ainda desaparecidas da tragédia das chuvas do último dia 15. Ontem, uma adolescente enviou cartas de agradecimento pela dedicação dos militares. As mensagens foram escritas por alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual José do Patricínio, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense.

Autora de uma das cartas, a estudante Nayara Soares, de 14 anos, disse que ficou consovida com a tragédia e inspirada pela atuação dos bombeiros no local. A menina quer apenas estudar. Deixa quando termina a escola e até pensa em seguir carreira na corporação.

— Já quis fazer parte do Corpo de Bombeiros. Eu sempre gostei do trabalho deles. Ative a ideia de entrar para eles, já com panhetos e resgates em trageiras como a de Brumadinho — conta Nayara, que disse ter ficado “muito ansiosa” quando viu no TikTok vídeos de um menino morador de Petrópolis preso na escola atingida pela tempestade.

## TAREFA DE PORTUGUÊS

A redação das cartas foi um exercício passado pela professora de Português, à qual a tragédia em Petrópolis vinha sendo debatida em sala de aula. Alguns alunos escreveram para as famílias das vítimas e dois escolheram os bombeiros como destinatários. Portadora das mensagens, a estudante Sara Peixoto, de 14 anos, foi à cidade imperial acompanhando a mãe para entregar doações e as cartas dos colegas de classe.



**Encontro.** Sara Peixoto em uma reunião com o coronel Elisângela e o subtenente Angelo, apoio aos bombeiros de Pelópolis.

— O encontro com os bombeiros foi incrível. Todos me receberam muito bem e eu fiquei muito feliz com isso — relata Sara, que também já se inscreveu em trabalhos no Corpo de Bombeiros e hoje quer ser veterinária.

Comandante do quartel de Petrópolis, a tenente-coronel Elisângela Matos recebeu as cartas e posou para fotos com Sara Pivoto. A tenente disse que foi a primeira vez que eles receberam esse tipo de reconhecimento.

—Fui a cartinha para a tropa. Ir muito emocionante. A Sara veio representando não apenas os mais jovens, já que ela estava acompanhada pela mãe para trazer carinho e reconhecimento pelo nosso

trabalho junto à corpora-  
ção. A menina veio de lon-  
ge, subiu a serra e trouxe  
esse carinho. Isso não tem  
preço — agradeceu

Pela Instagram, o Corpo de Bombeiros agradeceu a manifestação de apoio: "São mais de 10 dias de trabalho para encontrar as vítimas das chovias do dia 15 de fevereiro. Nossos bombeiros merecem um momento de desconpressão. Uma palavra de incentivo. Uma palavra de agradecimento. A Sara Peixoto, de 14 anos, trouxe umas cartinhas de seus amigos para os nossos heróis. O nome disso é empatia. Gratidão!" diz a postagem.

Subiu para 231 o número de mortos em decorrência da tempestade. As mulheres são maioria segundo a Prefeitura de Petrópolis, a equipe Técnica e Científica da Polícia Civil contabilizou óbitos de 137 mulheres, 94 homens e 44 menores de idade.

## Bando explode caixas eletrônicos no Sul Fluminense

Para dificultar reação dos policiais, bandidos também atacaram postos da Guarda Municipal e da PM em Quatás. Bope foi acionado.

**MANAGEMENT**  
<http://www.mhhe.com/management>

**E**xplões e tiros despertaram os moradores da pacata cidade de Quatis, no Sul Fluminense, por volta das 4h de ontem. Uma quadrilha explodiu os caixas eletrônicos de dois bancos no município. Pouco antes, para atrasar a reação da polícia, bandos de metrô haviam tomado base da Guarda Muni-

Após os ataques, começou a caçada aos criminosos

Policiais dos 37º BPM (Resende) e do 28º BPM (Volta Redonda), com auxílio de um helicóptero do Grupamento Aeromóvel (GAM) da Polícia Militar fizeram operações de busca na cidade. Agentes do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) vasculharam áreas de ma

ta. Até a polícia mineira foi acionada para proteger sua divisa, já que Quatis fica ao lado da cidade de Passa Vinte, já no estado vizinho.

## LANÇA-ROJÃO É ACHADO

Policiais chegaram a trocar tiros com os bandidos, que fugiram com o dinheiro. Agentes apreenderam um fuzil abandonado numa rua lateral, três carros usados no ataque — um deles incendiado.

ado — o veículo de um rador que foi roubado pelos ladrões durante a fuga. Dentro, foi encontrado um lança-rojão usado pelo bando no ataque e uma bolsa com quase R\$ 13 mil. Até o fim da tarde de ontem, nenhum suspeito tinha sido presc

No planejamento do crime, segundo policiais, a primeira ação foi com os homens que dispararam contra unidades da Guarda Municipal e de

PM. Quase ao mesmo tempo, outra parte da quadrilha explodiu caixas eletrônicas das agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal na cidade. Os bandidos teriam tido acesso aos cofres das agências.

Segundo relatos de moradores nas redes sociais, houve quase 20 minutos de tiroteios. Reforço foi acionado mas os policiais também foram recebidos a tiros. Pel-

mentos dos carros da PM foram atingidos e centenas de cápsulas, deixadas nas ruas. Ninguém ficou ferido.

A Polícia Civil informou que o Esquadrão Antibombas foi mobilizado para recolher um explosivo encontrado perto das caixas eletrônicas atacadas. O caso é registrado na 100ª DP (Porto Real). Os agentes estão buscando imagens de câmeras de segurança para auxiliar na identificação da quadrilha. Ainda não se sabe quantos homens participaram da ação nem o total do dinheiro levado pelo grupo. A Polícia Federal também vai investigar o caso, por se tratar de bancos da União.

# IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aposte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse [anunciosreligiosos.oglobo.com.br](https://anunciosreligiosos.oglobo.com.br)

## O GLOBO

**PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES**

		DIA ÚTL.	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col.	14,0 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 3.085,00
1 col.	14,0 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col.	14,0 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.76,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 4.1.2,00	R\$ 5.568,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 7.190,00	R\$ 8.744,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.36,00
3 col.	14,0 cm	R\$ 9.168,00	R\$ 9.352,00
3 col.	14,0 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col.	14,0 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.518,00
3 col.	14,0 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00

• Para outras formações consulte: **2534-4333**, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.  
 • Plantão: **2534-5501**  
 Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 10h às 18h.



Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925



PARA

ACESSAR

ARQUIVO

DO GLOBO

PRIMA

DO GLOBO

# MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 2534-5535 ou por e-mail: cartas@oglobo.com.br

## 'Flower power'

Em cerca de um ano, a ciência criou vacinas de proteção para a Covid-19. Tempo recorde histórico. Emergência sanitária mundial, vontade política e muita, muito investimento financeiro e em pesquisas. Prova definitiva de que a Humanidade evoluiu, focando soluções e minimizando sofrimentos. Essa mesma espécie direciona imensos recursos na criação e manutenção de armamentos bélicos focados em matar, ferir e matar. somos os senhores da guerra. Ganância, poder e incapacidade total de conviver com ideologias e visões de mundo e crenças. Evoluídos, podíamos hoje todos mundialmente nos dedicarmos a outras guerras. Da fome, do câncer e de tantas enfermidades que assolam o planeta, com investimentos passados e pesquisas intensas. Gastamos tudo naquele tanque de guerra de última geração, naquele arsenal nuclear que jamais será usado e não ser no Juro Final da Humanidade. Sou da geração hippie. Daquele tempo em que a Humanidade estava exausta do sofrimento de duas guerras mundiais e só desejávamos duas coisas: paz e amor. MARCIO MOURÃO

## Arma de intimidação

Nem mesmo o devastador ataque nuclear feito pelos EUA contra Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945, ao fim da II Guerra Mundial, nem o acidente atômico radioativo de Chernobyl nem o perigoso incidente com um reator em Fukushima estão servindo de alerta para desencorajar as chamadas potências nucleares de recorrer ao uso bélico do artefato nuclear. O presidente Putin, da Rússia, mobiliza as forças de dissuasão nuclear de

seu país talvez como advertência aos EUA e à Otan ou servindo como arma de intimidação contra a Ucrânia no momento em que os dois países estão em guerra. Contudo, a Humanidade indefesa, ansiosa, espera que o bom senso possa prevalecer contra os maus augúrios que pesam sobre aquela região conflagrada. WANDER PINTO BANDEIRA

RECANTO DO LAGO

## Pouca saliva

"Quando acaba a saliva, tem a pólvora", assim Bolsonaro entendia que deveria tratar as ameaças de eventuais barreiras comerciais dos Estados Unidos ao Brasil por conta do descontrole das queimadas na Amazônia. Recentemente Bolsonaro, em plena escalada das tensões entre Rússia e a Ucrânia, visitou Putin e manifestou solidariedade à Rússia. Agora, o presidente brasileiro declara "neutralidade" na guerra Rússia x Ucrânia e deixa a mensagem, subliminar, de que qualquer país que tenha muita pólvora e pouca saliva tem o direito de invadir países soberanos. Bolsonaro é a personificação e a simbiose entre a incongruência das ações que toma e a incoerência do que fala e do negacionismo obsessivo e compulsivo das evidências políticas e científicas do século XXI. Em outubro teremos eleição presidencial, lamentavelmente até agora nenhum dos candidatos se manifestou publicamente, sobre a guerra. ANTONIO AUGUSTO DE A. CASTILHO

## Sem santos

O Brasil é país subdesenvolvido e não tem que se envolver em conflitos que não lhe dizem respeito, mas cuidar de seus interesses econômicos e mazelas sociais. O que está ocorrendo hoje na Europa é reflexo da

insensata expansão e cerco da Otan à Rússia, liderado pelos EUA, o mesmo que decadas atrás ameaçou a URSS por esta instalar mísseis atômicos em Cuba, sua aliada, que invadiu o Iraque sob a maior fake news do século XXI, que já matou diversos civis em bombardios, assim como Israel, e que promoveu diversos golpes de Estado e ditaduras pelo planeta, inclusive no Brasil. Não existem santos nessa história. MARCELO AUGUSTO MINEIRO

Perguntas que não querem calar. Por que houve protestos nas ruas quando o exército dos EUA recentemente fugiu da Afeganistão, deixando o país no caos após 20 anos de ocupação e chutando alegações que tentavam se pendurar nos trens de aterrisagem dos aviões que partiam? Por que não protestar, também, em defesa de alegações que apodrecem a prisão em Guantanamo, passando fome e tendo surtos psicóticos? E contra a anexação de territórios palestinos por Israel? Que faria a União Europeia penalizar os EUA com sanções, em função das ações praticadas em sucessivos episódios, tais como a invasão do Iraque, morte de milhares de civis, assassinato de Saddam Hussein? Além da destruição de poços de petróleo, pilhagem de tesouros da antiga Pérsia, estupro de mulheres e crianças, enfim, tudo que se sabe do ocorrido da invasão do Iraque por tropas dos EUA e seus aliados, a pretexto da mentira de que o Iraque processava urânio. Tantos episódios não provocaram reações como vemos agora quanto à Ucrânia. PATRICIA PORTO DA SILVA

## Nem tão solidários

É reconfortante ver os refugiados ucranianos sendo recebidos (mesmo com todas

as dificuldades) pelas autoridades polonesas e da Europa em geral. Pena que não vemos isso quando se trata de refugiados africanos. Muito antes pelo contrário, PLÁYTUS FIGUEIREDO

BARRAO PIRAJI

## Beijos para Moraes

Em um vídeo publicado, o influenciador bolsonarista Arian dos Santos, que tem prisão decretada no Brasil, mostra ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), como encontrá-lo em Orlando, na Flórida, e ainda manda beijos para o membro da nossa mais alta Corte. Agora de duas uma, ou as autoridades brasileiras mostram firmeza e capturam esse criminoso arrogante e debochado, e o levam às barras da Justiça, ou as autoridades responsáveis brasileiras pedem para sair e dar lugar a outras pessoas mais eficientes e capazes. MARCELO GOMES JORGE PEREIRA

## Exemplo vem de cima

Não bastassem duas férias por anos, usufruídas em São Francisco do Sul (SC) ou na Bahia de todos os santos, o presidente, pela décima vez em três anos de suposto mandato, vai passear em Guarujá (SP). Lembro-me do tempo em que os empresários, os mais abastados vociferavam contra esse mesmo feriado, dizendo que o povo brasileiro não gostava de trabalhar. Pois esses estão em silêncio ensurdecedor diante da falta de vontade de trabalhar do presidente da República. O mesmo silêncio que agride ao vemos inflação de volta, desemprego crescente, analfabetismo sem ser combatido, saúde na UTI agonizando, economia sem controle, preços nos

supermercados ao deus-dará e os combustíveis a preço de ouro dolarizado. Três anos de passeios, muitas agressões a jornalistas, fake news, interferências na direção da Polícia Federal, motocicletas, passeios de moto aquática, inaugurações de pequenos trechos de obras de outros governos e nenhum avanço em quaisquer áreas do país. RAFAEL MOTA FILHO

BAURER

## Ai, ai, ai, Oi

Eu me junto às reclamações nos últimos dias dos leitores Eloy Estevez, José Eduardo Silveira e Glória Xavier da Silveira: a qualidade do serviço da Oi está caindo vertiginosamente. E olha que eu tenho fibra. Ontem tentei por muito tempo ser atendido por um humano na Oi, já que a chamada (des) inteligência artificial dessa empresa não era capaz de "conversar" logicamente comigo. Sem ser atendido e sem nada resolver, já decidi: vou migrar. LUCIO PEREIRA

Poderia dar a impressão de "missa encomendada", mas em três dias consecutivos, cartas de leitores se queixam de graves falhas na prestação dos serviços de telefonia móvel pela Oi, mas é a pura verdade. Trago minha experiência pessoal. Não apenas os telefones permanecem mudos (embora as cobranças continuem) como a empresa descumpra decisões judiciais e — o mais grave — apresenta petições mentrosas no bojo de processos judiciais, sustentando ter dado cumprimento a liminares ou sentenças quando a realidade é o oposto. Qualificar tal atitude como simples descumprimento civil é pouco. Trata-se de algo que ingressa no campo do estelionato. DAVID MILKRE

## Oligofrenia robótica

Muito oportuna a carta de Carlos Henrique Louzada (28 de fevereiro) a respeito dos problemas enfrentados por consumidores ao utilizarem serviços informatizados de atendimento de empresas. Eu mesmo já tive o desprazer de ao ser instado a informar CPF ou código do cliente no chat de uma concessionária de energia, responder com a expressão "código do cliente" e o respectivo número e me deparar com a resposta "Olha, infelizmente não consegui entender o que disse". ROBERTO DUFFAYER

## Satã é cargo eletivo

São inegáveis os avanços proporcionados pelos meios digitais disponíveis aos cidadãos. A velocidade com que mudam e se atualizam os sistemas e meios de utilização beira a extremos que nem todos, por condições financeiras e cronológicas, estão capacitados a se adequar. Nos meses iniciais do ano, a incidência de cobranças e imensa, mas os governos resolveram com muita facilidade para eles "transferir" todas as responsabilidades de acesso, impressão de boletins e outros meios de pagamento para os usuários sem nenhuma preocupação com o seu estado digital: quem não dispuser de equipamentos de acesso e impressão tem que pagar para que terceiros o façam! Outro absurdo (ainda bem) faz parte do cartel: a burocracia e onerosa imposição de documentos com aval de cartórios, em contraponto às modernidades impostas pela abaxa quando de interesse do Estado. Por essa razão e muitas outras, fica o registro patético, principalmente dos idosos. "O inferno começou outra vez". CLAUDIO P. GOULART

# NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Menu de navegação

Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado.

Em Biblioteca as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas.

Em Banca o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.



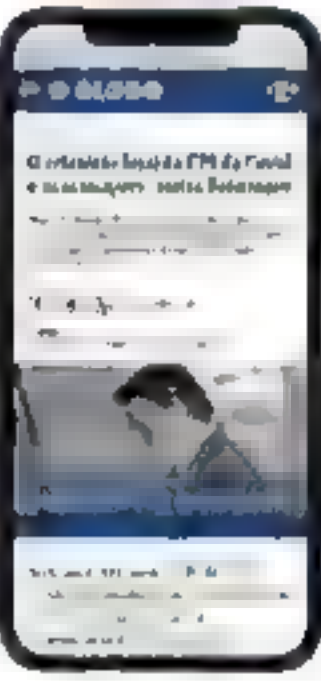
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas.

Acionar o símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior.

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.



# PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia.

Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

# HÁ 50 ANOS

Intoxicação por remédio leva Natal a hospital 14/3/1972



# EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR



Sabores tradicionais dos botecos

15% desconto



Assinante tem 15% OFF no Gaieto Sat's em Botafogo, exceto na compra de bebidas. O restaurante oferece os pratos mais tradicionais dos bares cariocas, além de pelo menos 300 rótulos de cachaça.

Clássicos do samba e do pagode

50% desconto



O Samba Independente dos Bons Costumes se apresenta semanalmente na Fundação Progresso, na Lapa, com ingressos 50% mais baratos para assinantes O GLOBO. Saiba mais online.

Tudo o que Natal da Portela queria ontem, no Souza Aguiar, era ler alta e ir para casa. Sonolento por causa dos sedativos, ele nem quis falar sobre samba. De seu peito saíram fios que registram o funcionamento do coração no escotópio da unidade coronariana: mas o que ele teve de fato foi intoxicação por excesso de remédios à base de digital, estimulante cardíaco. O monumento a Estácio de Sá, que se constrói no Aterro do Flamengo, teve o projeto original de Lucio Costa alterado porque a ponte em forma de seta, que avançava até o mar, poderia servir de trampolim para banhistas.



Esportes

APELO DO LÍDER  
 Daniil Medvedev pede 'paz no mundo'  
 Tenista russo se tornou ontem o número 1 do ranking da ATP



CARLOS EDUARDO MANSUR

Twitter: @carloseduardomansur  
esportes@oglobo.com.br



Nem todo o dinheiro vale a pena

Depois, Goodison Park, o estádio do Everton, aplaudiu o abraço entre Zinchenko, jogador do Manchester City, e Mykolenko, que defende os donos da casa. Os dois ucranianos compartilhavam dor e apreensão diante do horror da guerra, e o gesto de afeto durante o aquecimento foi a senha para o público se manifestar contra a barbárie. Foi igualmente tocante a iniciativa de Ralf Rangnick, treinador alemão, que reuniu jogadores do seu Manchester United e do Watford em torno de um cartaz que ele próprio segurava, com a palavra "paz" escrita em diversos idiomas. Em Lisboa, quando Yaremchuk entrou em campo aos 15 minutos do segundo tempo do jogo com o Vitória de Guimarães, a ovação do Estádio da Luz o fez chorar em pleno gramado.

Os carapús de futebol torceram-se palco de manifestações das pessoas de bem, profissionais do jogo ou torcedores, contra o atentado à humanidade no leste europeu. Em meio a relações contra o regime de Vladimir Putin, a Uefa tirou a final da Liga dos Campeões de São Petersburgo e eliminou o Spartak da Liga Europa, enquanto a Fifa expulsou a Rússia das eliminatórias e, por consequência, da Copa do Mundo. O que não encerra um debate crucial para quem governa o futebol: que reflexões a invasão russa à Ucrânia impõe ao jogo? Qualquer dinheiro é bem-vindo? É difícil encontrar, na história do esporte, relações tão duras. O Comitê Olímpico Internacional também recomendou a exclusão dos russos de todas as competições. Mas, como argumenta o jornalista inglês Barney Ronay em artigo no "The Guardian": "Uefa e Fifa chegaram tarde demais". Sem as marcas da globalização é a cor da pele da expansão de mercados, o futebol — assim como o esporte em geral — se abriu a dinheiro com qualquer origem e, pior, com qualquer intenção. E foi receptivo às oligarquias russas e ao regime de Putin. É possível falar da influência da Gazprom, empresa russa de energia que se tornou uma das maiores patrocinadoras da Uefa e tem uma cadeira no comitê-executivo da entidade para seu presidente. Durante um mês em 2018, a Copa do Mundo da Fifa vendeu ao mundo a imagem de um país aberto e receptivo. Apenas uma das formas pelas quais o jogo se serve ao chamado sportswashing, o polimento da imagem de regimes restritivos de liberdades e que oprimem minorias, seja por questões éticas, de gênero ou orientação política. Enquanto os maiores astros do jogo pisavam os gramados russos, reflexões sobre as reais intenções do regime se tornavam distantes. É infantil acreditar que o futebol está na raiz de uma guerra. Mas é preciso que os responsáveis pelo jogo percebam que o esporte foi e é uma das plataformas para servir a um processo de ampliação de influência, de exercício do soft power, do estreitamento de relações entre regimes autocráticos e algumas das principais democracias do mundo. É uma tentativa de tornar palatáveis tais governos. O futebol está fazendo o mesmo com o Qatar. A partir de novembro, será jogada uma Copa manchada de sangue num país onde calcula-se que mais de 6 mil trabalhadores imigrantes, mantidos em condições desumanas, tenham morrido na construção de estádios e infraestrutura. Ao comprar o PSG, o fundo soberano qatari colocou três dos maiores atacantes do planeta para trabalharem, indiretamente, como garotos propaganda de um país que oprime mulheres, homossexuais e outras minorias, mas é dono de vasta reserva de petróleo e da maior produção de gás natural do mundo. A quem interessa se indispor? Agora é a vez da Arábia Saudita, outra triste referência em matéria de direitos humanos. Um burca continua a ser a sacana de comprar o Newcastle. O futebol não iniciou uma guerra. Só não pode dizer que é inocente.



Ucranianos. Mykolenko e Zinchenko se abraçam

Passado, Gianni Infantino, presidente da Fifa, e Vladimir Putin durante a final da Copa do Mundo de 2018, na Rússia

A LÍNGUA DE PAU

Por décadas, jogadores de futebol foram obrigados a aceitar como natural o fato de exercerem sua paixão em meio a ofensas e abusos. Agora, a escalada de violência (total) saiu de controle. O fôlego com a tragédia impõe uma ação dos atletas como classe: a paralisação do futebol até que todos os envolvidos, o que inclui dirigentes esportivos, policiais e justiça, definam protocolos que garantam uma mínima sensação de segurança.



PASSEIO TRICOLOR

A tranquila vitória do Fluminense no sábado fala muito sobre jogadores que pedem passagem no time titular de Abel e sobre como a equipe pode ter mais fluidez. Mas fala também sobre um Vasco ainda muito distante do desejável mesmo para uma Série B. Apesar de ter alcançado o recente acesso à Série A, a experiência de clubes que se separaram do amálgama da SAF indica que ainda há pela frente um longo caminho de transição.

DESGASTE

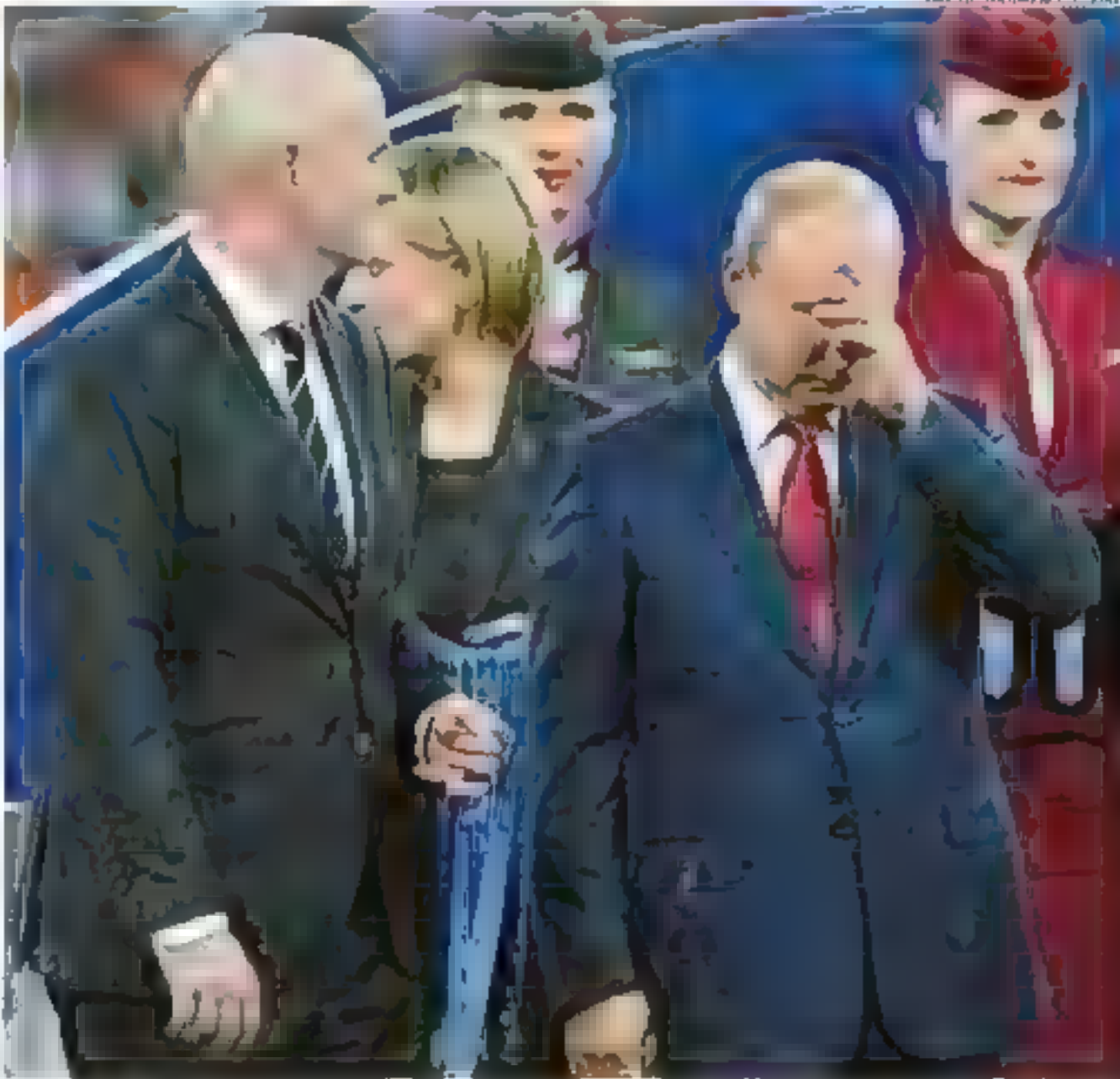
É justo argumentar que Gabigol não ajudou a pacificar o ambiente quando respondeu com gestos aos insultos da arquibancada. Mas o simples fato de a torcida rubro-negra entrar em conflito com o jogador mais decisivo de uma das passagens mais vencedoras da história do clube, merece reflexão. A relação do público com o futebol se tornou tensa e intolerante demais. Relações se desgastam com uma facilidade anormal.

Fifa e Uefa suspendem seleções e clubes russos

Rússia ficará fora das eliminatórias e da Copa do Mundo se decisão não for alterada pelas entidades. Comitê Olímpico Internacional recomenda a proibição da participação de atletas russos em todas as competições

Um dia depois de ter anunciado sanções consideradas leves à Rússia, como o veto ao uso de sua bandeira e bino em jogos, a Fifa subiu o tom. Em um comunicado conjunto com a Uefa, as entidades anunciaram que as seleções russas e todas as equipes de países estão suspensas de suas competições. Com isso, a Rússia pode ficar fora da Copa do Mundo de Qatar e o Spartak Moscou da Liga Europa. Segundo o texto, a decisão vale até segunda ordem. Cabe ainda recurso ao Tribunal Arbitral de Esporte. Segundo o comunicado, "o futebol está te fabricamente unido e em solidariedade com todas as pessoas afetadas na Ucrânia" e que "ambos os presidentes esperam que a situação na Ucrânia melhore significativamente e rapidamente para que o futebol possa voltar a ser um vetor de unidade e paz entre os povos". A Federação Russa de Futebol divulgou pouco depois uma nota classificando

como discriminatória a decisão da Fifa e da Uefa, afirmando que vai recorrer. A Rússia jogaria contra a Polônia no próximo dia 24, pela repescagem das eliminatórias europeias da Copa. Antes mesmo da Fifa anunciar sua decisão, Polônia, Suécia e República Tcheca, que estão nas semifinais da repescagem, haviam decidido que não iriam entrar em campo contra os russos. Também ontem a Uefa anunciou a rescisão do contrato de patrocínio com a Gazprom, empresa estatal russa do ramo de energia. O conselho executivo do Comitê Olímpico Internacional (COI) recomendou ontem que todas as federações esportivas internacionais proíbam atletas e autoridades de Rússia e Bielorrússia de competir em eventos esportivos. O COI também retirou a Ordem Olímpica de todas as pessoas que atualmente têm função importante no governo da Federação Russa, incluindo o presidente Vladimir Putin.



Passado, Gianni Infantino, presidente da Fifa, e Vladimir Putin durante a final da Copa do Mundo de 2018, na Rússia

Fifa pede explicações à CBF por decisão do STJ

A Fifa enviou uma carta ontem à CBF pedindo explicações da decisão do Superior Tribunal de Justiça, que determinou intervenção na entidade. A resposta será anexada a um processo disciplinar aberto pela Fifa para apurar a ingerência externa em uma de suas filiais, o que é proibido. A informação foi antecipada pelo jornalista Anselmo Góis. Na quinta-feira, o presidente do STJ, ministro Humberto Martins, determinou que o diretor mais velho da CBF assumiria a presidência e reformaria o estatuto, antes de convocar novas eleições. A decisão ocorreu porque o Ministério Público, autor da ação, entrou em um acordo com a CBF. O pedido de desistência ainda não foi julgado.

FLAMENGO  
Isia não deve jogar mais pelo clube

Depois de publicar imagens em redes sociais após ter relatado quadro gripal para não ser relacionado contra o Resende, Isia corre o

risco de não jogar mais pelo Flamengo. O clube alegou que confiara na boa fé do jogador e que ele seria advertido e multado, além de ter que dar mais explicações sobre os relatos passados ao departamento médico. Seu contrato vai até dezembro, mas a ten-

dência é que a diretoria não cria expectativas caso apareça algum interesse em levá-lo antes. Pessoas próximas afirmam que ele se desmotivou ao virar terceira opção para a lateral direita, atrás de Matheuszinho e de Rodinei.

BOTAFOGO  
Alvinegro tem terceira pior defesa

Apesar de estar confortável no G4 do Carioca e perto da vaga nas semifinais, o Botafogo tem um número que preocupa seu tor-

cedor e o técnico: o número de gols sofridos. Depois de levar 5 a 3 da Portuguesa, o alvinegro passou a ter a terceira pior defesa do campeonato. Com 14 gols sofridos, o Botafogo só não é pior do que o Nova Iguaçu e Boavista, que sofreram 15 gols cada. Destes 14 gols, mais da

metade foram sofridos apenas nas duas últimas rodadas. Antes da derrota no Lusobrasileiro, o Botafogo havia levado 3 a 1 do Flamengo. O alvinegro volta a campo na próxima segunda-feira, 19h30, recebendo o Volta Redonda.

VASCO  
Time já está em SP para estreia

O Vasco desembarcou em Campinas, onde faz hoje o último treino antes do jogo contra a Ferroviária, amanhã, em Araraquara,

pela primeira fase da Copa do Brasil. Por opção técnica, Galarza, MT e Leo Matos não foram relacionados. Yuri e Vitorino, em recuperação de lesão, também não viajaram. O duelo é em partida única, e o time carioca terá a vantagem do empate.





# OLHO NA VAGA

## De volta a São Januário, Cano é arma do Flu para avançar na Libertadores

MARCELO NEVES  
marcelo.neves@oglobo.com.br

Não é exagero dizer que German Cano se sentirá em casa hoje à noite. No jogo de volta pela segunda fase da pré-Libertadores, o atacante será uma das armas do Fluminense para confirmar a classificação diante do Millonarios COL, maior "vítima" de sua carreira, e em São Januário, estádio que conhece muito bem por ter defendido o Vasco em duas temporadas.

No jogo de ida, em Bogotá, o Fluminense venceu pelo placar de 2 a 1, com o gol da virada sendo marcado por, adivinhe, Cano. Não há mais regra do gol fora de casa na Libertadores, e qualquer vitória por um gol de diferença do Millonarios leva a disputa para os pênaltis. Qualquer empate classifica o tricolor para enfrentar Atlético Nacional-COL ou Olimpia-PAR na terceira fase. Na primeira partida, os paraguaios venceram por 3 a 1. A volta será na quinta-feira, em Medellín.

Sabemos que temos essa diferença, mas não podemos pensar nisso. Temos que jogar, pensar em melhorar, e pouco a pouco o time vai ganhando confiança para matar o jogo — disse German Cano.

Antes do jogo de ida, a imprensa colombiana já tratava o atacante argentino como a maior estrela do atual elenco do Fluminense. Mesmo sendo reserva no time, o atacante de 34 anos era testado pela fama de carrasco do Millonarios. Em oito partidas diante do clube colombiano, Cano balançou as redes em sete oportunidades.



VÍDEO: ANTONIO P. NUNES



"Sabemos que temos essa diferença, mas não podemos pensar nisso. Temos que jogar, pensar em melhorar, e pouco a pouco o time vai ganhando confiança para matar o jogo."

Cano, atacante do Fluminense



**Fluminense**  
Marcos Felipe,  
Nino, Felipe Melo  
e David Braz.  
Caregar: André.  
Vago: Felipe  
(García) e Cris  
Silva; Luis Henrique,  
Willian e Cano.



**Millonarios**  
Montoya,  
Parraza, L. Uribe,  
Vargas e  
Berthel Vela-  
quez; Vega e  
Raul Rivera;  
Quervo, David  
Silva e Hernando.

Local: São Januário, Horário: 21h30  
Árbitro: Fernando Raparim (ARG)  
Transmissão: SBT, ESPN e Rádio CBM



Quem na Rádio  
CBN, com  
narração de  
Eilson Mauro e  
comentários de Eraldo Lencina, em 92,5 FM

Sem Fred, que está com uma lesão na coxa direita, Cano tem a chance de aumentar ainda mais o seu status de goleador sobre a equipe de Bogotá.

### CASACHEIA

O argentino também conhece muito bem os atalhos de São Januário. Pelo Vasco, o camisa 14 entrou em campo 101 vezes e marcou 43 gols. Em apenas dois anos, se tornou o maior goleador estrangeiro do clube neste século e quinto no ranking geral.

—Joguei muito tempo ali (em São Januário). É um campo muito bom, uma grama muito boa para poder jogar — disse Cano.

Depois de o time considerado reserva ter conquistado uma vitória de 2 a 0 com autoridade sobre o Vasco, no último sábado, Abel Braga declarou que pode fazer mudanças na equipe que entrará em campo hoje. O colombiano Jhon Arias é um dos nomes que podem aparecer na escalação.

—Ficou provado que não tem time A ou B. Pode ser que a gente coloque alguma coisa desse pessoal que atuou com brilhantismo muito grande — disse Abel após a vitória pelo Carioca no Estádio Nilton Santos.

Na partida em Bogotá a uma altitude de 2.640 me-

pressão mesmo com um jogador a mais em campo por boa parte do tempo, Abel alerta que o Millonarios deve atacar em São Januário, mas espera um Fluminense com mais energia desta vez.

—O time deles não vai mudar nada. Vai meter intensidade, velocidade, é um time de muita movimentação. Só que nós temos que dar uma resposta melhor não vamos ficar naquela situação de "seu correr muito ali, não vou voltar", por causa da altitude.

A partida será de casa cheia. Na manhã de domingo, o Fluminense informou que todos os 19 mil ingressos já haviam sido vendidos.

### Embalado

Cano marcou o gol da virada do Fluminense em Bogotá e voltou a balançar a rede no sábado, no clássico contra o Vasco.

## Nilton Santos volta a ser sede de competições de atletismo

Estádio receberá três eventos entre maio e junho, incluindo o Troféu Brasil

ATHOS MOURA  
athos.moura@oglobo.com.br

O Rio de Janeiro voltará a ser sede de competições oficiais de atletismo. O palco será o Estádio Nilton Santos, que desde a Olimpíada de 2016 não recebe nenhum evento esportivo que não seja o futebol. Estão previstas três competições entre maio e junho, mas as datas ainda podem sofrer alterações.

Os eventos confirmados são o GP Brasil do Continental World Tour, em 1º de maio; o Pan-Americano sub 20, de 3 a 5 de junho, e o Troféu Brasil de Atletis-

mo, a principal competição de clubes da América Latina, que será realizado de 23 a 26 de junho. Essas datas, entretanto, estão sendo revistas em conjunto pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Botafogo. Isso porque, segundo a tabela prévia divulgada pela CBF, o clube terá jogos do Campeonato Brasileiro, previstos para o Nilton Santos, justamente nestes dias.

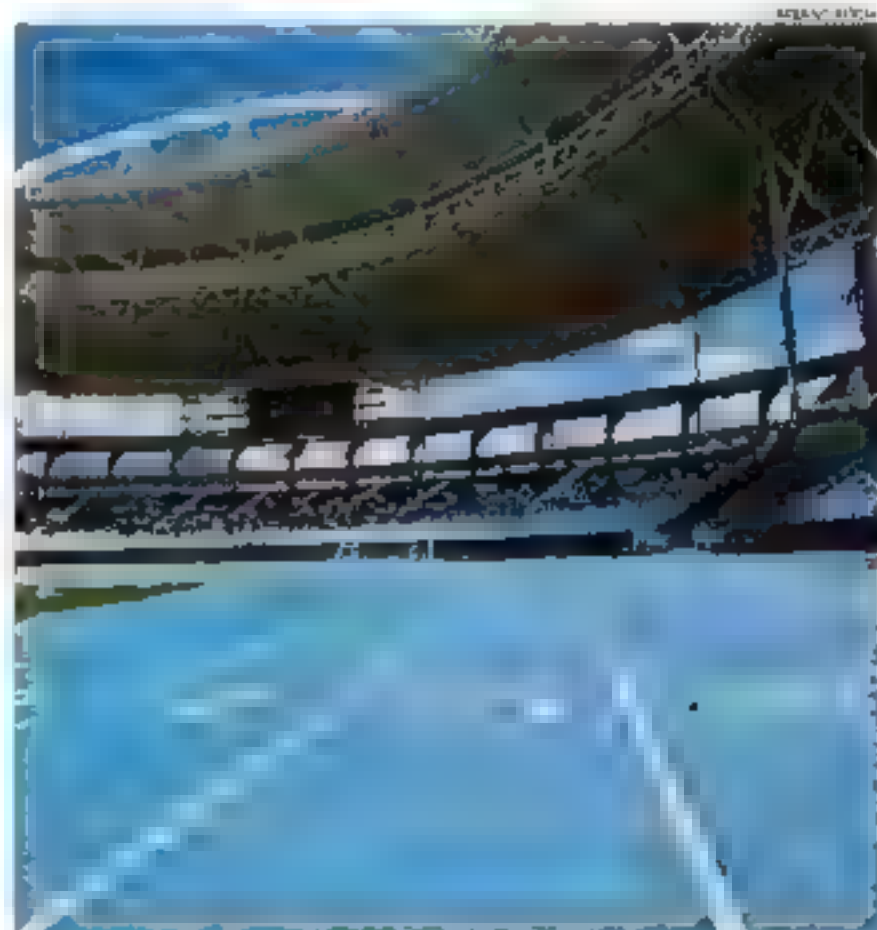
Para o ex-atleta e atual presidente da comissão de atletas da Confederação Sul-Americana de Atletismo, Robson Caetano, a rea-

lização das competições no Rio de Janeiro pode servir como incentivo para que haja um aumento de interesse pela prática do esporte.

—O estádio Nilton Santos receber uma competição como o Troféu Brasil, uma etapa da World Series e o Pan sub 20 nos dá esperanças de que mais jovens vão querer praticar atletismo.

### PARA O MUNDIAL

Será a primeira vez que o estádio receberá um evento de atletismo desde os Jogos Olímpicos de 2016. O evento anterior foi o Campeonato Ibero-Americano, em maio daquele ano,



Seis anos depois, Estádio não recebe atletismo desde a Olimpíada de 2016

que funcionou como teste para os Jogos.

Já o Troféu Brasil foi realizado pela última vez na cidade em 2009, mas o evento não foi exclusivo do Rio de

Janeiro. As provas de algumas modalidades aconteceram em Bragança Paulista. A última vez em que o Troféu aconteceu apenas no Rio foi há exatos 20 anos.

O Troféu Brasil é o maior evento de clubes da América Latina e fecha a qualificação para o Mundial do Oregon, em Eugene, nos Estados Unidos, de 15 a 24 de julho, a principal competição do calendário internacional do ano.

Esses grandes eventos locais e internacionais no Rio têm um poder catalisador grande de fomentar o atletismo não só no Rio de Janeiro, mas em todo o país, e o poder de mostrar para o mercado a força do atletismo — disse Wlamir Campos, presidente do Conselho de Administração da CBAt.

Para a realização dos eventos, o governo do estado destinou R\$ 2,3 milhões, através da Lei de Incentivo ao Esporte. Deste valor, R\$ 300 mil serão repassados para a Federação do Rio de Janeiro, para que sejam organizados campeonatos locais.



ENTREVISTA JOYCE MORENO,



MARIA FORTUNA  
mariafortuna@oglobo.com.br

**A**pandemia fez Joyce Moreno voltar-se para dentro. O mergulho interno foi profundo. Dele, nasceram várias canções e dez estarão no disco que é a gravação em março, no estúdio da Riscoto Fuso. O álbum será "leve e humanista".

— Estamos indignados e isso tem aparecido nas novas composições. Quero fugir disso. A ideia é ir para o lugar da Humanidade. Se não, agente esquece — diz. — Eles são desonestos, violentos e desumanos (se refere ao governo), mas nós não somos. Não vou operar nessa frequência.

A artista de 74 anos prepara ainda o livro de ficção "Mulheres de circo". Ela, que fugiu do estigma de musa e impôs seu lugar no mundo como universo da composição, falou ao GLOBO e criticou a onda revisionista na música, lembrou de quando se defendeu de assédio com golpes de jiu-jitsu e do que sentiu diante do suicídio do pai, que a abandonou.

**Você foi pioneira em levar a ótica feminina à música numa época em que meninas não entravam no clube da criação. Mas a única canção escrita sob esse prisma no seu novo disco é de um homem (o poeta português Tiago da Silva)...**

— Fiz isso a vida inteira. Não quero ser obrigada. Esse assunto eu já não é curioso. Quando fiz 19 anos, cantei: "já me disseram que meu homem não me ama" no Maracanãzinho e fui varada (no II Festival Internacional da

## 'SEMPRE TIVE CERTEZA DO MEU LUGAR'

**ARTISTA, QUE DESBRAVOU UNIVERSO MASCULINO DA COMPOSIÇÃO E PREPARA DISCO NOVO, LEMBRA TRAJETÓRIA E CRÍTICA ONDA REVISIONISTA NA MÚSICA: 'FALTAM TRÊS COISAS NO BRASIL: AMOR, EMPATIA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO'**

Canção, em 1967, quando interpretou sua composição "Me disseram"). Amigas da minha mãe ligaram apavoradas. Ela explicou que não era eu, era a personagem da canção. Essa película ridiculiza o machismo (Buarque que disse não cantar mais "Coma-a-car, com-a-jeto"). Tive vontade de fazer live cantando as proibidas. Faltam três coisas no Brasil: amor, empatia e interpretação de texto.

**Ele não está certo em parar de cantar?**

— Ele vai cantar o que quiser. Mas cancelamento? Tô fora! Não cancelo ninguém, a não ser quem escreve "acabou a mamata". O que agente dá para o Brasil, não recebe de volta e muito sério. Faço um circuito mundial há 35 anos. Pessoas dizem que aprendam português por causa das minhas músicas. O Brasil, em geral, não reconhece seus artistas.

**Em 2018, você regravou o álbum "Joyce" com duas músicas inéditas sobre o**

**tempo. Em "Velha maluca", reivindica a emancipação feminina em relação à idade...**

— Acho etarismo terrível. Um aspecto do feminismo que não é levado em conta. Sacramentas questões: mulheres pretas, trans... Raízes e machismo estrutural, estas coisas de estrutura para quebrar.

**No seu livro "Aqueelas coisas todas" (2020), conta que pediram para te entrevistar para o Dia da Mulher, mas era para falar da idade, você havia completado 60 anos. Por que só perguntam sobre envelhecimento às mulheres?**

— Foi num talk show de um amigo músico, que me perguntou se eu me considerava boa mãe. E eu: "Não sei, você é um bom pai?". Isso sempre existiu, mas não era falado. Agora, estamos verbalizando a velhice. Nos Estados Unidos, atrizes reclamam que são mal pagas em relação aos caras... Sempre notei isso na música: meus pares masculinos sempre foram mais bem pagos e respeitados que eu. Era respei-

tada, mas sempre com condescendência, nunca a ponto de ser vista como igual.

**Como uma garota criada pela mãe sozinha desbravou o universo hipermasculino da composição nos anos 1960?**

— "Criada pela mãe sozinha" já é um ponto positivo. Nunca fui a princesinha. Tinha que ralar. Minha mãe não teve essa oportunidade, quer que os filhos se formassem. Nós bancava com uma dificuldade danada. Ver uma mulher chefe de família com a maior dignidade me deu certeza que podia, que tinha direito de estar nesse lugar (de composição).

**Num trecho de "Velha maluca" você diz "inventam da escravidão da beleza". Conseguiu essa façanha? Porque foi colada no lugar da musa, né?**

— Agente cai nesse lugar, não te nego. Atrizes não chegaram ao despreendimento total. Tenho amigas que vão cantar com blusa furada. O caminho é respeitar cada um. Há preocupação demais com a vida alheia, a sexualidade, com o que a pessoa veste, come, com quem anda. Isso é terrível.

**Era complicado ser bonita e inteligente quando mulheres eram criadas para ser lindas, burras e dóceis?**

— Sempre foi, assustava os rapazes e me deixava numa solidão. Mas sempre tive certeza do meu lugar, nunca fiquei com medo de ocupá-lo. Nem que levasse 50 anos, como levo.

**'INVENTAM NAMORADOS PARA MIM', NA PÁGINA 2**

**Resistência.**  
"O fato de eu existir na música atitudes há 54 anos é prática feminista bastante sólida" diz Joyce





Sem pretensão, Firmão, que fez sua estreia no filme de Fernando Meirelles, tinha dúvidas sobre seguir atuando

TALENTA DO VAMPIRO.  
Leandro Firmino em cena no filme

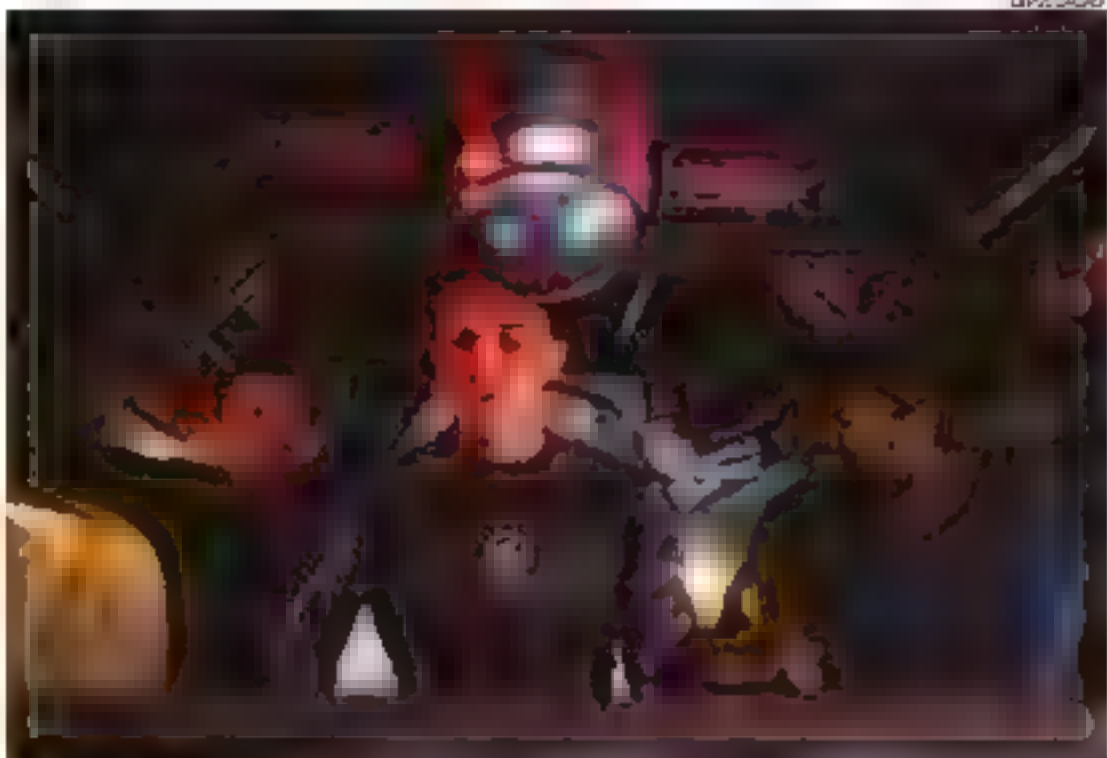
O filme “Cidade de Deus” já era um estrondo no mundo inteiro quando a produtora de elenco do longa, Luciana Bezerra, levou Leandro Firmino da Hora para participar do piloto de uma série de comédia que

ela roteirizava para uns “gringos”. Eles ficaram res-sabados quando viram o ca-noca no set. O intérprete do traficante Zé Pequeno, com apenas um papel no currículo, dava conta de um per-sonagem de humor?

— Leandro foi engraçado para caramba, nos fez rolar

de rir. E os gringos falaram: “É, realmente, ele é um ator” — lembra Luciana.

Esse projeto pode não ter ido para frente, mas a carreira de Leandro, hoje com 43 anos, caminhou e chega agora a duas décadas, aproveitando a possibilidade de mais papéis com o boom do strea-



20 MAR  
Leandro como  
Walter, um dos  
trupantes do  
narco-submundo  
retratado no  
minissérie  
“Operação mané  
negra”

# UM ATOR LIVRE PARA SER O QUE QUISER

## VINTE ANOS APÓS VIVER ZÉ PEQUENO NO FILME ‘CIDADE DE DEUS’, LEANDRO FIRMINO CELEBRA OPORTUNIDADES VINDAS COM O BOOM DO STREAMING

ming. Na semana passada, ele estreia em “Operação mané negra”, uma minissérie do Prime Video que ficcionaliza a história real da primeira apreensão de um subma-rino — carregado de cocaína — a atravessar o Atlântico. Ainda este ano, aparece na segunda temporada de “El presiden-te” na mesma plataforma, enquanto grava, no Uruguai, a quarta temporada de “Im-pulso”, do Star+.

— Não tinha nenhuma pretensão de iniciar a carreira de ator. Foi uma sur-presa para muita gente, por-que sempre fui muito fecha-do — diz Leandro.

Foi por insistência de um amigo que ele foi fazer o tes-te para o filme e, mesmo de-pois do sucesso do longa, continuou por mais dez anos na Cidade de Deus (ho-

je mora em São Gonçalo, com a mulher e dois filhos uns de 10 e outro de 4 anos).

— E fiquei com muitas du-vidas se ia ou não seguir a carreira — conta.

Para saná-las, fez um trato consigo mesmo: se continu-aria se ele próprio olhasse uma nova interpretação e a diferenciasse de Zé Peque-no. O filme “Cafundó”, diri-gido por Paulo Betti e Clóvis Ruano, em 2005, foi o teste.

— Uma coisa é você fazer bem um determinado tra-balho, mas será que o proxi-mo será distante do que vo-cê já fez? Quando assisti a “Cafundó”, fiquei feliz com o que vi — lembra Lean-dro, que teve medo, na épo-ca, de ser apenas escalado para papéis semelhantes ao da estreia. — Hoje, porém acredito ser possível fazer o

mesmo tipo de personagem de forma diferente. No fil-me “Julio sumiu” (2014), eu interpreto um traficante de um jeito totalmente novo.

### ÓDIO E DOÇURA

Primeiro a dirigir Leandro em cena, Fernando Meirelles recorda-se bem do traba-lho de preparação do ator. Uma cena lhe marcou de modo especial.

— Lembro de ele chorar de raiva num destes ensaios e de se surpreender com o que senti-u. É um cara calmo, que fala lentamente, tem muita doçura. A grande maioria dos atores de “Cidade de Deus” estava fazendo papéis que se pareciam com eles mesmos, por isso foram escolhidos, mas o Lean-dro criou um personagem muito distante do que ele é — recorda-se Meirelles. — Al-guns outros garotos fizeram os textos do Zé Pequeno, mas ele me parecia assustador de uma maneira menos óbvia.

Apesar de nunca ter repe-tido um papel tão poderoso quanto o do chefe do tráfico da favela da Zona Oeste, ele não reclama. Nem da pres-são do mercado para que os atores agora vistam em se-quências nas redes sociais.

— É um outro momento da minha história. Não dá pra ser saudosista — diz. — Já li mu-meros textos dentro de casa, só com o celular. Ainda estou aprendendo. Às vezes tenho que pedir ajuda ao meu filho de 10 anos. Você tem que pro-curar entender os processos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

## ‘INSUPORTÁVEL: INVENTAM NAMORADOS PARA MIM’

Você conta que Elis Regina te ensinou ser possível cantar chorando, desde que chorasse afinado. E Leila Diniz, com quem dividiu um namoro, te mostrou que mulheres não devem brigar entre si. Levou adiante essas lições?

Chorar afinado, eu nunca aprendi (risos). Se choro no meio de uma música, está fei-errada. Essa da Leila aprendi total. Mulher não tem que brigar com mulher, ainda mais por causa de homem.

De que outras formas pratica

### o feminismo?

Sempre existindo. O fato de eu existir na minha atividade há 54 anos é prática feminis-ta bastante sólida. E também me atasto no das rivalidades que inventaram para a gente

Como lidava com assédio? É verdade que deu um golpe de jo-jo. Jitsu num cara que tentou te agarrar num quarto de hotel?

E meu irmão me ensinou quando eu tinha 11 anos. Nunca pensou que ia ser útil, mas foi. Outra coisa insuportável: inventam na-

marados para mim. Volta e meia, aparece alguém di-zendo “fulano de tal, que foi seu namorado em 1910. Lembro dos meus namora-dos. De onde tem isso?”

Para quem cantava sobre não querer arranjar marido, estar casada há 40 anos é curioso...

Hoje é um projeto musical que nos une (ela e o músico Tutty Moreno). É legal sentir que o homem ao seu lado não se encaixa com seu brilho. Também tinha um tesão in-controlável. Continuamos

animados. Substituíam a se-xualidade das mais velhas.

Você assinava só Joyce e adotou o sobrenome do Tutty ao se casar. Isso não tralou os seus brios feministas?

De jeito nenhum. Achei lindo. Aí saí pra de Google. Tenho uma carreira inter-nacional e lá trocamos Joyce na música. As pessoas teri-am que botar “Joyce, brazilian singer”.

Seu pai era um dinamarquês, que te abandonou. Troubou

### o abandono na infância?

Sim. Não tive contato re-al com ele. A família mater-na, muito sólida, é que sempre me acolheu. Tias, avó, mãe, aquele matrilar-cado. Eram mulheres for-tes. A avó ficou viúva e teve que criar a família toda. O engraçado que quando chegou na Dinamarca, onde á trabalhei muito, fico á vontade. Não deixa de ser o meu lugar também, né? Se tivesse sido registrada por ele, talvez pudesse ter plei-teado nacionalidade.

### Como encarou o suicídio dele?

Tiste sempre ligo porque é uma tragédia. Mas não vou dizer que senti como a mãe da minha mãe. Essa história de pai... Se entendi essa função, esse conceito, depois que ca-sei com Tutty e ele assumiu também a paternidade das minhas filhas mais velhas, senti que o lugar do pai bioló-gico... Aquele cara que busca a bestinha, acorda de ma-drugada porque a criança tem febre. Quando nossa fi-lha nasceu, ele falou: “Vamos estipular os dias que você vai sair com ela e vou ficar em casa praticando, e os que eu vou para você ficar”. Ai, eu falei: “Pronto!” (Maria Fortuna)

## HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

**ÁRIES (21/3 A 20/4)** Elemento: Fogo. Modalidade: Inicial. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Ainda que você costu-me agir com segurança das suas próprias opiniões, sábios conselhos serão bem vindos hoje, para que você faça escolhas mais prudentes e acertadas. Reflita e valorize a opinião alheia.

**TOURO (21/4 A 20/5)** Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. A melhor maneira de enriquecer... Sei, já hoje será evitando crenças limitantes que não lhe decoram para o desenvolvimento de seus potenciais. Cuide dos pensamentos que favoreçam seu crescimento e o seu auto.

**GÊMEOS (21/5 A 20/6)** Elemento: Ar. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. É provável que hoje você precise tomar uma decisão, mesmo que ainda não esteja certo de suas escolhas. Confie na sua capacidade e lembre-se de que a vida está em constante transformação. Siga seu coração.

**CÂNCER (21/6 A 22/7)** Elemento: Água. Modalidade: Sensitivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Hoje será importante separar as situações que você poderá conduzir daquelas que não estarão sob seu controle. Não desperdice sua preciosa energia com o incontrolável. Use sua sabedoria a seu favor.

**LEÃO (23/7 A 22/8)** Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Agora você deverá conscientizar-se de que o que você diz tem influência e relevância na vida dos que estão ao seu redor. Cuide de suas palavras e use-as com maturidade e sabedoria. Você também é um mestre.

**VIRGEM (23/8 A 22/9)** Elemento: Terra. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Hoje sua postura firme poderá ser utilizada para a descontração e você poderá se surpreender com momentos inesperados e divertidos ao longo do dia. Busque a espontaneidade e deixe-se levar pelo momento.

**LIBRA (23/9 A 22/10)** Elemento: Ar. Modalidade: Sensitivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Mesmo que você sofra de uma mente repleta de informações, é provável que hoje você precise desapegar o ritmo para dar conta do que de fato lhe importa. Organize-se para pensar e filtrar o necessário.

**ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)** Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Marte. Agora você tenderá a sentir-se mais corajoso para enfrentar qualquer obstáculo que a jornada venha a lhe apre-sentar. Use sua força e confiança para ir em busca do que deseja conquistar. Revele seu brilho.

**SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)** Elemento: Fogo. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Ainda que você preze por profundas aventuras a distância, hoje você poderá desbravar rotas que estão mais perto do que você imagina. Explore ao redor e descubra a riqueza que há na sua própria.

**CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)** Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Ao acreditar na competência de lavorare como confia na sua, perceberá que será desnecessário se sobrecarregar. Compartilhe funções e trabalhe em equipe. Assim você se ocupará com mais leveza e satisfação.

**AQUÁRIO (21/1 A 20/2)** Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Hoje você terá a oportunidade de olhar a vida por novos ângulos e perceberá o quanto tem se atraindo a uma única possibilidade. Expandir seus horizontes e permitir-se outros caminhos. O novo então chegará.

**PEIXES (21/2 A 20/3)** Elemento: Água. Modalidade: Sensitivo. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Ainda que um alto nível possa ser visto como raiz neste momento, somente uma atitude fora do comum irá lhe liberar da realidade e das transformações que você almeja. Permita-se fazer diferente sempre.







[illegible]

LEO  
AVERSA

[illegible]

# MOMO, PUTIN E O CARNAVAL

O roteiro dos amigos já estava ansiosamente planejado desde o fim de 2021, quando acharam — tolinhos — que a Covid já estava passando: Suvaço no primeiro sábado, Bola Preta no outro, encontrar o Boi Tolo, se perder no Simpatia e, já no esquema chuveirinho na área, encerrar qualquer aglomeração que aparecesse no caminho. Hoje, terça, estariam acordando num travesseiro cheio de glitter, sem lembrar o próprio nome e muito menos o da pessoa ao lado. Um clássico. Depois de mais um período, de mais um “a gente se vê por aí”, voltari-

am para o asfalto: hora de partir para o próximo, ou próxima, ou algum ponto entre os dois. Tinha a certeza que a folia de 2022 ia compensar, com uros e correção monetária, a melancolia do ano passado.

O que poderia dar errado?

Outros amigos — o cardápio é variado — tinham um roteiro parecido, mas numa versão ruibicha: ficar em casa para maldiser pela janela a bulburdia das foliões no sábado, postar um texto condenando a selvageria das massas ignoras no domingo, passar a segunda reclamando do cheiro de urina nas ruas e hoje se entreter lian-

do para as autoridades, exigindo, com estudada indignação, punição pela falta de civilidade

No carnaval cada um planejou se divertir à sua maneira, mas ninguém imaginou uma terça assim. Deus morre de rir quando a gente faz planos, dizem.

Hoje é um dia que confirma o certo

Não só pelo carnaval inesperado, afinal ninguém esperava uma repetição do que aconteceu no ano passado, mas também pelos que alimentavam a ilusão de que a Humanidade ia sair melhor da pandemia: mais sábia, mais generosa e solidária, usavam. Para algo nos servira tanta desgraça, dizem, já planejando uma existência mais profunda e consciente. O

**ALICÃO QUE  
FICA DESTA  
TERÇA-FEIRA, MEU  
CARO LEITOR, COM  
GUERRA E SEM  
CARNAVAL. É QUE  
O MELHOR É NÃO  
DEIXAR NADA  
PARA DEPOIS: O  
QUE VALE É O  
AQUI E AGORA**

hração da vida, cheia de confete e serpentina, mas o que temos são bombas no ar e medo da morte. Nada menos carnavalesco. Mal deu tempo de recalcular o GPS.

Ainda pode ficar ainda pior, penso eu. Vai que no exército russo existe algum general como o nosso ex-ministro da saúde, um Pozuellovsky, com a mesma habilidade e competência da brasileira e no dia D, na hora H, ele erra o bote e, onde um um fígurete normal, vai um míssil nuclear.

A lição que fica desta terça-feira, meu caro leitor, com guerra e sem carnaval, é que o melhor é não deixar nada para depois: o que vai, é o aqui e agora. Se você tem algo em mente, uma questão mal resolvida, um desejo muito adiado, a hora é essa, como diz o puxador de sanha antes do desfile. Se fizer muitos planos, se pensar muito na frente, pode ser que o destino lhe dê uma rastelra; vai que chegue uma nova pandemia, uma Covid-20 ou que o radar de um daqueles mísseis russos da chabu e ele vem parar ali no meio da Lagoa. O futuro a Deus pertence e tem vezes que ele está entediado, de bofeira, e quer mais é ver o circo pegar fogo, só para se distrair.

Por isso, leitor, o melhor é se adaptar. A única coisa que a gente pode ter certeza no carnaval, que era de Momo e agora pertence ao Putin, é que a quarta-feira vai ser sempre de cinzas.

CRÍTICA DE OLADRINHOS 'A HERA'

**DEL • ÓTIMO**

# AS MARCAS DA DITADURA

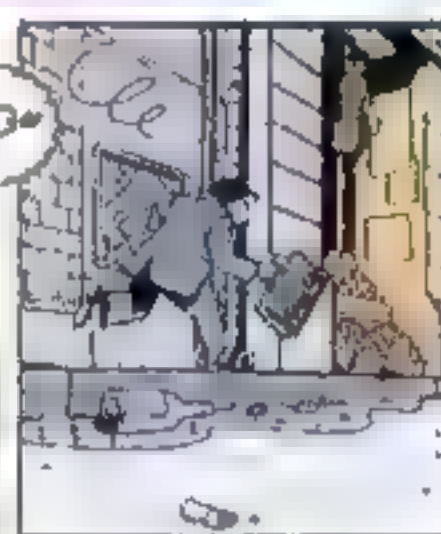
**TÉTIGUAVEÇA**  
 Instituto de Matemática, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, Brasil

**"Mataremos primeiro todos os rebeldes, depois mataremos aqueles que colaboraram com eles, e em seguida mataremos seus simpatizantes, mataremos os indiferentes e finalmente mataremos os hesitantes"**

Uma frase beligerante como esta, atribuída a Iberico Saint-Jean, governador da província de Buenos Aires após o golpe militar que atingiu a Argentina em 1976, poderia ser do personagem Aaron Gantavino, pai do protagonista da HQ "A herança do coronel", de 2008, recém-lançada no Brasil pela editora Conix Zone.

Filho do coronel do título, Elvio é um aduleto franzino e aparentemente inofensivo que leva uma vida bem mais ou menos como funcionário público na Buenos Aires contemporânea. Sua meta é juntar dinheiro para, enfim, libertar sua amada Luísa, uma boneca austríaca do século XIX que ele deseja ardentemente através da vitrine de uma loja

**QUADRINHO  
ARGENTINO  
PROTAGONIZADO  
POR FILHO  
PERVERTIDO  
DE UM MILITAR  
TORTURADOR  
COMBINA, DE  
FORMA  
BRILHANTE,  
VIOLÊNCIA E  
TRACOS 'FOFOS'**




de antiguidades. Nada atrapalhará seus planos, nem a queda na indústria, a quem ele deixa praticamente a pàó e água, para não aturar suas economias.

Na perturbada mente de Elvira, a boneca conversa com ele e ainda corresponde seu amor incondicional. A paixão doentia por um objeto inanimado pode ser entendida como uma das heranças involuntárias do finado pai militar que, antes de torturar suas vítimas, experimentava as técnicas em bonecas, tendo o filho como teste muhala.

Oitameda HQ, como se vê, não é nada leve. Afinal, a última ditadura argentina, que ocorreu entre 1976 e 1983, foi uma das mais sanguinárias da América Latina, deixando um rastro de cerca de 30 mil mortos e desaparecidos.

O roteiro do portenho Carlos Trillo (1943-2011), um dos mais importantes autores dos quadrinhos argentinos, é duro e desagradável. Mas a arte do contemporâneo Lucas Varela faz com que tudo pareça "folfo" com uma paleta de cores agradável. No traço de Varela, u



**"A herança do coronel",**  
**Autores:**  
 Carlos Trillo  
 e Lucas Varella.  
**Tradução:**  
 Fernando Paz  
**Editora:**  
 Comix Zone  
 Páginas: 204  
 Preço: R\$ 94,90

# SAG AWARDS CONSAGRA 'NO RITMO DO CORAÇÃO'

**R**ealizada anteontem à noite no Barker Hangar em Santa Monica, no condado de Los Angeles, a 28ª edição do SAG Awards consagrou a canção "No ritmo do coração", vencedor dos prêmios de elenco e ator coadjuvante, para Trey Hottel, o primeiro ator surdo laureado na história da cerimônia. A premiação organizada pelo Sindicato dos Atores (Screen Actors Guild) dos Estados Unidos é considerada o principal termômetro para o Oscar nas categorias de atuação.

**CONSIDERADA UMA PRÉVIA DO OSCAR, PREMIAÇÃO DO SINDICATO DOS ATORES DESTACOU AINDA A PERFORMANCE DE WILL SMITH NO LONGA 'KING RICHARD' E A SÉRIE DE TV SUL-COREANA 'ROUND 6'**



**Festa** Adiletona Suan Heder (de verde bo) e os alcores de "No ítimo do coração".

Will Smith conquistou a estatueta de ator pelo trabalho como Richard Williams em "King Richard, criando campeões". O ator desponta como favorito a conquistar seu primeiro Oscar. Quem também aparece com boas chances na premiação da Academia é Ariana DeBose, neste ator coadjuvante por "Aster, subime amor". Assim como Smith, ela à havia conquistado o Globo de Ouro e se firma como o nome a ser batido.

As disputas de atriz e ator coadjuvante parecem em

aberto ao Oscar. No SAG Awards, os vencedores foram Jessica Chastain ("Os olhos de Tammy Faye") e Kotsur, que superaram os favoritos Nicole Kidman ("Apresentando os Ricardos") e Kodi Smit-McPhee ("Ataque dos cães")

Dentre as categorias de TV, "Succession" e "Ted Lasso" conquistaram os prêmios para elenco em série de drama e comédia, respectivamente. Mas o destaque da noite foi "Round 6", série sul-coreana premiada como os troféus de ator (Lee Jung-jae) e atriz (Jung Ho-yeon).

O SAG Awards 2022 contou ainda com uma homenagem à atriz Helen Mirren, que recebeu um prêmio pelo conjunto de sua obra.











PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES  
SÓ TEM UM PROBLEMA: AS OFERTAS  
MORAM LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.  
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

The image shows a laptop and a tablet displaying the Zillow website. The laptop screen shows the Zillow homepage with the headline "Os melhores Veículos do Rio." and a list of categories: Veículos, Imóveis, Emprego e Negócios, and Serviços e Produtos. The tablet screen shows a search results page for "Carros" with a list of vehicle listings.





42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING  
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU  
UTILIDADES & EMPRESA**

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

[www.shoppingmatriz.com.br](http://www.shoppingmatriz.com.br)

**HOME &  
Office**



VA DIRETO AO SITE

TUDO EM

**10X**

SEM JUROS

**FRETE RÁPIDO 3 DIAS**

\*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 5 DIAS

**COMPRA PELO TELEFONE**

**2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

**CARTÃO BNDES 48x**

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

**PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x**

**BOLETO**

**PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS**

**GRÁTIS**

2219-6020  
2219-6021

**SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS**

[shoppingmatriz.com.br](http://shoppingmatriz.com.br)

					
CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL COM ESTRUTURA PRETA 63 - ISO - FRISOKAR	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA COM BRAÇO 758 - TECIDO - TURMA	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 558 - FIRENZE TECIDO	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 758 SEM BRAÇO - TOSCANA	CADEIRA CAIXA 758 COURO ECOLÓGICO TURIM	CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM M8 SYSTEM EXECUTIVE
À vista <b>229,00</b> 10X <b>22,90</b>	À vista <b>549,00</b> 10X <b>54,90</b>	À vista <b>529,00</b> 10X <b>52,90</b>	À vista <b>379,00</b> 10X <b>37,90</b>	À vista <b>739,00</b> 10X <b>73,90</b>	À vista <b>899,00</b> 10X <b>69,90</b>

**CONFORTO  
MODERNIDADE**



**REQUINTE  
QUALIDADE**



**AMBIENTES  
COMPLETOS**

**Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ:** Cartões de crédito em até 10x sem juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 01/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS:** De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

**ENTREGA / SAC**

**0800 282 5025**

**3626-1267**

**3626-1268**

**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.  
UMA PERTO DE VOCÊ!**

**PENHA OFFICE CENTER**  
Av. Brasil, 18448, SHOWROOM DE MÓVEIS.  
2219-6023 / 6024 / 6025 / 1626 - 2584-6189  
**99770-4641**

**5. JOÃO DE MERITI**  
Rua do Expedicionário, 48  
2756-5811 - 2219-3812  
**99809-7446**

**NITERÓI**  
Rua da Conceição, 165 - Centro  
3628-7002 / 3628-7004  
**99906-1385**

**RECREIO**  
Av. das Américas, 13533  
2437-4907 - 2437-3801  
**99883-1225**

**CENTRO**  
Rua do Rosário, 133  
2509-4353  
**99707-8526**

**CASASHOPPING** (em cima da Madeiroli)  
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102  
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645  
**99703-6321 - ABERTA AOS DOMINGOS**

**BOTAFOGO** (R. Maria Barneto)  
R. Prof. Alvaro Rodrigues,  
176 - 3738-7856  
**99877-7803**

**CAMPO GRANDE**  
Av. Cesário de Melo, 3393  
2416-3530 - 2219-3514  
**99706-0823**

**MANILHA-ITABORAÍ**  
BR-101 - Km 23  
2635-9403 - 2635-9169  
**99933-2354**

**PIRATININGA**  
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200  
2616-6728 / 5704 / 6481  
**99761-0679**

**NOVA IGUAÇU**  
Rua Otávio Targuino, 282  
2219-3560 - 2219-3559  
**99762-0624**

**CAXIAS**  
Av. Duque de Caxias, 333  
3842-5126 - 2671-8569  
**99724-1061**



**LOJA CENTRO**